

A Liahona



**O Templo:
Coração e Lar
Transformados, pp. 24, 28**

**Missão, Amigos, Família:
Três Lembranças de Natal, pp. 40, 43, 44**

Quatro Presentes Não Embrulhados, p. 54

O Significado da Estrela de Natal, p. 66



© WALTER RANE. REPRODUÇÃO PROIBIDA

Novas de Grande Alegria, de Walter Rane

“Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho.

E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles (...).

E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo; Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lucas 2:8–11).



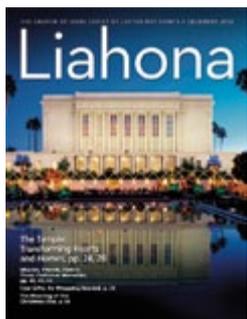
A Liahona, dezembro de 2012

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Redescobrir o Espírito de Natal**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Professoras Visitantes, um Trabalho de Salvação**

NA CAPA

Na frente: Fotografia do Templo de Mesa Arizona, de Candace Read. Atrás: Fotografia do Templo de Oakland Califórnia, de Billy Lynn Allen, e fotografias do Templo de Sydney Austrália e sua iluminação, de Colin Ligertwood.



ARTIGOS

- 10 A Tradição da Luz e do Testemunho**
Élder L. Tom Perry
O ponto central do evangelho de Jesus Cristo são as pessoas, a família e o lar, e o objetivo da Igreja é dar-lhes apoio.
- 16 Deixar as Adversidades para Trás**
Élder David S. Baxter
Podemos deixar as adversidades para trás e, com o auxílio do Senhor, sair da escuridão.
- 20 Profetas no Natal**
Laura F. Willes
Histórias de profetas modernos exemplificam o espírito de Natal.
- 24 Transformações Sagradas**
Aaron L. West
*Um morro transformado.
Uma família transformada.*

32 A Segurança e a Paz da Obediência aos Mandamentos

Bispo Gary E. Stevenson

Uma fórmula existente no evangelho de Jesus Cristo revela o caminho da felicidade.

SEÇÕES

- 8 Nossa Crença: O Evangelho de Jesus Cristo Foi Restaurado por Meio do Profeta Joseph Smith**
- 31 Servir na Igreja: Sentir o Amor Dele por Meio do Serviço**
Mishelle Wasden
- 36 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 79 Ideias para a Noite Familiar**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Raios de Sol, Relações Públicas e a Alegria do Evangelho**
Élder Quentin L. Cook



40

40 Eles Falaram para Nós: O Natal Dentro de Nós

Élder Jeffrey R. Holland

43 Enfeites de Natal, Amigos Cristãos

Mary N. Cook

O Natal de 1984 foi um momento decisivo em minha vida.

44 O Lenço de Natal

Scott M. Mooy

Por que minha mãe dava um lenço a minha irmã todos os anos?



Veja se consegue encontrar a *Liahona* oculta nesta edição.
Dica: Enfeite de Natal.

54



28 Foco na Família Eterna

Mindy Raye Friedman

Como o exemplo de dois adolescentes ajudou seus pais.

46 Perguntas e Respostas

Como faço para responder às perguntas de meus amigos sobre o templo se eu mesmo não sei muito a esse respeito?

48 Como Dar Presentes a Cristo

Presidente Henry B. Eyring

Três presentes que podemos ofertar ao Salvador para dar-Lhe alegria.

49 Pôster: Ó Vinde, Adoremos

50 Para o Vigor da Juventude: E o Namoro?

Larry M. Gibson

52 Por Causa da Família

Hikari Loftus

Enaw, Erin e Adina dizem por que a família é importante para eles.

54 Presentes Que Não Podemos Embrulhar

Elyse Alexandria Holmes

Aqui estão quatro ideias de presentes inesquecíveis — e nem é preciso embrulhar.

56 Linha sobre Linha: I Coríntios 15:20–22

57 Do Campo Missionário: Alimentar Quem Tem Fome

Dallin C. Wilcox

58 Crescer Juntos Como Diáconos

Estes dois diáconos são bem diferentes, mas têm pelo menos uma coisa em comum.



60

59 Testemunha Especial: Como Posso Ser Testemu- nha de Jesus Cristo?

Élder D. Todd Christofferson

60 Meu Presente para Jesus

Rachel Lynn Bauer

Como eu poderia mostrar amor a Jesus? Encontrei minha resposta em casa.

62 Nossa Página

63 Ideia Brilhante

64 A Luz do Mundo

Kimberly Reid

Como é que todas as pessoas que estavam admirando o presépio pareciam felizes se Jesus não conseguia evitar que coisas ruins acontecessem?

66 Trazer a Primária para Casa: Jesus Cristo É o Filho de Deus

68 Uma Prece de Natal Atendida

Peggy Schonken

A família de Patrícia não tinha comida para o Natal.

70 Para as Criancinhas

81 Figuras das Escrituras do Livro de Mórmon

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson,
Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer,
L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks,
M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales,
Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook,
D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Shayne M. Bowen, Bradley D. Foster,
Christoffel Golden Jr., Anthony D. Perkins

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros:
Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: LaRene Porter Gaunt

Assistente de Publicações: Melissa Zenteno

Equipe de Composição e Edição de Textos: Susan Barrett,
Ryan Carr, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton,
Lia McClanahan, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Paul
VanDenBerghe, Julia Woodbury

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus,
C. Kimball Bott, Thomas Child, Kerry Lynn C. Herrin, Colleen
Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy, Brad Teare

Coordenadora de Propriedade Intelectual:
Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Howard G.
Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise
Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-imprensa: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo. Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: **Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA;** ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiriribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2012 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

December 2012 Vol. 65 No. 12. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet Liahona.LDS.org



PARA OS ADULTOS

Depois de ler "Profetas no Natal" (página 20), você pode acessar christmas.LDS.org para assistir ao vídeo "O Casaco: Uma História de Caridade", extraído da vida do Presidente George Albert Smith.

PARA OS JOVENS

Kevin e Jacqueline (ver a página 28) são irmãos que moram em El Salvador e tiveram a bênção de participar da comemoração cultural que antecedeu a dedicação do Templo de San Salvador El Salvador. Para assistir a um vídeo sobre essa participação que mudou a vida deles, visite LDS.org/go/templo12.

Na página 50, o irmão Gibson, da presidência geral dos Rapazes, responde a algumas perguntas sobre encontros e namoro. Você pode aprender mais sobre o namoro em *Para o Vigor da Juventude*, em youth.LDS.org.

EM SEU IDIOMA

A revista *Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Adversidade, 16

Ativação, 28

Bênçãos, 16, 32

Bondade, 4, 36, 37, 44, 48, 60, 68, 70

Conversão, 24, 32

Dízimo, 24

Exemplo, 10

Expiação, 38, 39

Família, 10, 24, 28, 31, 38, 39, 44, 52, 54, 60

Felicidade, 32

Gratidão, 16, 54

História da Igreja, 20

Jesus Cristo, 37, 49, 56, 59, 64, 66, 73

Livro de Mórmon, 8

Morte, 39, 64

Namoro, 50

Natal, 4, 20, 38, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 54, 57, 60, 66, 68

Obediência, 32, 59

Obra missionária, 40, 57, 80

Oração, 68

Professoras visitantes, 7

Profetas, 8, 20

Ressurreição, 56, 64

Restauração, 8

Sacerdócio Aarônico, 58

Sacrifício, 37

Serviço, 4, 31, 36, 48, 54, 57

Smith, Joseph, 8, 73, 81

Templos, 24, 28, 46

Tradições, 10

União, 58

Presidente
Thomas S. Monson



Redescobrir O ESPÍRITO DE NATAL

Há muitos anos, quando eu era um jovem élder, fui chamado com outros irmãos para ir a um hospital em Salt Lake City dar bênçãos a crianças enfermas. Logo na entrada, deparamo-nos com uma árvore de Natal com luzes brilhantes e convidativas e vimos presentes cuidadosamente embrulhados sob seus longos ramos. Em seguida, passamos por corredores onde vários meninos e meninas — alguns com gesso no braço ou na perna, outros com doenças que talvez não pudessem ser curadas tão prontamente — nos receberam com um sorriso.

Um menininho gravemente enfermo me dirigiu a palavra: “Qual é o seu nome?”

Eu lhe disse qual era o meu nome, e ele pediu: “Pode me dar uma bênção?”

Pronunciamos a bênção e ao nos virarmos para sair de perto do seu leito, ele disse: “Muito obrigado”.

Demos alguns passos e, então, o ouvi dizer: “Ah, irmão Monson, feliz Natal para o senhor”. Em seguida ele abriu um largo sorriso.

Aquele menino tinha o espírito de Natal. O espírito de Natal é algo que espero que todos nós tenhamos no coração e na vida, não só nesta época em particular, mas também no decorrer do ano.

Quando temos o espírito de Natal, recordamos Aquele cujo nascimento comemoramos neste período do ano: “Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador,

que é Cristo, o Senhor” (Lucas 2:11).

Atualmente, o espírito de dar presentes desempenha um papel preponderante na comemoração do Natal. Talvez nos fosse proveitoso perguntar: Que presentes o Senhor gostaria que *eu* ofertasse a Ele e aos outros nesta época tão preciosa do ano?

Permitam-me sugerir que nosso Pai Celestial deseja que cada um de nós faça a Ele e a Seu Filho a oferta da obediência. Não deveríamos ser egoístas, gananciosos ou briguentos, mas sinto que Ele gostaria que doássemos de nós mesmos, como sugeriu Seu Filho amado, no Livro de Mórmon:

“Pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que (...) leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros.

Eis que esta não é minha doutrina, levar a cólera ao coração dos homens, uns contra os outros; esta, porém, é minha doutrina: que estas coisas devem cessar” (3 Néfi 11:29–30).

Nesta maravilhosa dispensação da plenitude dos tempos, nossas oportunidades de amar e dar de nós mesmos são de fato ilimitadas, mas também perecíveis. Hoje há corações a alegrar, palavras gentis a proferir, boas ações a praticar e almas a salvar.

Alguém que compreendia como poucos o espírito de Natal escreveu:



*Eu sou o Espírito de Natal —
Entro na casa dos pobres, fazendo com
que crianças pálidas arregalem os
olhos em alegre admiração.
Abro a mão rígida do avarento e assim
lhe ilumino a alma.
Faço os idosos remoçarem e rirem com
gosto como em outros tempos.
Mantenho o encanto vivo no coração das
crianças e ilumino suas noites com
sonhos repletos de magia.
Faço pés subirem com ansiedade escadas
escuras com cestos cheios, deixando
em seu rastro corações maravilhados
com a bondade do mundo.
Levo o esbanjador a fazer uma pausa
momentânea em sua sanha perdulá-
ria para mandar aos que ama uma
lembrecinha que faz brotar lágrimas
de alegria — lágrimas que lavam os
duros vincos da dor.*

*Entro em sombrias celas de prisão, mos-
trando a homens marcados pela vida
o que ela poderia ter sido e apontando
um futuro promissor.*

*Entro de mansinho na branca e silen-
ciosa casa da dor e faço lábios
demasiado fracos para falar apenas
tremem com gratidão inaudível,
mas eloquente.*

*De inúmeras formas faço o mundo can-
sado olhar para a face de Deus e, por
alguns instantes, esquecer as coisas
pequenas e mesquinhas.*

Eu sou o Espírito de Natal.¹

Que cada um de nós descubra nova-
mente o espírito de Natal, sim, o Espírito
de Cristo. ■

NOTA

1. E. C. Baird, "Christmas Spirit", James S. Hewitt, ed.,
Illustrations Unlimited, 1988, p. 81.

**ENSINAR USANDO
ESTA MENSAGEM**

Ao deixar a mensagem
do Presidente Mon-
son com a família, avalie a
possibilidade de salientar a
pergunta que ele fez sobre
quais presentes o Senhor
gostaria que déssemos a
Ele e a outras pessoas nesta
época do ano. Incentive os
membros da família a regis-
trar seus pensamentos e
suas ideias (ou, no caso das
crianças pequenas, a fazer
desenhos) sobre maneiras
de "[descobrir] novamente
o espírito de Natal, sim, o
Espírito de Cristo".

A Noite de Natal Perfeita

Jerie S. Jacobs

Durante minha infância e adolescência, um dos pontos altos de cada ano era a noite de Natal. Eu e minha família fazíamos pizza, saíamos cantando músicas natalinas em grupo pelas ruas e depois nos reuníamos para um devocional de Natal. Cantávamos hinos numa harmonia capenga de quatro vozes e fazíamos em alto e bom som o acompanhamento com nosso conjunto inusitado de instrumentos musicais. Meu pai sempre encerrava a noite com um pensamento de Natal que nos trazia lágrimas aos olhos. A noite de Natal era sem dúvidas a melhor parte do ano.

Quando eu estava um pouco mais velha, minha mãe começou a cuidar de Kelly, filha de uma vizinha. Kelly ficava em nossa casa todos os dias depois da escola enquanto sua mãe, Patty, trabalhava. Kelly me seguia por todos os lados, como um bichinho de estimação ruidoso e carente. Era sempre um alívio quando Patty vinha buscar a filha e deixava

minha casa e minha família em paz.

Certo domingo, fiquei horrorizada quando minha mãe convidou Patty e Kelly para participar de nossa noite de Natal. A *minha* noite de Natal. Minha mãe sorriu e me tranquilizou: "Não vai mudar nada". Mas eu sabia que sim. Elas iam acabar com nossas pizzas. Kelly ia zombar de nós quando cantássemos. Conformei-me com a ideia de passar o pior Natal de minha vida.

Na noite de Natal, Patty e Kelly vieram a nossa casa, e conversamos, rimos e cantamos. Minha mãe tinha razão. Foi perfeito *mesmo*. À meia-noite elas nos agradeceram e, relutantes, despedimos-nos. Fui dormir com o coração cheio de gratidão. Descobri que os presentes de Natal verdadeiramente preciosos não são diminuídos quando partilhados. Na verdade, tornam-se mais doces e multiplicam-se quando os ofertamos.

CRIANÇAS

Cinco Presentes de Natal

O Presidente Monson disse que seria bom pensarmos em presentes que o Senhor gostaria que déssemos a Ele e a outras pessoas.

Circule as cinco crianças do desenho que estão servindo ao próximo. De que forma seus atos são presentes para Jesus?





Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

Professoras Visitantes, um Trabalho de Salvação

O trabalho das professoras visitantes dá às mulheres a oportunidade de zelar umas pelas outras, de se fortalecerem e de ensinar umas às outras — trata-se verdadeiramente de uma obra de salvação. Por meio do trabalho das professoras visitantes, as irmãs ministram em nome do Salvador e ajudam a preparar as mulheres para as bênçãos da vida eterna.

“Devemos ‘admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo’ (D&C 20:59), conforme nos disse o Senhor em Suas revelações”, ensinou o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985). Além disso, ele afirmou: “Seu testemunho é um instrumento fabuloso”.¹

Quando nós, como professoras visitantes, aumentarmos nosso conhecimento das verdades do evangelho, nosso testemunho fortalecerá e apoiará as irmãs que estão preparando-se para ser batizadas e confirmadas. Ajudamos os membros novos a se firmarem no evangelho. Nossas visitas e nosso amor ajudam a “trazer de volta aqueles que se perderam [e] aquecer o coração daqueles que esfriaram no evangelho”.² E incentivamos as irmãs a virem a Cristo por meio da frequência ao templo.

“Vocês vão salvar almas”, disse o Presidente Kimball às professoras visitantes, “e quem pode dizer quantas



pessoas que estão ativas na Igreja hoje devem isso ao fato de vocês terem entrado na casa delas e lhes proporcionado um novo visual, uma nova visão. Vocês lhes abriram as cortinas. Ampliaram seus horizontes. (...)

Como veem, vocês não estão apenas salvando essas irmãs, mas talvez também o marido e o lar delas”.³

Das Escrituras

Doutrina e Convênios 20:59; 84:106; 138:56

O Que Posso Fazer?

1. Como a Sociedade de Socorro me prepara para as bênçãos da vida eterna?
2. O que posso fazer para aumentar a fé das pessoas sob minha responsabilidade?

Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

Ao organizar a Sociedade de Socorro, o Profeta Joseph Smith disse que as mulheres deveriam não só cuidar dos pobres, mas também salvar almas. Ensinou também que as mulheres da Igreja desempenham um papel essencial no plano de salvação criado pelo Pai Celestial.⁴ Guiadas pelos princípios ensinados pelo Profeta Joseph Smith, nós como irmãs na Sociedade de Socorro podemos trabalhar juntas para preparar as mulheres e suas respectivas famílias para as bênçãos mais sublimes de Deus.

“Tenhamos compaixão uns pelos outros”, disse o Presidente Brigham Young (1801–1877), “e que os fortes cuidem ternamente dos fracos até que se fortaleçam. Aqueles que enxergam devem guiar os cegos até que possam encontrar o caminho por si mesmos”.⁵

NOTAS

1. Spencer W. Kimball, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 127.
2. Eliza R. Snow, *Filhas em Meu Reino*, p. 91.
3. Spencer W. Kimball, *Filhas em Meu Reino*, pp. 129–130.
4. Ver Joseph Smith, *Filhas em Meu Reino*, pp. 185–186.
5. Brigham Young, *Filhas em Meu Reino*, p. 117.

O EVANGELHO
DE JESUS CRISTO
FOI RESTAURADO
POR MEIO DO

PROFETA JOSEPH SMITH

Após a Crucificação do Salvador e a morte de Seus apóstolos, as pessoas mudaram algumas doutrinas e ordenanças do evangelho. Embora muitas pessoas boas acreditassem em Jesus Cristo e tentassem compreender e ensinar Seu evangelho, a plenitude da verdade não estava mais ao alcance do mundo. O resultado disso foi que surgiram diferentes graus de apostasia entre os cristãos sobreviventes. Embora eles tivessem muitas verdades, ninguém possuía a plenitude das doutrinas, das ordenanças e do sacerdócio de Cristo.

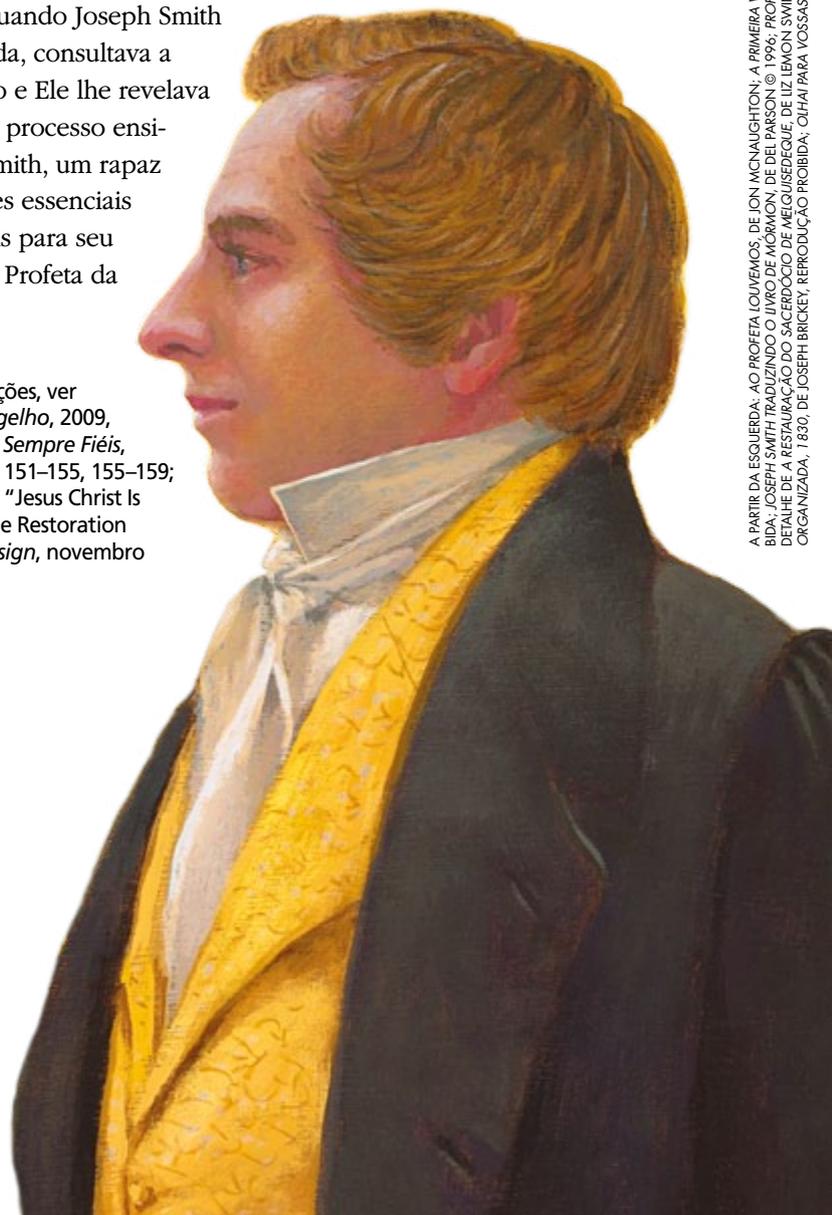
Nosso Pai Celestial sabia que ocorreria essa perda gradual da verdade, por isso preservou a plenitude do evangelho de Jesus Cristo num livro de escrituras antigas comparável à Bíblia. No início do Século XIX, um mensageiro celestial chamado Morôni indicou a Joseph Smith onde essas escrituras sagradas tinham ficado escondidas durante séculos. Escrito em placas de ouro, esse registro continha os ensinamentos de profetas que falavam do relacionamento de Deus com alguns dos antigos habitantes das Américas. O Profeta Joseph Smith traduziu os escritos dessas placas pelo dom e poder de Deus. Esse

registro é o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

O processo de tradução do Livro de Mórmon proporcionou a Joseph Smith a oportunidade de aprender as doutrinas de Deus — o Espírito foi seu professor e o Livro de Mórmon foi seu texto. Quando Joseph Smith tinha uma dúvida, consultava a Deus em oração e Ele lhe revelava a resposta. Esse processo ensinou a Joseph Smith, um rapaz inculto, verdades essenciais que seriam vitais para seu chamado como Profeta da Restauração. ■

Para mais informações, ver *Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 89–95, 97–102; *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 106–107, 151–155, 155–159; e Gary J. Coleman, "Jesus Christ Is at the Center of the Restoration of the Gospel", *Ensign*, novembro de 1992, p. 43.

Embora acreditemos que Joseph Smith foi um profeta de Deus, adoramos nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo.



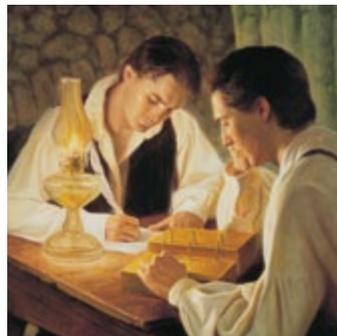
A PARTIR DA ESQUERDA: AO PROFETA LOUVERAMOS, DE ION MCNAUGHTON; A PRIMEIRA VISÃO DE JOSEPH SMITH, DE GREG OLSEN; REPRODUÇÃO PROIBIDA; JOSEPH SMITH TRADUZINDO O LIVRO DE MÓRMON, DE DEL PARSON © 1996; PROFETA DO SENHOR, DE DAVID LINDSLEY; REPRODUÇÃO PROIBIDA; DETALHE DE A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO DE METGUISEDEQUE, DE TIZ LIMON SWINDEL; REPRODUÇÃO PROIBIDA; A IGREJA DE JESUS CRISTO É ORGANIZADA, 1830; DE JOSEPH BRICKLEY; REPRODUÇÃO PROIBIDA; OLHAI PARA VOSSAS CRIANÇINHAS, DE DAVID LINDSLEY © 1983

O Profeta Joseph Smith Testifica

1. "Tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade; (...) eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la nem ousaria fazê-lo."¹



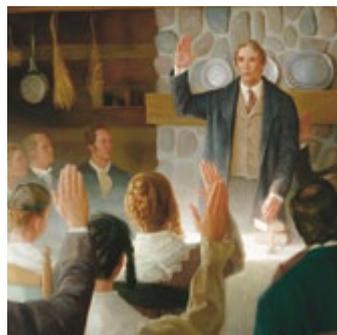
2. "Pelo poder de Deus, traduzi o Livro de Mórmon a partir de hieróglifos cujo conhecimento estava perdido para o mundo, e nesse evento maravilhoso, eu estava sozinho, um jovem inculto, para combater com uma nova revelação a sabedoria do mundo e a ignorância multiplicada de dezoito séculos."²



3. "Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra, e a pedra angular de nossa religião, e que um homem poderia aproximar-se mais de Deus seguindo seus preceitos do que os de qualquer outro livro."³



4. "Possuo as chaves do último reino, que é a dispensação da plenitude de todas as coisas proferidas pela boca de todos os santos Profetas desde o princípio do mundo, sob o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque"⁴ (ver D&C 27:12–13).



5. "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi alicerçada sobre a revelação direta, como sempre aconteceu com a verdadeira Igreja de Deus (...) e pela vontade e bênçãos de Deus, fui um instrumento em Suas mãos, até agora, para levar adiante a causa de Sião."⁵



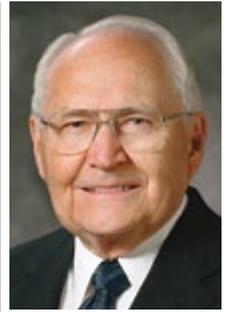
6. "[O Livro de Mórmon] conta-nos que o Salvador apareceu neste continente [as Américas] após Sua ressurreição; que Ele pregou o Evangelho aqui em sua plenitude, riqueza, poder e bênção."⁶

NOTAS

1. Joseph Smith—História 1:25.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 64–65.
3. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 68.
4. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 536.
5. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 203.
6. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 68.

Certifiquem-se de criar um ambiente rico no qual sua família anseie estar naquelas ocasiões especiais do ano em que as tradições os unem numa grande família eterna.





A TRADIÇÃO DA LUZ E DO TESTEMUNHO

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeiramente uma religião mundial. Não obstante, é importante lembrar que a Igreja jamais poderia ter-se tornado o que é hoje sem o nascimento de uma grande nação, os Estados Unidos da América. O Senhor preparou uma nova terra para atrair os povos do mundo que buscavam liberdade, inclusive a religiosa. Essa nova terra foi abençoada com líderes fortes que se sentiram na obrigação de estabelecer um governo que permitisse às pessoas adorar a Deus de acordo com sua própria consciência.

Os Pais Fundadores dos Estados Unidos acreditavam que a fé religiosa era fundamental para o estabelecimento de um governo forte. No entanto, no mundo inteiro, muitas pessoas esqueceram a importância vital das crenças religiosas na formação das normas, leis e regras de governo. Muitos norte-americanos, por exemplo, não entendem que os fundadores acreditavam que o papel da religião seria tão importante em nossos dias quanto naquela época. Os fundadores não consideravam a religião e a moralidade como um mero exercício intelectual, mas declararam enfaticamente que se tratava de um elemento essencial para um bom governo e para a felicidade da humanidade.

Essa posição foi declarada pelo primeiro presidente dos EUA, George Washington, em seu Discurso de Despedida. Ele disse:

“De todas as disposições e todos os hábitos que conduzem à prosperidade política, a religião e a moralidade são esteios indispensáveis. (...) Tenhamos cautela com a suposição de que a moralidade possa ser mantida sem religião. (...) Tanto a razão quanto a experiência nos proíbem de esperar que a moralidade nacional possa prevalecer com a exclusão do princípio religioso.

É uma verdade substancial que a virtude ou a moralidade é uma força motivadora necessária para um governo democrático.”¹

Os Estados Unidos são a terra prometida predita no Livro de Mórmon — um lugar onde a orientação divina levou homens inspirados a criar as condições necessárias para a Restauração do evangelho de Jesus



Onde posso aprender a construir um plano de continência para a segurança espiritual de minha família? Meu referencial é a Igreja — a estrutura de apoio e proteção com a qual edifico uma família eterna.

Cristo. Foi o nascimento dos Estados Unidos da América que pôs fim à Grande Apostasia, uma época em que a Terra esteve em trevas devido à ausência de profetas e de luz revelada. Não foi por coincidência que a linda manhã da Primeira Visão ocorreu apenas algumas décadas após a criação dos Estados Unidos.

A Primeira Visão desencadeou uma avalanche de verdades reveladas. Foi restaurado o conhecimento sobre a natureza da Trindade. Um novo livro de escrituras traduzidas deu um segundo testemunho e testamento de Jesus Cristo. A restauração do sacerdócio reinvestiu a humanidade com o poder e a autoridade para agir por Deus e em nome Dele na realização de ordenanças do sacerdócio e no restabelecimento da Igreja de Jesus Cristo na Terra. Somos abençoados por ser membros da Igreja restaurada.

Um Plano para a Segurança Espiritual

Uma das bênçãos da Igreja restaurada são os profetas vivos. O Presidente Harold B. Lee

(1899–1973) compreendia as prioridades com uma clareza impressionante. Ele ensinou: “Muito do que fazemos em caráter organizacional [na Igreja] é apenas para construir uma estrutura de apoio em nosso empenho de edificar as pessoas. Devemos compreender isso com clareza, a fim de não comprometermos o progresso das pessoas”.²

O Presidente Lee não estava minimizando o papel da Igreja na salvação dos homens, das mulheres e famílias. Na verdade, ele ensinou de modo vigoroso que o ponto central do evangelho de Jesus Cristo são as pessoas, a família e o lar, e o objetivo da Igreja é dar-lhes apoio.³ A Igreja, portanto, é a estrutura de apoio que nos permite edificar uma família eterna.

Pertenço a um ramo da árvore genealógica da família Wing. Os membros da família Wing ainda possuem a mais antiga casa construída na Nova Inglaterra que permanece na mesma família. Chama-se Casa Old Fort. Foi a casa de Stephen Wing e de sua família depois que chegaram à América por volta de 1635.

O núcleo da casa foi construído com fins de proteção. As paredes têm mais de meio metro de espessura, feitas de troncos de carvalho talhado, cravadas no chão para formar a construção típica de uma fortaleza da Nova Inglaterra. Há duas paredes distintas. O espaço intermediário foi preenchido com arenito para proteção contra flechas e balas. O forte era o centro da casa. À medida que a família de Wing crescia, foram feitos acréscimos nas laterais da antiga casa fortificada. Mas o forte permaneceu como a proteção deles, o porto seguro.

Talvez convenha a cada um de nós criar estruturas para nossa segurança espiritual, que estejam livres das influências do mundo, nas quais possamos proteger os familiares e ensiná-los a enfrentar os desafios de um mundo que está constantemente ameaçando os valores básicos do evangelho. Prefiro ser otimista, por

isso continuo a esperar uma mudança positiva no mundo. Mas também sou realista, então tenho um plano de contingência caso não ocorram mudanças positivas. Meu plano de contingência para a segurança espiritual deve levar em conta todo o conteúdo — tanto bom quanto ruim — divulgado nos diferentes meios de comunicação. Onde posso procurar aprender sobre como construir esse plano de contingência para a segurança espiritual de minha família? Meu referencial é a Igreja — a estrutura com a qual edifico uma família eterna.

Há duas razões principais que me levam a valorizar a metáfora do Presidente Lee sobre a Igreja como estrutura de apoio para nossa família eterna. Primeiro, ela me ajuda a compreender o que é a Igreja. Em segundo lugar, e igualmente importante, compreendo o que a Igreja não é.

Talvez a melhor representação da Igreja como estrutura de apoio seja uma declaração do Profeta Joseph Smith sobre o papel dele como líder da Igreja. Ele afirmou: “Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam-se a si mesmos”.⁴ Princípios eternos são a estrutura de apoio fornecida pela Igreja. Esses princípios eternos estão incorporados às doutrinas do reino de Deus e se refletem em Seu plano eterno de felicidade. Reunimo-nos como membros da Igreja para ensinar e aprender uns com os outros os princípios de retidão e receber ordenanças de salvação para que o apoio e a proteção sejam firmes e estáveis em nosso empenho de edificar uma unidade familiar eterna.

Observem que a Igreja não deve fazer o trabalho dos pais, mas orientar o trabalho deles. A Igreja oferece um padrão eterno. Como edificadores de uma família eterna, temos a garantia da promessa de que, se a edificarmos segundo esse padrão eterno, nosso empenho proverá a segurança e a proteção que buscamos para aqueles a quem mais amamos.

Nosso desafio é usar a Igreja como estrutura de apoio para construir uma família que seja tão forte espiritualmente quanto a Casa Old Fort o é fisicamente — ou até mais forte. Como fazer isso?

A Importância das Tradições

Creio que as tradições familiares são como os troncos de carvalho talhados e cravados no chão para construir a Casa Old Fort. Façam do respeito às tradições familiares — tradições ligadas a datas comemorativas, tradições de aniversário, tradições dominicais, tradições ligadas às refeições — e da criação de novas tradições uma prioridade ao longo de sua vida. Honrem-nas, registrem-nas e não deixem de segui-las. Os estudos mostram que o atrativo das gangues de jovens é a tradição e o ritual de pertencer a algo maior do que eles mesmos. É isso que deve ser a família. Certifiquem-se de criar um ambiente rico no qual sua família anseie estar naquelas ocasiões especiais do ano em que as tradições os unam numa grande família eterna.

Estejam cientes de que não se trata de algo simples nem fácil. Assim como Roma não foi construída em um dia, tampouco serão as tradições familiares. As tradições familiares podem oferecer apoio básico e duradouro, mas há muito mais que precisa ser edificado em volta delas. Talvez as tradições familiares só funcionem se criarmos um papel para cada membro da família e fizermos um esforço conjunto de honrá-las. Isso significa que os membros da família precisam de convívio e têm de aprender a trabalhar juntos. No tocante à família, não há como passar bons momentos juntos sem certo investimento de tempo.

Antes de aceitarem uma oportunidade profissional, por exemplo, avaliem quanto tempo esse emprego exigirá diariamente. É um emprego com jornada diária de catorze horas e assim quando voltarem para casa seus filhos



Talvez as tradições familiares só funcionem se criarmos um papel para cada membro da família e fizermos um esforço conjunto para honrá-las. Isso significa que os membros da família precisam de convívio e também têm de aprender a trabalhar juntos.

Precisamos ser corajosos em nossas declarações e em nosso testemunho da divindade de Jesus Cristo.

Queremos que as pessoas saibam que acreditamos que Ele é a figura central de toda a história humana.

já estarão dormindo? Não estou sugerindo que tais oportunidades profissionais devam ser automaticamente descartadas, mas caso optem por elas, precisam encontrar maneiras criativas para permanecer em contato com a família. O apoio e a proteção da Igreja vão ajudar-nos a ter sempre em mente essas prioridades eternas.

Minha escolha profissional foi o varejo. Nossas lojas abriam seis dias por semana das dez horas da manhã às dez horas da noite. Minha jornada de trabalho tinha pelo menos dez horas e às vezes de doze a quinze. Eu precisava ter muito cuidado para achar tempo para os filhos e creio que o fato de considerar a Igreja uma estrutura de apoio e proteção me ajudava a recordar continuamente minhas prioridades eternas.

Empreguei, por exemplo, todos os meus

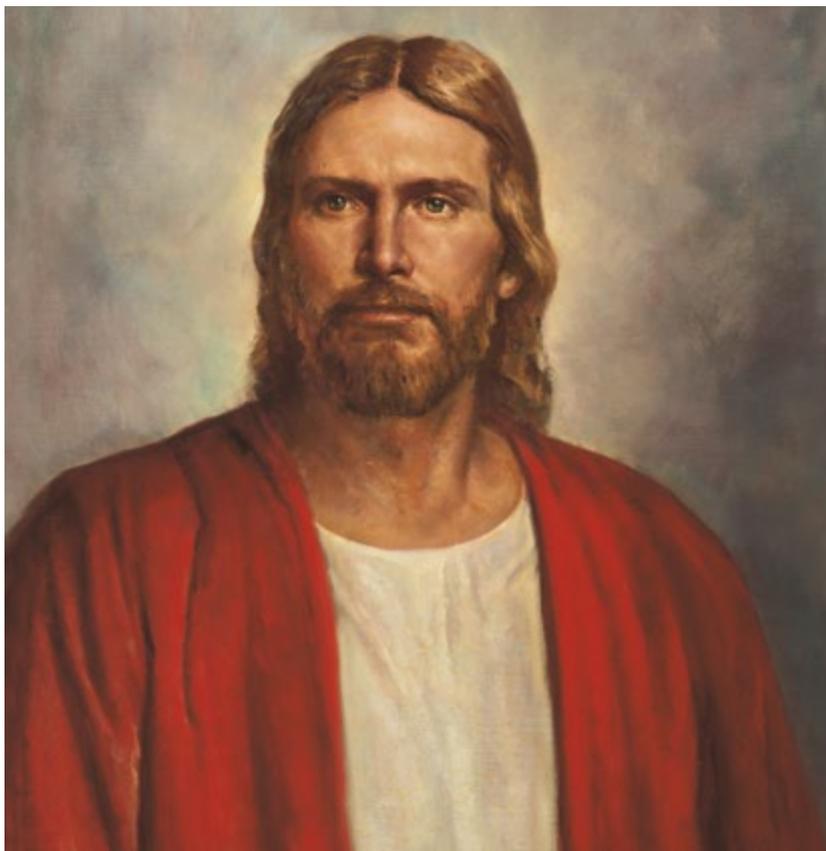
filhos em meio período em nossas lojas. Minha filha mais velha era responsável por manter os dados de vendas atualizados para eu manter minha contabilidade sempre em dia e poder fazer comparações anuais. Meu filho ocupava-se das cobranças durante as férias de verão. Ensinei minha filha caçula a usar a caixa registradora para poder trabalhar como caixa em meio período. Assim tínhamos a oportunidade de nos ver durante o dia, almoçar juntos várias vezes por semana e aproveitar um tempo precioso com cada filho individualmente. O melhor tempo que passávamos juntos era o trajeto diário na ida para o trabalho e na volta.

Proteção para Nossa Vida Profissional

Também creio que a Igreja pode fornecer uma estrutura de apoio e proteção para nossa vida profissional. Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, representamos o Salvador e Sua Igreja. Para nós, não basta sermos bons como alguém de outra igreja. O Presidente George Albert Smith (1870–1951) ensinou essa lição ao dizer:

“No ano passado, tive o privilégio de reunir-me e conversar sobre o evangelho com alguns homens que moram nesta comunidade [Salt Lake City], mas não são membros de nossa Igreja. Um homem morou aqui por vinte anos, um homem cuja vida está acima de qualquer repreensão, um bom cidadão, um esplêndido empresário, um homem que tem bons sentimentos em relação a nosso povo. Ele me disse que (...) chegou à conclusão de que éramos tão bons vizinhos quanto os membros das outras igrejas; que ele não via nenhuma diferença em nós.

Quero dizer a vocês, meus irmãos e minhas irmãs, que para mim isso não foi um cumprimento. Se o evangelho de Jesus Cristo não me torna um homem melhor, então eu não me desenvolvi tanto quanto deveria e, se



nossos vizinhos que não são da Igreja podem morar em nosso meio ano após ano sem ver nenhuma comprovação dos benefícios do cumprimento dos mandamentos de Deus em nossa vida, então há a necessidade de haver reformas em Israel.”⁵

Um membro da Igreja que é digno de uma recomendação para o templo deve sempre se destacar em quaisquer círculos profissionais a que pertença. Ousem ser diferentes. Nunca se preocupem por achar que vão ofender alguém ao viverem à altura dos padrões da Igreja. Prometo que o cumprimento dos padrões de uma recomendação para o templo vai abençoá-los e jamais os prejudicará em qualquer situação em que se encontrem.

Refletir a Luz do Salvador

Ao assistir ao noticiário e ler os jornais diariamente, fico chocado com as dificuldades que estamos criando para nós mesmos. À medida que os tempos e as condições mudam e se tornam mais complexos, parece haver cada vez menos pessoas capazes de assumir a responsabilidade de catalisar mudanças positivas. Lanço a vocês que são líderes e futuros líderes o desafio de reconhecer que o mundo está se transformando rapidamente. Há uma necessidade premente de líderes capazes e ousados o bastante para assumir os imensos desafios que enfrentamos hoje.

O alicerce moral de uma forte tradição judaico-cristã parece estar ruindo nos Estados Unidos e em outras nações. Essa tradição se baseava na justiça, na compaixão e no respeito à dignidade humana. Não repousava sobre leis e regulamentos, mas na Luz de Cristo existente em cada cidadão bom e decente.

O número de pessoas que professam essas crenças e esses valores está diminuindo, mas devemos permanecer fiéis. Fizemos com o Salvador o convênio de representá-Lo. Ao

representarmos Jesus Cristo e refletirmos a Luz de Cristo em nossa vida, podemos ajudar muitos de nossos irmãos a recordar suas tradições e seu legado judaico-cristãos.

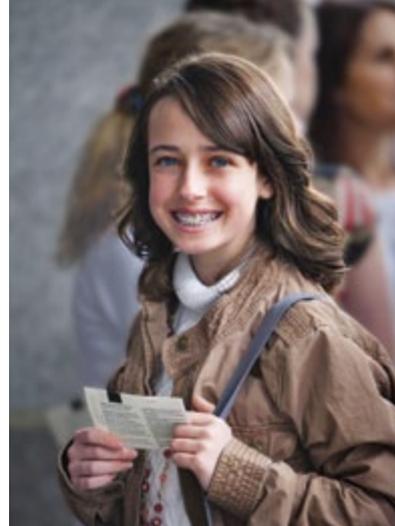
Precisamos ser corajosos em nossas declarações e em nosso testemunho da divindade de Jesus Cristo. Queremos que as pessoas saibam que acreditamos que Ele é a figura central de toda a história humana. Sua vida e Seus ensinamentos constituem a essência da Bíblia e de outros livros que consideramos escrituras sagradas. O Velho Testamento prepara o caminho para o ministério mortal de Cristo. O Novo Testamento narra Seu ministério mortal. O Livro de Mórmon nos dá um segundo testemunho de Seu ministério mortal. Ele veio à Terra para proclamar Seu evangelho como alicerce para toda a humanidade, a fim de que todos os filhos de Deus pudessem aprender a respeito Dele e seguir Seus ensinamentos. Depois, Ele deu a vida para ser nosso Salvador e Redentor. Somente por intermédio de Jesus Cristo a salvação é possível. É por isso que cremos que Ele é a figura central de toda a história da humanidade. Nosso destino eterno está sempre em Suas mãos. É glorioso acreditar Nele e aceitá-Lo como nosso Salvador, nosso Senhor e nosso Mestre.

Lembrem-se de tudo o que a Igreja já fez, está fazendo e ainda pode fazer por vocês e por sua família. E lembrem-se de que esta não é apenas uma igreja qualquer, mas a Igreja restaurada de Jesus Cristo. ■

Extraído de um discurso devocional proferido em 24 de janeiro de 2012 na Universidade Brigham Young–Idaho. O texto integral em inglês encontra-se em web.byui.edu/devotionalsandspeeches.

NOTAS

1. *Washington's Farewell Address*, ed. Thomas Arkle Clark, 1908, p. 14.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 148.
3. Ver *Ensinamentos: Harold B. Lee*, pp. 148–149.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 295.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith*, 2011, pp. 7–8.



Lembrem-se de tudo o que a Igreja já fez, está fazendo e ainda pode fazer por vocês e por sua família. E lembrem-se de que esta não é apenas uma igreja qualquer, mas a Igreja restaurada de Jesus Cristo.



Élder David S. Baxter

Dos Setenta

DEIXAR AS ADVERSIDADES PARA TRÁS

*Tempo virá em
que conseguire-
mos deixar as
adversidades
para trás e, com
o auxílio do
Senhor, erguer-
nos da escuri-
dão rumo à luz
abundante.*

Um dos belos hinos da Restauração, de autoria de Parley P. Pratt, fala das escuras névoas da apostasia que deram lugar à gloriosa luz da verdade restaurada:

*A alva rompe em Sião
E a verdade faz volver. (...)
Depois da longa escuridão
Bendito dia vai nascer.*

*Diante da divina luz
Trevas e erro fugirão; (...)
O evangelho de Jesus
Os povos todos ouvirão.¹*

É interessante ressaltar que o Apóstolo Paulo também utilizou a analogia da luz para explicar como ele podia testificar que “em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas

não destruídos” (II Coríntios 4:8–9).

Ele explica da seguinte forma como escapou das trevas: “Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo” (II Coríntios 4:6).

A maioria de nós em algum momento da vida sente o vento frio da adversidade. As tempestades se levantam, os ventos sopram, caem chuvas e enchentes se abatem sobre nós. Pode parecer que não há esperança à vista, que simplesmente enfrentamos um futuro de incertezas e dúvidas, provações e tribulações.

Além de enfrentar tempestades periódicas, podemos ser atingidos por horríveis furações e tormentas, que podem destruir nossa autoconfiança e abalar nossa autoestima. Tudo o que prezamos pode repentinamente parecer extremamente efêmero, escorrendo-nos por



entre os dedos. Grandes mudanças de vida podem fazer-nos perder o chão e perturbar nosso equilíbrio.

Talvez uma demissão inesperada tenha levado a um longo período de desemprego, a falta de liberdade financeira tenha limitado as escolhas ou a crise imobiliária internacional tenha nos deixado numa situação financeira precária. Talvez a aposentaria precoce após uma vida profissional longa, agitada e produtiva tenha criado um vazio. Talvez uma doença repentina ou uma grave deficiência tenha limitado nosso cotidiano, deixando-nos indefesos, desesperançosos e inseguros em relação ao futuro. Nessas circunstâncias, o medo pode instalar-se facilmente, ao passo que é difícil conservar a fé.

Sei disso tudo por experiência própria. Durante a convalescença de uma cirurgia para remover dois tumores cerebrais de tamanho razoável, passei por períodos de melancolia e perplexidade devido ao impacto emocional e mental de tudo aquilo. Descobri que eu não era invencível como outrora julgava ser. Os medicamentos não surtiram efeito, e uma ou duas recaídas trouxeram ainda mais desânimo. Comecei a sentir pena de mim mesmo.

Decidir Ser Feliz

Foi então que começaram a acontecer algumas coisas maravilhosas. Bons amigos e líderes da Igreja em quem eu confiava ofereceram seu apoio e sua compreensão, e comecei a dar ouvidos a seus conselhos e a aceitar seu incentivo. Ao falar de meus sentimentos melancólicos com nosso filho caçula certa noite, bem tarde, ele disse: “Pai, sempre fui da opinião de que a felicidade é uma decisão”. E ele tem razão.

Surpreendi a mim mesmo externando gratidão com mais frequência por todas as bênçãos que eu ainda desfrutava. Aprendi por mim mesmo que esse tipo de provação “não se expulsa senão pela oração e pelo jejum” (Mateus 17:21).

Senti o poder, a força revigoradora e o amor do Salvador. Assim como Paulo, passei a regozijar-me por saber que as tribulações, a angústia e os perigos não poderiam separar-me do amor de Cristo (ver Romanos 8:35).

Felizmente, a verdade que traz esperança e segurança é a de que podemos encontrar forças e incentivo, sejam quais forem as circunstâncias. Nossos fardos podem

Mesmo que às vezes nossa fé pareça ser do tamanho de um grão de mostarda, ao seguirmos em frente, a Providência nos acompanhará. Se buscarmos ajuda celestial, por certo a receberemos — talvez até por meios inesperados.

ficar mais leves, mesmo que não cessem de uma hora para outra. Podemos erguer-nos do mais escuro abismo, mais fortes e mais determinados, como homens e mulheres melhores.

Por termos sido provados na fornalha da aflição, teremos cultivado um caráter capaz de enfrentar os futuros choques da vida e resistir a eles. Consequentemente, podemos usar nossas experiências pessoais para erguer os outros e sentir empatia por eles. Nosso próprio exemplo de perseverança pessoal pode dar esperança às pessoas e inspirar nossa família. Preparamo-nos melhor para o futuro.

Embora a adversidade às vezes demore a nos deixar, *podemos optar* por deixá-la a qualquer momento. A promessa do Senhor para nós é a mesma feita a Alma e a seu povo quando estavam em meio a terríveis perseguições:

“Levantai a cabeça e tende bom ânimo, porque sei do convênio que fizestes comigo; e farei um convênio com o meu povo e libertá-lo-ei do cativeiro.

E também aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas” (Mosias 24:13–14).

Além disso, o Senhor confirmou: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós” (João 14:18).

Buscar Auxílio Celestial

O auxílio celestial nem sempre é óbvio. Talvez não vejamos nem saibamos de imediato que outros fardos que poderíamos ter recebido nos foram tirados, não chegaram a nossa porta.

O Senhor garante: “Mas eis que em verdade, em verdade vos digo que meus olhos

estão sobre vós. Estou no meio de vós e não me podeis ver” (D&C 38:7).

É claro que talvez precisemos ter enorme paciência com as pessoas e com nós mesmos. Em geral, demora até que tudo entre nos eixos. Mesmo que às vezes nossa fé pareça ser do tamanho de um grão de mostarda, ao seguirmos em frente, a Providência nos acompanhará. Se buscarmos ajuda celestial, por certo a receberemos — talvez até por meios inesperados.

Podemos achar forças para ser gratos pelo que temos, em vez de lamentar o que perdemos. Vale lembrar que ouvimos repetidas vezes as mesmas palavras proferidas por pessoas que perderam todos os bens terrenos num desastre natural, como um incêndio florestal, enchente ou furacão. Em quase todos os casos, elas dizem: “Pelo menos ainda temos o que realmente importa”.

O testemunho de Paulo é animador: “Porque já aprendi a contentar-me com o que tenho.

Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade.

Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:11–13).

Como foi escrito: “Tudo que é injusto nesta vida pode ser corrigido por meio da Expição de Jesus Cristo”.²

Sejam quais forem nossas circunstâncias, tempo virá em que conseguiremos deixar as adversidades para trás e, com o auxílio do Senhor, erguer-nos da escuridão rumo à luz abundante. ■

NOTAS

1. “A Alva Rompe”, *Hinos*, nº 1.
2. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 52.

Você Nunca Está Sozinha

Andrea Dayne Quilla-Soleta

Nos últimos três anos, tive a oportunidade de ser testada. Passei a compreender que, sejam quais forem nossas provações, com Deus não precisamos passar por elas sozinhos.

Pouco depois de meu aniversário de dezesseis anos, descobri que tenho eczema. Era difícil me olhar no espelho todas as manhãs e ver as manchas que me cobriam o corpo. Fiz o desafio de encarar isso como uma oportunidade de ser provada. Em vez de me entregar à auto-comiseração, tentei fazer o que minhas professoras das Moças me ensinaram: contar minhas bênçãos todos os dias, apesar das tribulações. Embora no momento minha pele não esteja limpa, sou grata por minha família e meus amigos e por meus talentos musicais. Sou grata por ter duas pernas, duas mãos e dois pés, olhos para ver e ouvidos para escutar. Sei que a verdadeira beleza está dentro de nós mesmos, não no exterior.

Mas pouco a pouco o eczema me abalou. Eu não tinha mais a mesma simpatia de antes e não sorria mais. Os muitos médicos que consultei garantiam que eu estaria “imaculada” antes do Natal. Mas isso não aconteceu. Eu orava todos os

dias para ter forças para vencer a timidez provocada por meu problema de pele.

Todos me incentivavam a não pensar na situação, a agir com naturalidade e a fazer de conta que não havia nada de errado com minha pele. Mas não era fácil. Com imensa ternura, minha mãe não se cansava de me contar histórias das escrituras, na esperança de me consolar e me incentivar.

Doutrina e Convênios 24:8 ensina: “Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, contudo, pois eis que estou contigo até o fim dos teus dias”. As palavras dessa escritura passaram a ser meu guia. Escrevi-a em

marcadores de livros, em cadernos e deixei-a exposta em meu quarto. Agora é um

de meus versículos prediletos para me incentivar a dar o melhor de mim apesar de minhas provações.

Não tem sido fácil suportar essa adversidade, mas agora estou mais preparada para revezes futuros. O Pai Celestial me preparou para que eu consiga fazer frente a quaisquer desafios vindouros. Agora sei que, seja qual for a provação, não preciso passar por ela sozinha. ■



Profetas no Natal



A vida dos dezesseis profetas da atual dispensação exemplifica o espírito de Natal, ajudando-nos a recordar aquele acontecimento incomparável ocorrido num estábulo em Belém, há mais de vinte séculos: o nascimento de nosso Salvador, Jesus Cristo. Jamais erraremos se seguirmos o exemplo deles — sobretudo no Natal.

Dádivas de Amor

Ofertar dádivas de amor e serviço aos menos afortunados é uma constante nas experiências natalinas dos profetas. Em 1931, durante a Grande Depressão, o Presidente Harold B. Lee era o presidente de uma grande estaca em Salt Lake City, Utah. O Presidente Lee decidiu inteirar-se das necessidades dos membros da estaca e fazer tudo a seu alcance para aliviá-las. Ao fazer um levantamento, ficou sabendo que mais da metade dos membros de sua estaca, quase 5.000 pessoas, dependia da ajuda alheia, inclusive as quase 1.000 crianças com menos de dez anos de idade. Ele mobilizou os membros para arrecadar

brinquedos e organizou oficinas para consertar, pintar e limpar brinquedos velhos ou fabricar brinquedos novos para que nenhuma criança fosse esquecida no Natal. Ele decidiu que todas as famílias da estaca deveriam ter uma ceia de Natal e pediu doações de alimentos para que isso se concretizasse.¹ Tempos depois, quando já era apóstolo, foi pedido ao Élder Lee que organizasse o programa de Bem-Estar da Igreja com base em princípios semelhantes de serviço, sacrifício e trabalho.

Quando menino, o Presidente Thomas S. Monson estava comemorando o Natal quando um amigo lhe fez uma pergunta desconcertante: “Que gosto tem peru?” Ele respondeu que era parecido com frango, mas foi aí que percebeu que seu amigo menos afortunado nunca experimentara frango tampouco. Além disso, não havia alimentos na casa daquele amigo para preparar a ceia de Natal. “Pensei numa solução”, conta o Presidente Monson.

“Eu não tinha peru, frango nem dinheiro. Então lembrei que tinha dois coelhos de estimação. Sem tardar, peguei meu amigo pela mão e corremos até a gaiola dos coelhos, coloquei-os numa caixa e a entreguei a ele, dizendo: ‘Estes dois coelhos são para vocês. São bons para comer — o gosto é igualzinho ao de frango’. (...) Lágrimas me vieram aos olhos quando fechei a porta da gaiola dos coelhos vazia. Mas eu não estava triste. Um sentimento cálido de alegria indescritível encheu-me o coração. Foi um Natal memorável.”²



A Família Unida

Um dos Natais mais marcantes para o Presidente Ezra Taft Benson foi o de 1923, quando voltou na noite de Natal para casa, uma propriedade rural familiar em Whitney, Idaho, EUA, depois de uma missão de dois anos e meio na Inglaterra. Aquele reencontro feliz com os pais e os dez irmãos também foi marcado pelo entusiasmo e pela empolgação que são típicos do Natal. Como presente de boas-vindas, seus pais o convidaram a fazer os preparativos de Natal com eles até tarde da noite, depois que os outros filhos já tinham ido dormir. Ao trabalhar com os pais, relatou serenamente suas experiências missionárias. Ele não conseguiu conter as lágrimas naquela “noite inigualável” no lar de sua infância.³

A vida dos profetas nos incentiva a buscar a união familiar na época de Natal. O Presidente Joseph F. Smith falou de um Natal quando era um jovem pai e não tinha dinheiro — nem mesmo um centavo — para comprar presentes para os filhos. Logo antes do Natal, saiu de casa e andou pela rua, olhando as vitrines das lojas com tantas coisas maravilhosas, mas ciente de que não poderia comprar nada. À beira do desespero, encontrou um lugar tranquilo e “chorou como criança” para aliviar o coração pesaroso. Mas enxugou as lágrimas, foi para casa e brincou com as crianças o dia todo, “grato e feliz por tê-los como filhos”.⁴ Apesar da impossibilidade de proporcionar bens materiais aos filhos no Natal, ele lhes dera os maiores presentes que qualquer pai poderia oferecer — seu amor e seu tempo.

O Profeta Joseph Smith passou o Natal de 1838 preso na Cadeia de Liberty, no Missouri. Ele e vários companheiros estavam detidos numa pequena cela subterrânea que era fria, suja e cheia de fumaça proveniente da fogueira que eles eram obrigados a usar. O teto era tão baixo que eles nem conseguiam ficar em pé direito. Mas houve um momento luminoso naquele Natal. A esposa do Profeta, Emma, conseguiu visitar Joseph por vários dias, pouco antes do Natal. Além disso, ela levara o filho do casal, Joseph Smith III. Ao sentir o amor da família, Joseph escreveu na prisão palavras de incentivo aos santos: “Gloriamo-nos em nossas tribulações, pois sabemos que Deus está conosco”.⁵

Em 1937, o Presidente Joseph Fielding Smith estava se adaptando à vida sem sua amada esposa Ethel, que morrera recentemente. Ethel pedira que Jessie Evans, uma mulher solteira com linda voz, cantasse em seu funeral. Por meio desse encontro, Jessie Evans e Joseph Fielding Smith se conheceram melhor e sua atração mútua floresceu e tornou-se amor. Ela aceitou a proposta de casamento dele pouco antes do Natal. Ao refletir sobre os presentes que recebera no Natal de 1937, o Presidente Smith escreveu: “Ganhei [Jessie] de presente de Natal, e sou grato por isso”.⁶ Eles se casaram no mês de abril seguinte.

Uma das tradições familiares anuais do Presidente David O. McKay era levar os netos para andar num



trenó puxado por um ótimo grupo de cavalos equipados com sinos. Esse passeio era uma de suas tradições prediletas. O Presidente McKay continuou a fazê-lo até depois dos 80 anos de idade. Para não pegar friagem, o Presidente McKay usava seu casaco de pele longo e grosso e grandes luvas. Os netos menores iam no trenó principal, mas os maiores “iam a toda velocidade em trenós individuais” amarrados à traseira do trenó maior. Aquelas inesquecíveis comemorações de Natal às vezes terminavam com músicas em volta do piano e o hino “Com Amor no Lar”.⁷

Um Testemunho de Jesus Cristo

Talvez o mais importante sejam as experiências pessoais que os profetas tiveram no Natal, que nos ensinam a aumentar nosso testemunho de Jesus Cristo, ao fazermos com que Ele seja o ponto central de nossa comemoração. Em 1876, o Templo de St. George, Utah, estava quase pronto. A cerimônia de dedicação do subsolo, da sala principal e da sala de selamento foi marcada para 1º de janeiro de 1877.⁸ Como a dedicação seria apenas sete dias após o Natal, muitos membros de St. George trabalharam freneticamente para ajudar a garantir a dedicação do templo no prazo estipulado.

O Presidente Wilford Woodruff, que foi o primeiro presidente do templo, registrou em seu diário que no dia de Natal os homens estavam trabalhando com afinco com serras circulares e que 40 mulheres passaram o dia inteiro no templo costurando tapetes. Foram fixados os carpetes e as cortinas.⁹

Embora quase sem conseguir terminar a tempo, a oferta que fizeram naquele Natal compensou o esforço. Aquele trabalho foi sua comemoração de Natal. Com 2.000 pessoas presentes em 1º de janeiro, o Presidente Woodruff proferiu a oração dedicatória para partes do templo — tendo-se passado mais de 30 anos desde que os santos dos últimos dias foram forçados a abandonar o Templo de Nauvoo.

Durante a Segunda Guerra Mundial, muitas cidades dos Estados Unidos fizeram blecautes noturnos para economizar combustível. Em Salt Lake City, a iluminação do Templo de Salt Lake foi desligada. O templo ficou escuro numa cidade escura durante anos. Quando foi declarado o cessar-fogo na Europa, o Presidente Heber J. Grant ordenou que a iluminação do templo fosse religada.

No Natal de 1945, o Presidente George Albert Smith planejou um cartão inspirado e significativo. Na frente estava uma fotografia das três torres orientais do Templo

de Salt Lake com sua bela iluminação contra um fundo azul e a estátua do anjo Morôni logo acima. Embaixo havia as palavras “Natal de 1945” e a mensagem “As luzes voltaram”.¹⁰ Nada poderia ter refletido melhor a alegria sentida por todos, após longos anos de morte e destruição.

Mas aquele belo cartão de Natal também foi a maneira de o Presidente Smith prestar testemunho de Jesus Cristo e da Restauração do evangelho. Assim como o fim da guerra trouxe paz e luz a lugares escuros, a Restauração do evangelho após a Apostasia que durara muitos séculos acendeu novamente as luzes da verdade para todos os habitantes do mundo.

Os exemplos de amor, serviço, fé e sacrifício deixados por nossos profetas modernos testificam que a verdadeira alegria na época de Natal é sentida quando vivemos como Cristo viveu. Como disse o Presidente Howard W. Hunter: “O verdadeiro Natal chega a quem recebe a Cristo em sua vida como uma força impulsora, dinâmica e vitalizadora. O verdadeiro espírito de Natal reside na vida e missão do Mestre”.¹¹ ■

NOTAS

1. Ver Larry C. Porter, “Remembering Christmas Past”, *BYU Studies*, vol. 40, n° 3, 2001, pp. 94–96.
2. Thomas S. Monson, “Christmas Gifts, Christmas Blessings”, *New Era*, dezembro de 1986, p. 7.
3. Ver Porter, “Remembering Christmas Past”, pp. 104–105.
4. Joseph F. Smith, “Christmas and New Year”, *Improvement Era*, janeiro de 1919, p. 267.
5. Joseph Smith, Porter, “Remembering Christmas Past”, p. 53.
6. Joseph Fielding Smith, Joseph Fielding Smith Jr. e John J. Stewart, *The Life of Joseph Fielding Smith*, 1972, p. 255.
7. Ver David Lawrence McKay, *My Father, David O. McKay*, 1989, pp. 70–71.
8. A dedicação final do Templo de St. George, Utah, foi realizada quatro meses depois, em 6–8 de abril de 1877.
9. Ver *Wilford Woodruff's Journal*, ed. Scott G. Kenney, 9 vols., 1983–1985, vol. 7, p. 297.
10. Ver Albert L. Zobell Jr., “It Being Christmas”, *Improvement Era*, dezembro de 1949, pp. 826–827.
11. *The Teachings of Howard W. Hunter*, ed. Clyde J. Williams, 1997, p. 269.



Transformações

SAGRADAS

O Templo de San Salvador El Salvador fez mais do que transformar a paisagem: sua influência está mudando corações, famílias e o país inteiro.

A Transformação de um Monte

Em 20 de setembro de 2008, cerca de 600 santos dos últimos dias se reuniram debaixo de chuva num morro da cidade de San Salvador, El Salvador. Estavam num terreno que fora usado como plantação por vários anos. Sob a direção da Presidência da Área América Central, oraram juntos e prestaram testemunho. Alguns deles usaram pás novas para revolver o solo antigo,

uma prefiguração das mudanças que logo sobreviriam ao local.

Em 21 de agosto de 2011, milhares de santos dos últimos dias se cumprimentaram no mesmo monte cheios de um entusiasmo reverente. Não mais um campo para cultivo, ele se transformara no local mais sagrado de El Salvador. Os santos reuniram-se em volta do templo. Aguardaram ansiosamente a chegada de um profeta,



A abertura de terra do Templo de San Salvador El Salvador marcou o início de uma mudança sagrada na área.

Assim como a terra foi transformada pela construção do Templo San Salvador El Salvador, a vida de Amado e Evelyn Vigil foi transformada pelo evangelho de Jesus Cristo.

o Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, que dedicaria aquele templo do Senhor. Um membro da Igreja de longa data, falando quase por sussurros, disse que aquele local parecia estar separado do que o rodeava — “um pedacinho do céu na Terra”.

A Transformação de uma Família

Em abril de 2010, Evelyn Vigil estava preocupada com o marido, Amado, que estava perdendo a fé. Ele não frequentava nenhuma igreja, havia onze anos, e chegara à conclusão de que a Igreja verdadeira não existia. Nesse ínterim, Evelyn nunca deixara de acreditar em Deus e ia de uma igreja para outra, ansiosa por ouvir Sua palavra, mas nunca satisfeita com o que escutava. Às vezes, acordava pela manhã aos prantos. Nesses dias, suplicava ao Pai Celestial que a guiasse. Perguntava-Lhe por que nunca se sentia bem em nenhuma das igrejas que frequentava, embora tivesse o forte desejo de aprender com Ele. Orava também para que sua família um dia achasse uma igreja que os unisse.

Em 23 de agosto de 2011, Amado e Evelyn Vigil passaram por uma transformação de certa forma semelhante à ocorrida naquele monte na capital do país. Vestidos de branco, entraram numa sala de selamento com a filha, Michelle, de nove anos de idade, e o filho, Christian, de três. Foram a primeira família selada para esta vida e para a eternidade no Templo de San Salvador El Salvador. Assim como o templo no qual tinham entrado, eles foram recém-dedicados ao serviço do Senhor e estavam unidos em sua dedicação.

A História da Família Vigil

“Nossa história começou”, lembra Amado, “quando encontramos uma dupla de élderes — na verdade, eles é que nos encontraram. Estávamos saindo da casa dos pais de Evelyn, cheios de sacolas de compras. Notamos que os élderes nos tinham visto e estavam atravessando a rua em nossa direção. Um deles gentilmente nos ofereceu ajuda.

Também perguntaram se permitiríamos que nos visitassem. Aceitei, mais por curiosidade. Até aquele momento, eu não sabia muito sobre a Igreja — apenas comentários que ouvira de outras pessoas.

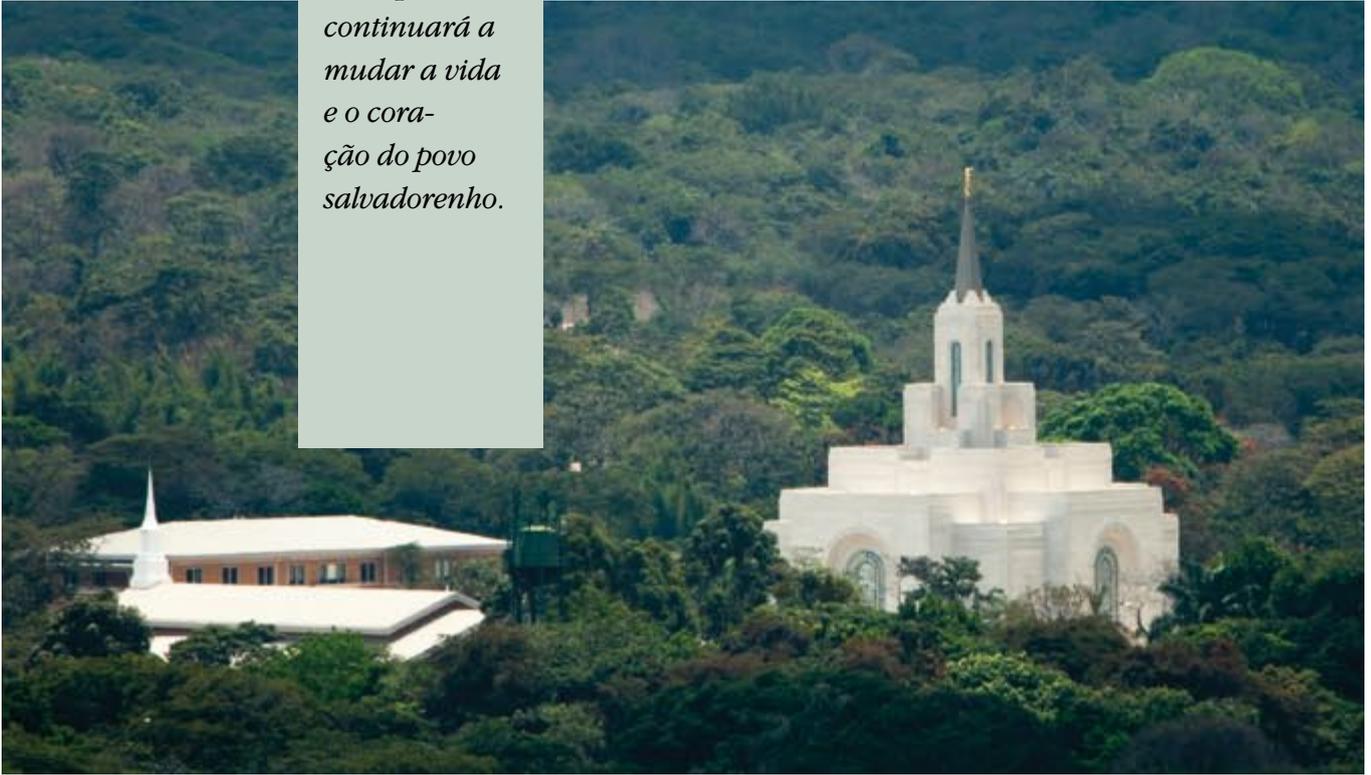
Depois que concordei em receber a visita dos élderes em casa, eu disse a minha esposa: ‘Não vá se empolgar demais. Não se iluda achando que vou resolver entrar para uma igreja. Só estou curioso para ver o que eles têm a dizer’.

Os élderes começaram a nos fazer visitas. Eu estava disposto a despachá-los educadamente se dissessem algo que não me parecesse correto. Mas eles eram extremamente gentis, e fiquei impressionado porque nunca falavam nada de mal de outras igrejas. Ensinavam com muito amor e diligência e foram pacientes com minhas inúmeras perguntas. Eles logo se tornaram muito queridos para nós”.

Passo a passo, Amado e Evelyn começaram a preparação para o batismo e a confirmação na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O maior desafio para Evelyn foi a Palavra de Sabedoria. Ela ficou triste ao perceber que precisaria vencer a vontade de tomar café. Amado não tinha nenhum mau hábito a abandonar, só precisava aprender a apegar-se à verdade. Ele acreditava no que os missionários estavam ensinando e até reconheceu muitas doutrinas e práticas das quais ele e sua esposa tinham sentido falta em outras igrejas, como a família eterna, o batismo pelos mortos e a organização e estrutura da Igreja. Mas hesitava em comprometer-se com o batismo. Sua preocupação era entrar para a Igreja e depois descobrir que tomara a decisão errada.

Essas dúvidas logo se dissiparam. Evelyn orou pedindo ajuda e venceu o vício do café, dizendo: “Não permitirei que isso me impeça de receber bênçãos”. Após cerca de dois meses de indecisão, Amado comprometeu-se a ser batizado. Agora, segundo Evelyn, ele diz com frequência: “Precisamos abraçar a doutrina”.

*O templo
continuará a
mudar a vida
e o cora-
ção do povo
salvadorenho.*



Mudanças e Bênçãos

Amado, Evelyn e Michelle foram batizados e confirmados no início de junho de 2011. “A partir de nosso batismo”, conta Evelyn, “senti que tudo começou a mudar. Minha família ficou unida na Igreja. Achamos o evangelho restaurado. Desde aquele dia, passamos por provações e enfermidades, mas o Pai Celestial derramou muitas bênçãos sobre nós”.

Amado observa: “A primeira mudança que percebi foi a união na família. Não que fôssemos uma família desajustada antes, mas começamos a nos unir mais. As doutrinas do evangelho nos ajudaram. Quando os líderes da Igreja nos ensinaram o caráter sagrado da família, pensamos mais no valor que deveríamos dar a nossa família”.

O bispo da família Vigil, César Orellana, também observou mudanças na vida deles. Logo após o batismo, Amado procurou o Bispo Orellana e disse: “Queremos pagar o dízimo, mas não sabemos como”.

O bispo explicou que o dízimo era dez por cento da renda. Amado ficou um tanto preocupado. Naquela época, Evelyn tinha emprego, mas ele não. “Estamos sempre apertados”, explicou Amado ao bispo, “mas queremos pagar o dízimo”.

O Bispo Orellana respondeu: “Irmão, o Senhor fez muitas promessas”. Eles leram juntos escrituras sobre as bênçãos resultantes do pagamento fiel do dízimo, inclusive as palavras do Senhor dadas por intermédio

do profeta Malaquias: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro (...) e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10).

Depois de ler essas escrituras juntos, o Bispo Orellana olhou para os recém-convertidos e disse: “Se para pagar o dízimo for preciso deixar de pagar a conta de água ou de luz, paguem o dízimo. Se para pagar o dízimo for preciso deixar de pagar o aluguel, paguem o dízimo. Mesmo que se para pagar o dízimo for preciso usar o dinheiro que ia pôr comida na mesa da família, paguem o dízimo. O Senhor não os abandonará”.

No domingo seguinte, Amado tornou a procurar o bispo. Dessa vez não fez perguntas. Simplesmente entregou um envelope ao bispo e disse: “Bispo, aqui está nosso dízimo”.

Ao refletir sobre o que aconteceu, o Bispo Orellana ressalta: “Desde aquele momento, eles são dízimistas fiéis”. A família recebeu alguns mantimentos do armazém do bispo durante seus períodos de dificuldades financeiras. Com exceção disso, o Senhor os abençoou para que fossem autossuficientes. Evelyn foi promovida e Amado achou um bom emprego. Tempos depois, Evelyn perdeu o emprego, mas eles continuaram a pagar o dízimo e receberam bênçãos espirituais e temporais por

sua fidelidade. Certa vez, o Bispo Orellana perguntou a Amado como a família estava se saindo financeiramente. Amado respondeu: “Estamos indo bem. Às vezes a mesa não é farta, mas sempre temos o suficiente. E, acima de tudo, confiamos no Senhor”.

Depois de pagarem o dízimo por algum tempo, Evelyn e Amado contaram ao bispo as bênçãos que tinham recebido. Fazendo alusão a Malaquias 3:10, disseram: “Pusemos o Senhor à prova”. E conforme o bispo prometera, o Senhor nunca os abandonou.

Uma Perspectiva Nova

Evelyn e Amado falam com carinho do dia em que sua família se reuniu na sala de selamento. Antes, eles estavam preocupados, achando que as crianças ficariam irrequietas enquanto eles estivessem recebendo a investidura e se preparando para a ordenança do selamento no mesmo dia. A preocupação era maior com o filho Christian, de três anos. Mas as crianças entraram na sala de selamento com reverência e serenidade, mostrando que compreendiam o motivo por que estavam ali. E quando chegou a hora de as crianças participarem da ordenança do selamento, Christian, sem ser instruído ou orientado, caminhou até o altar e se ajoelhou ao lado dos pais.

Evelyn lembra-se de ver o reflexo da família nos espelhos. Amado também fala de visão, não só no templo, mas também na vida diária. Expressa gratidão pela perspectiva eterna que agora guia sua vida — uma perspectiva que Michelle e Christian pareciam vislumbrar quando estavam na casa do Senhor. De lá para cá, essa perspectiva só aumentou, sobretudo quando o casal teve uma outra filha — Andrea, que nasceu sob o convênio em agosto.

Uma Luz sobre o Monte

A família Vigil será transformada para sempre por meio do sacrifício expiatório de Jesus Cristo e da influência de



A família Vigil foi a primeira família a ser selada no Templo de San Salvador El Salvador, dedicado em agosto de 2011.

Seu templo no país em que nasceram. Devido à transformação de uma plantação em solo sagrado, o próprio lar deles ganhou mais santidade.

De muitas formas, eles representam a promessa de uma nação inteira. El Salvador tem milhões de habitantes bons e honestos que são bombardeados todos os dias pelo tumulto e pelas tentações do mundo. Os santos salvadorenos amam seu país e renovam as esperanças ao verem o templo do Senhor lá. Sentem segurança nas seguintes palavras da oração dedicatória do templo proferida pelo Presidente Eyring:

“Oramos para que Tuas bênçãos repousem sobre esta nação de El Salvador. Toca o coração dos governantes, a fim de que a população seja abençoada com liberdade e oportunidades. Que a paz reine neste país.

Faz Tua obra prosperar nesta terra. Que a mensagem do evangelho toque o coração das pessoas em toda a nação. Que eles entrem nas águas do batismo e permaneçam fiéis e leais a Ti. (...)”

Com o coração agradecido, dedicamos e consagramos esta estrutura sagrada e seus arredores ao cumprimento de Tua vontade e de Teu trabalho eterno. Oramos para que sua influência seja sentida em todo o país como uma luz sobre um monte.”¹

Boa parte dessa influência é certamente sentida por meio do serviço e do exemplo de pessoas como a família Vigil. Lutando para conter as lágrimas e com a voz embargada, Amado Vigil agora fala com amor sobre os missionários que possibilitaram a ele e sua família se achegarem a Cristo e receberem as bênçãos do templo. “Esperamos que nossos filhos sirvam missão”, diz ele, “a fim de poderem abençoar outras famílias, assim como aqueles rapazes abençoaram a nossa”. ■

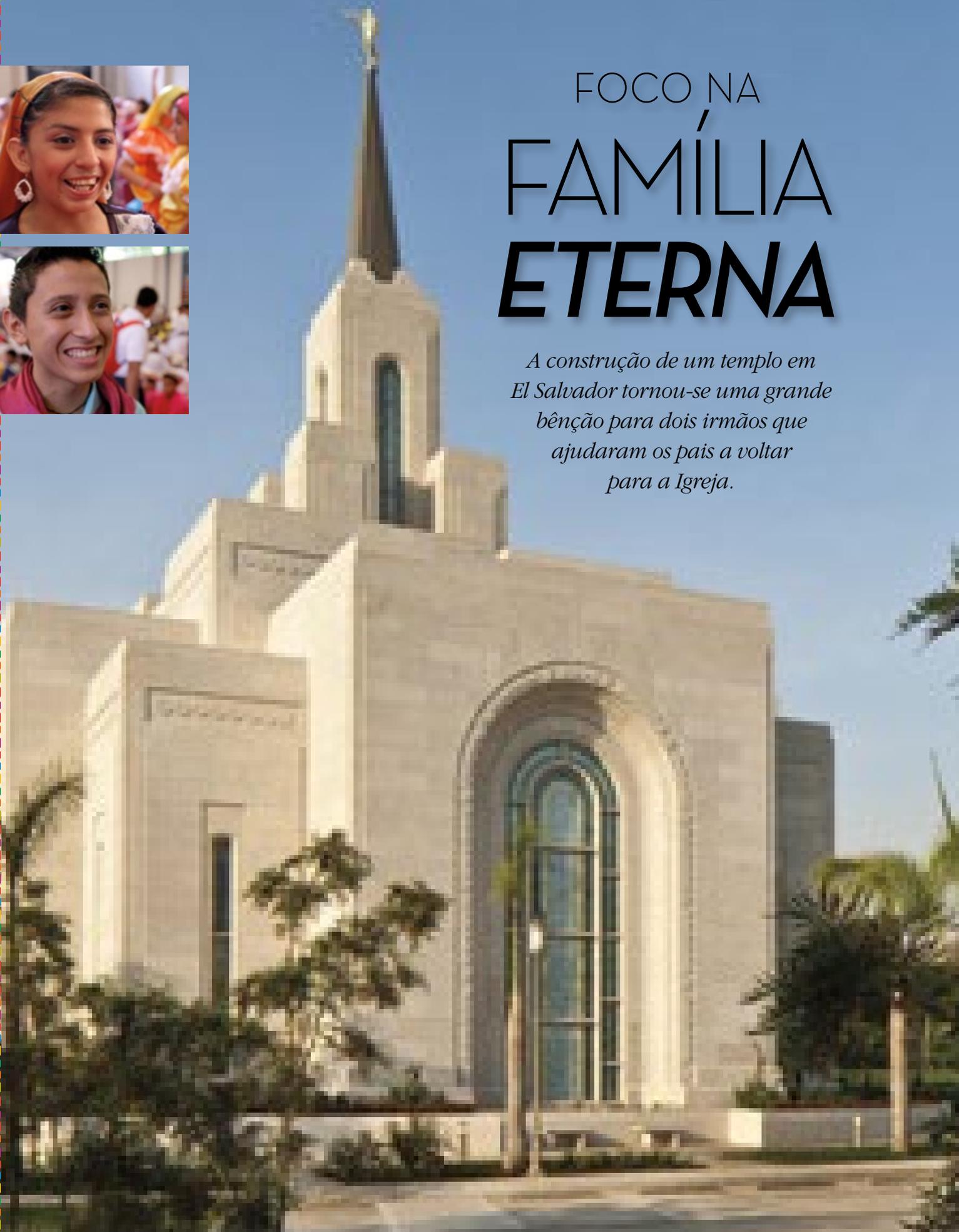
NOTA

1. “May Peace Reign in the Land’—Dedicatory Prayer for El Salvador Temple”, *Church News*, 27 de agosto de 2011, LDSchurchnews.com.



FOCO NA FAMÍLIA **ETERNA**

*A construção de um templo em
El Salvador tornou-se uma grande
bênção para dois irmãos que
ajudaram os pais a voltar
para a Igreja.*



Mindy Raye Friedman

Revistas da Igreja

Os irmãos, Kevin e Jacqueline S., são de El Salvador. São ótimos amigos e unidos em tudo. Têm grande amor pelo evangelho e pela família. Desejam que ela permaneça unida para sempre.

Quando Kevin e Jacqueline eram mais novos, as pessoas na Igreja perguntavam ao pai deles: “Quando vocês vão selar-se no templo?” E ele respondia: “Quando houver templo em El Salvador”.

Orar pelos Pais

No entanto, quando o Templo de San Salvador El Salvador foi anunciado em 2007, os pais de Kevin e Jacqueline tinham parado de frequentar a Igreja. Mas Kevin, hoje com dezoito anos, e Jacqueline, com quinze, continuaram indo à Igreja e orando para que um dia seus pais voltassem.

“Nunca parei de orar e pedir ao Pai Celestial que eles ficassem ativos de novo”, revela Jacqueline. “Sei que o Pai Celestial quer o melhor para nós e deseja que sejamos uma família eterna.”

Tentaram também ser um bom exemplo para os pais. “Nunca perdi as esperanças”, lembra Kevin. “Eu sempre lia as escrituras e orava, e meus pais me viam estudar e sair para fazer visitas de mestre familiar e ir às atividades da Igreja. Enquanto eu me esforçava para guardar os mandamentos e progredir, meus pais viam meu exemplo.”

Sentir o Espírito do Templo

As orações de Kevin e Jacqueline pelos pais começaram a ser respondidas quando o templo estava quase pronto. “Quando nossos líderes anunciaram a dedicação e a celebração cultural, convidamos nossos pais”, lembra Kevin. “Conversamos com eles sobre o privilégio que teríamos como jovens de participar, e isso os motivou muito e os ajudou a progredir espiritualmente.”

Além de assistir à celebração cultural, a família também esteve na visita pública do templo.

“Embora meus pais não estivessem frequentando as reuniões, ainda consideravam a Igreja e o evangelho algo sagrado”, ressalta Kevin. “Quando entramos no templo, meu pai começou a explicar para mim e minhas irmãs que quando entramos no templo, vestimos roupas

brancas e que lá é o local onde realizamos ordenanças sagradas.”

Kevin ficou surpreso ao ver a irmã de dois anos de idade, que costuma ter energia de sobra, ficar em silêncio enquanto eles estavam dentro do templo, e percebeu também que a mãe tinha lágrimas nos olhos ao visitar as várias salas e ver os quadros. Quando a família entrou numa sala de selamento, um guia voluntário explicou-lhes que aquele era o lugar onde as famílias se selavam para a eternidade.

“Foi então que nossa irmãzinha começou a tocar cada um de nós e dizer: ‘Minha mãe, meu pai, meu Kevin, minha Jacqueline’”, conta Jacqueline. “Foi como se o Pai Celestial estivesse falando por meio dela para nos dizer que todos somos dela.”

“Em seguida ela nos abraçou e começou a nos dar beijos e a apontar para os espelhos”, lembra Kevin. “Olhamos a imagem da família inteira refletida nos espelhos, e foi incrível. Quando saímos da sala de selamento naquele dia, estabelecemos a meta de voltar àquele lugar.”

Readquirir a Perspectiva Correta

Depois de ir à visita pública do templo, a família começou a fazer algumas mudanças. “Desde que fomos ao templo, nossa família





A META MAIS IMPORTANTE

“Se vocês ainda não estiveram no templo, ou se *já estiveram*, mas, no momento, não estão qualificados para uma recomendação, não há meta mais importante para alcançarem do que a de serem dignos de ir ao templo. (...) As bênçãos mais importantes e sublimes de nossa condição de membros da Igreja são as que recebemos nos templos de Deus.”

Presidente Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90.

EXTRAS ONLINE

Assista a um vídeo sobre Kevin e Jacqueline e a dedicação do Templo de San Salvador El Salvador em LDS.org/go/templo12.

readquiriu a perspectiva correta”, diz Kevin. “A partir de então passamos a fazer a noite familiar e nossos pais estão nos levando à Igreja e sentando-se conosco na primeira fileira da capela.”

Em agosto de 2011, Kevin e Jacqueline sentiram-se abençoados por sentarem-se ao lado dos pais na sede da estaca para assistir à transmissão da dedicação do templo.

“Quando o templo foi anunciado em 2007, meus pais estavam menos ativos, e achei que nunca teria a oportunidade de estar com eles na dedicação”, lembra

Kevin. “Ao vê-los sentados a meu lado, senti mesmo que o Pai Celestial respondera a minhas orações. O fato de estar ali com minha família foi uma das maiores bênçãos que recebi na vida.”

“O que vivenciamos em relação ao templo me fortaleceu”, relata Jacqueline. “O que mais me fortaleceu foi ver que o templo muda a vida das pessoas, pois ajudou meus pais a se tornarem ativos na Igreja de novo. Agora fizemos a meta de ser selados no templo. Sei que o Pai Celestial quer o melhor para nós.” ■



COM AMOR NO LAR

Kevin e Jacqueline são irmãos muito chegados e aprenderam que o vínculo entre irmãos pode ser uma parte muito gratificante da vida. Vejamos como se apoiam mutuamente.

Jacqueline diz: “Meu irmão sempre me ajuda em minhas tarefas domésticas e na escola.

Sempre tenho seu apoio e sei, sem dúvida, que ele me ama e que vai me apoiar em qualquer situação. Quando estou triste ou deprimida, ele está sempre por perto para me incentivar”.

Kevin diz: “Quando sinto desânimo, minha irmã me apoia e me incentiva. Diz coisas positivas sobre mim e assim me sinto

melhor. Aprendo muito com o exemplo dela. Às vezes, quando começo a fraquejar na fé, ela me incentiva a não duvidar e garante que as coisas vão sair melhor do que o esperado”.

Esses dois jovens dizem que têm um ótimo relacionamento e são gratos por não brigarem como tantos outros irmãos. “Talvez haja quem nos ache estranhos, mas agradeço ao Pai Celestial por esse relacionamento com minha irmã”, afirma Kevin.

SENTIR O AMOR DELE POR MEIO DO SERVIÇO

Mishelle Wasden



E stávamos a duas semanas do Natal, e eu estava em pleno estresse familiar típico dessa época do ano. Tinha presentes para comprar, uma árvore a decorar e presentes a entregar.

Durante vários meses, eu vinha me sentindo sobrecarregada pelos afazeres cotidianos de uma mãe de cinco filhos. Eu até sentia estar agindo mecanicamente na Igreja, devido a minha luta constante para manter meus filhos pequenos quietos no banco. Eu ansiava por uma influência maior do Espírito e por experiências espirituais em minha vida.

A essa altura, minha irmã comprou uma casa nova num estado vizinho e estava tentando terminar a mudança antes do Natal. Seria uma tarefa imensa para qualquer família, mas para a dela seria ainda mais difícil. Minha irmã estava grávida de oito meses, já tinha dois filhos pequenos e era a cuidadora do marido tetraplégico.

Por conhecer as dificuldades que ela enfrentava, telefonei para saber como estavam indo as coisas. Ela estava otimista com a mudança e esperava contar com o apoio dos membros de sua nova ala. Após nossa conversa, desliguei o telefone

e desejei-lhe boa sorte. Fiquei me perguntando como poderia ajudar a mais de 600 quilômetros de distância.

Naquela noite, não me saía da cabeça o pensamento de que precisava estar ao lado dela para ajudar. Mas ao ver minha agenda, desisti e fui dormir.

Na manhã seguinte, acordei com a mesma inspiração. Dessa vez, o sentimento foi tão forte que não pude negá-lo. Telefonei para meu marido e disse: “Preciso ir ajudar minha irmã”. Sem hesitar, ele respondeu: “Venho pensando a mesma coisa”.

Telefonei para minha irmã, falei-lhe de meus planos e reservei um voo para aquela tarde. Fiz as malas rapidamente, despedi-me dos filhos com um beijo e segui para o aeroporto.

Nos três dias seguintes, desembalei caixas, organizei quartos e ajudei a decorar uma árvore de Natal. Depois de desembalar a maioria das caixas, sentei-me com minha irmã e sua família, admirando sua linda árvore. Minha sobrinha de cinco anos de idade, contente ao ver que a família estava com tudo pronto para o Natal, exclamou: “Este Natal vai ser ótimo!”

Na viagem de volta, eu soube que, ao doar parte de mim mesma àquela

SERVIÇO DE IMPORTÂNCIA ETERNA

“Talvez o exemplo mais conhecido e importante de serviço e sacrifício abnegados aconteça em nossa família. As mães se dedicam a criar e educar os filhos. Os maridos se dedicam a sustentar a mulher e os filhos. Os sacrifícios envolvidos no serviço de importância eterna prestado à família são numerosos demais para mencionar e conhecidos demais para que precisem ser lembrados.”

Elder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Sacrifício”, A Liahona, maio de 2012, p. 19.

família tão querida, sentira o Espírito, algo que eu vinha ansiando por sentir. Isso acontecera porque eu servira ao próximo.

É fácil falar de serviço na época do Natal, desde que se encaixe em nossa agenda, não custe muito nem nos tire de nossa zona de conforto. Mas para sentir o verdadeiro espírito do Natal, precisamos ir além de nós mesmos. Ao fazer isso, compreendemos o amor que o Salvador tem por todos nós. ■



Bispo Gary E. Stevenson

Bispo Presidente

A Segurança e a Paz da Obediência aos Mandamentos

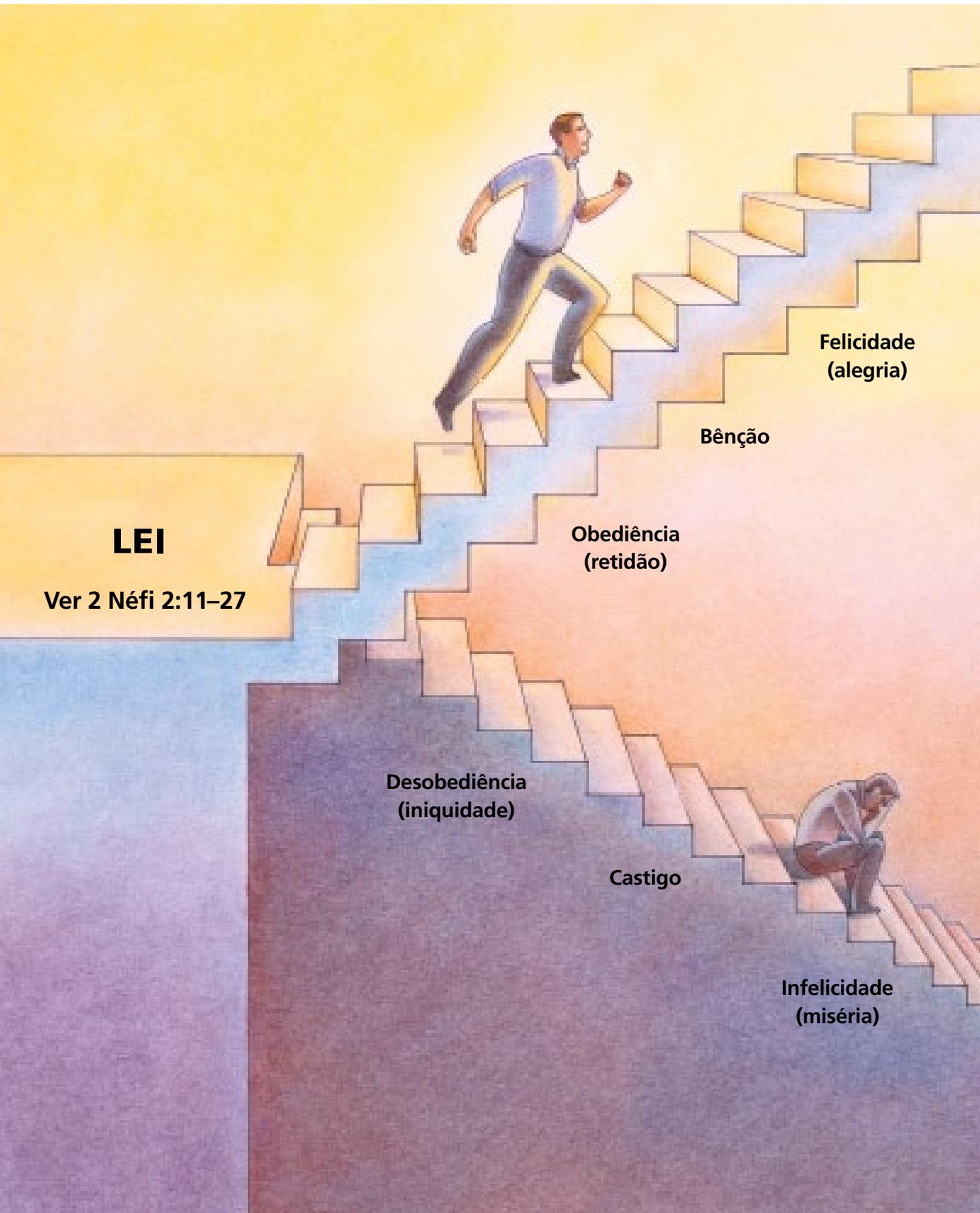
Os padrões e as verdades encontrados no Livro de Mórmon são claros e instrutivos, puros e preciosos. Quando começamos com retidão e obediência, terminamos com bênçãos e alegria.

Em nossa era da informação digital, parece que não se passam 24 horas sem vermos nas notícias os capítulos de uma história conhecida que não para de se repetir. Os personagens dessa trama bem alinhavada tendem a ganhar fama e proeminência graças a um talento extraordinário como atores, atletas, políticos ou empresários. Anos de prática ou serviço dedicado e sacrifício — que conduziram ao sucesso em determinado ofício ou profissão — são destruídos por um escândalo.

A cena final costuma ser a imagem sombria dos personagens fazendo um pedido de perdão entremeadado de lágrimas a um juiz, a acionistas, a sócios ou a familiares, a amigos ou fãs devido a ações equivocadas. O resultado geralmente tem uma vasta gama de consequências indesejadas — que incluem pesar, vergonha e infelicidade — que respingam sobre eles, seus entes queridos e outras pessoas a sua volta.

As palavras simples, porém profundas, de Alma, antigo profeta do Livro de Mórmon, ao exortar seu filho parecem tão relevantes no Século XXI quanto o eram há mais de 2.000 anos: “Iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10).

Em praticamente todos os escândalos de hoje, o conhecimento e a observância dos mandamentos encontrados no evangelho restaurado teriam bastado para evitar o desastre pessoal e profissional.



LEI

Ver 2 Néfi 2:11-27

Felicidade
(alegria)

Bênção

Obediência
(retidão)

Desobediência
(iniquidade)

Castigo

Infelicidade
(miséria)

Uma Fórmula para a Felicidade

Uma fórmula existente no evangelho de Jesus Cristo revela o caminho da felicidade. É uma verdade simples e preciosa encontrada em todo o Livro de Mórmon. Está descrita de modo particularmente eficaz nos ensinamentos que o profeta Leí deixou a seus filhos ao chegar ao fim da vida. Ao dirigir-se a seu filho Jacó, ele ensinou: “Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11). Alguns versículos adiante, acrescentou: “Os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25).

Os ensinamentos de Leí nesse sermão para Jacó podem ser resumidos simplesmente assim: a obediência e a justiça resultam em bênçãos, que resultam em alegria. Por outro lado, a desobediência e a iniquidade levam à punição, o que leva ao sofrimento. O Salvador é o grande Mediador de toda a humanidade e foi Ele que proporcionou o caminho da felicidade e vida eterna. O diabo é o miserável pai das mentiras e está à frente do caminho do cativo e da morte.

O adversário entende perfeitamente que não escolheríamos em sã consciência o cativo e a morte, mas por ele saber que será infeliz para sempre, busca também a infelicidade de toda a humanidade (ver 2 Néfi 2:27). Faz isso distorcendo as consequências do pecado e da desobediência. Esse é um dos motivos pelos quais ele é chamado de pai das mentiras.

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) disse: “Todos vocês (...) têm conhecimento de Satanás, o pai das mentiras. Sabem que ele transforma a verdade em mentira. Enfeita o mal para fazê-lo parecer belo, agradável, cômodo e até mesmo bom”.¹

Satanás deseja nos fazer acreditar que a fórmula para a felicidade começa com a iniquidade e o pecado. Somos advertidos de que suas tentações assumem formas tão astuciosas que, às vezes, ele aparece “quase em um anjo de luz” (2 Néfi 9:9). O Senhor descreveu a queda e os objetivos de Satanás:

“Portanto, por ter Satanás se rebelado contra mim e procurado destruir o arbítrio do homem, o qual eu, o Senhor Deus, lhe dera; e também por querer que eu lhe desse meu próprio poder, fiz com que ele fosse expulso pelo poder do meu Unigênito.

E ele tornou-se Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo sua vontade” (Moisés 4:3–4).

O caminho da felicidade começa com a retidão por meio da obediência aos mandamentos. Os mandamentos nos foram dados como uma cartilha divina para nos afastar das muitas calamidades da mortalidade. Nos primórdios da Restauração, o Senhor fez a seguinte proclamação: “Portanto eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos” (D&C 1:17; grifo do autor).

Guardar os Mandamentos

Algumas pessoas acham absurdo que os mandamentos estejam no início do caminho da felicidade, em vez de serem algo a ser carregado durante o trajeto. Uma ilustração disso é a história que vou contar de meu período como presidente de missão em Nagoya, Japão, há alguns anos.

Minha esposa, Lesa, e eu tivemos a oportunidade de conhecer uma jovem logo depois que ela veio à Igreja para assistir a uma aula de inglês ministrada pelos missionários. Ela era extrovertida, dinâmica e estava com a vida sob controle. Isso incluía um bom emprego, um namorado de longa data e uma família feliz. Seu contato com os missionários e os membros, por meio da aula de inglês, despertou seu interesse pela Igreja, e ela começou a receber as lições missionárias. Seu testemunho da veracidade do evangelho restaurado parecia florescer a cada vez que se reunia com os missionários. Ao ler o Livro de Mórmon e ponderar e orar sobre ele e as coisas que vinha ouvindo, ela soube que era verdade.

Quando os missionários começaram a ensinar-lhe os mandamentos, ela soube que precisava obedecer. Terminou com o namorado e largou o emprego, pois precisava trabalhar aos domingos. Começou a guardar a Palavra de Sabedoria e aceitou a lei do dízimo. Sua fé era tão forte que ela começava a guardar os mandamentos assim que aprendia sobre eles.

Quando anunciou à família seu interesse pela Igreja e seu estudo do evangelho restaurado, os pais lhe disseram

que seu relacionamento com ela seria abalado por isso. Algumas semanas depois de aceitar os mandamentos, ela se viu sem emprego, sem apartamento e sem o apoio da família. Não restavam dúvidas de que as consequências de sua obediência estavam afetando sua vida de modo avassalador.

Fiquei preocupadíssimo com sua situação. Após um dia agitado, Lesa e eu saímos da casa da missão tarde da noite para fazer uma caminhada, em busca de momentos de tranquilidade juntos. Ficamos surpresos ao chegar a um cruzamento movimentado ao mesmo tempo em que aquela jovem e dinâmica pesquisadora se aproximava de bicicleta. Ela nos cumprimentou com um sorriso caloroso e um abraço. Surpresa ao ver que ela estava na rua, tão tarde da noite, perguntamos o que estava fazendo.

“Estou indo para meu novo emprego. Trabalho no turno da madrugada no atendimento de uma lanchonete com drive-thru”, exclamou ela com alegria.

Aquele trabalho representava uma queda significativa na remuneração, responsabilidade e carga horária em relação a seu emprego anterior. Apesar dos retrocessos e revezes na área material, ela emanava felicidade. Foi então que anunciou que marcara a data de batismo. Na volta para a casa da missão, Lesa e eu ficamos maravilhados com a forma como sua fé e obediência aos mandamentos recém-aprendidos colocaram-na no caminho da verdadeira alegria.

Algumas semanas depois, ela foi batizada. Algum tempo depois, reconciliou-se com a família e encontrou um emprego melhor. Alguns anos após seu batismo foi selada no Templo de Tóquio Japão com um ex-missionário que conheceu numa atividade de jovens adultos solteiros. Essa família, hoje eterna, foi agraciada recentemente com um lindo bebezinho. Um hino



curto e belo descreve o que ocorreu na vida dela em decorrência de sua obediência aos mandamentos:

Guarda os mandamentos! Guarda os mandamentos!

Seguro estarás e em paz, sim, em paz.

Deus te promete as ricas bênçãos.

Diz o profeta: Guarda os mandamentos.

Seguro estarás e em paz.²

Os padrões e as verdades encontrados no Livro de Mórmon são claros e instrutivos, puros e preciosos. Quando começamos com retidão e obediência, terminamos com bênçãos e alegria. ■

NOTAS

1. Spencer W. Kimball, “The Blessings and Responsibilities of Womanhood”, *Ensign*, março de 1976, p. 70.
2. “Guarda os Mandamentos”, *Músicas para Crianças*, pp. 68–69.

Ficamos surpresos ao chegar a um cruzamento movimentado ao mesmo tempo em que aquela jovem e dinâmica pesquisadora se aproximava de bicicleta. Ficamos maravilhados ao ver como sua fé e sua obediência aos mandamentos recém-aprendidos colocaram-na no caminho da verdadeira alegria.

COMO VAMOS DAR DE COMER A TANTA GENTE?

Como presidente da Sociedade de Socorro, sentia-me assoberbada pelas necessidades e dificuldades que algumas famílias de nosso pequeno ramo estavam enfrentando. Os tempos estavam difíceis, e vários membros tinham perdido o emprego.

Fora da Igreja, via-se desânimo, tristeza e desespero nos olhos de muitos que estavam tendo dificuldade para sustentar a família. Até mesmo as crianças e os jovens demonstravam incerteza e inquietação.

Os líderes do ramo sentiram a necessidade de levar um pouco de esperança e amor aos mais necessitados — algo que pudesse ajudar as pessoas da comunidade a

sentir que um Pai Celestial amoroso conhecia suas provações e estava velando por elas.

A poucos dias do Natal, propusemos convidar as crianças mais pobres da comunidade para um jantar. Os membros do ramo iam arrecadar fundos, comprar refeições numa lanchonete e preparar nossa capela para receber os convidados. Todos se envolveram, inclusive as crianças da Primária, as moças e os rapazes.

Combinamos com a lanchonete que forneceria a comida e entramos em contato com assistentes sociais para identificar as famílias mais necessitadas. Recebemos uma lista de cerca de 100 crianças, mais do

que prevíamos. Não desanimamos, mas parecia impossível levantar dinheiro suficiente para comprar comida para tantas crianças.

Quando chegou o dia do jantar, o presidente do ramo, acompanhado por vários diáconos, levou os fundos que arrecadávamos e seguiu para a lanchonete, sem saber como conseguiríamos dar de comer a tanta gente com nossos recursos limitados. Eles oraram ao sair, achando que talvez devêssemos convidar apenas as crianças menores, dividir as refeições pela metade ou cancelar a atividade.

Quando chegaram ao restaurante, o presidente do ramo colocou o dinheiro no balcão. Foi aí que suas orações foram atendidas.

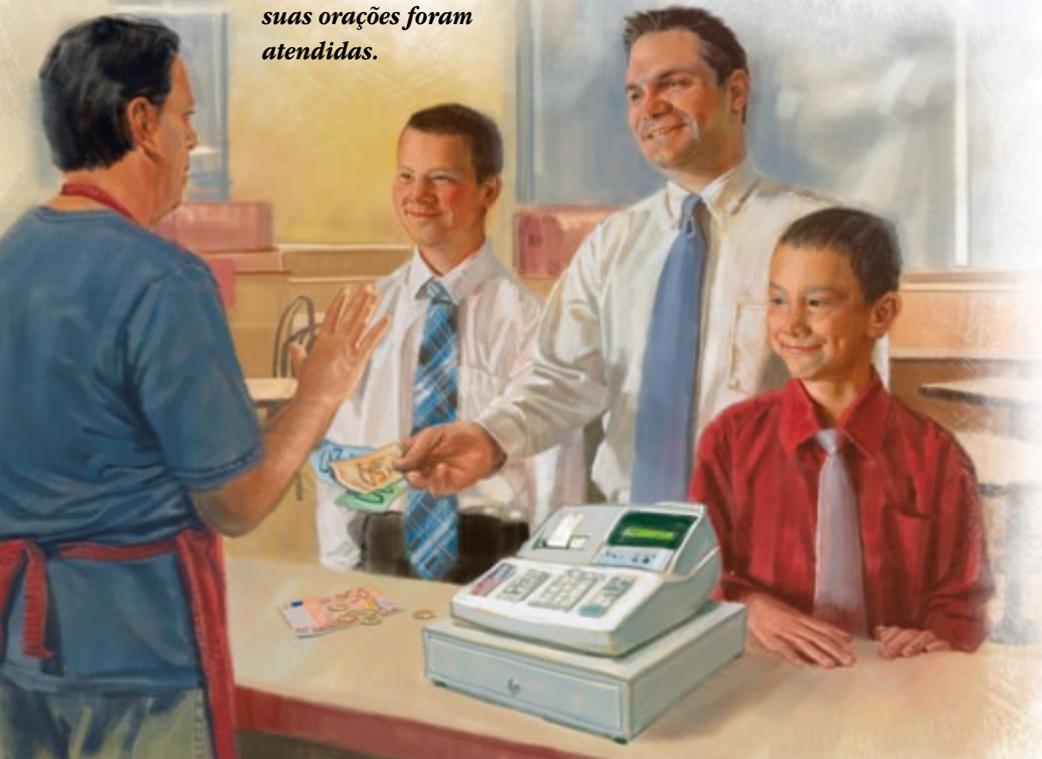
O gerente da lanchonete olhou para eles e, com um sorriso, disse que o estabelecimento ficaria feliz em contribuir com todas as refeições necessárias — gratuitamente! Nem tenho palavras para externar a alegria que todos sentimos ao tomar conhecimento daquele gesto de bondade, que nos permitiu levar um pouco de alegria — e muita comida — a um grupo de crianças carentes.

Graças à generosidade da lanchonete, conseguimos usar o dinheiro arrecadado inicialmente para a refeição na preparação de cestas básicas para as famílias mais necessitadas.

Com o que aconteceu, aprendemos que nenhum esforço é em vão quando colocamos nossos talentos e desejos mais nobres a serviço do próximo. Fortalecemos nosso testemunho de que o Senhor abre as portas depois de fazermos tudo a nosso alcance. ■

Marta Fernández-Rebollos, Espanha

Quando o presidente do ramo pôs o dinheiro no balcão, suas orações foram atendidas.



ESPERO QUE ALGUÉM VÁ AMÁ-LA

Quando meu filho tinha três anos e minha filha, quatro, eles faziam parte de um grupo pré-escolar do bairro. No mês de dezembro, eu e as pessoas à frente do grupo decidimos fazer um projeto de Natal no qual cada criança doaria um brinquedo a uma família carente.

Nas semanas anteriores, demos muitas aulas sobre a felicidade proporcionada pela gratidão e pela generosidade. Orientei meus filhos a começar a pensar em quais brinquedos gostariam de doar, desejosa de que tivessem a experiência de escolher o que dar. As finanças de nossa família estavam limitadas, e fiquei curiosa para ver de quais de seus poucos brinquedos eles estariam dispostos a despedir-se.

Um sábado de manhã eu disse às crianças que estava na hora de decidir o que doar. Ajudei o Hunter a embrulhar o caminhão que escolhera e depois fui ver como a Mikelle estava se saindo. Ao chegar à porta do quarto dela, a cena que presenciei me trouxe lágrimas aos olhos.

A Mikelle estava segurando sua boneca favorita, Mella, vestida com sua melhor roupinha de boneca, e estava cantando para ela. Em seguida, colocou um cobertorzinho dentro de uma sacola de presente. Sorriu para a boneca, abraçou-a e beijou-a e amorosamente a colocou na sacola. Ao ver-me, disse: “A Mella está prontinha, mãe. Espero que alguém vá amá-la”.

Por saber o quanto minha filha

Um sábado de manhã eu disse às crianças que estava na hora de decidir o que doar. Ao chegar à porta do quarto de Mikelle, a cena que presenciei me trouxe lágrimas aos olhos.

gostava daquela boneca, fiquei surpresa ao ver que decidira doá-la. Minha vontade era quase dizer a Mikelle que não precisava desfazer-se de sua boneca favorita, mas me contive.

“Ela entende o que significa generosidade”, pensei. “Está dando o melhor que tem.”

De repente reconheci que parte de mim estava disposta a doar e compartilhar, desde que não fosse preciso fazer grandes sacrifícios pessoais. Eu pusera limites em minha caridade e sabia que precisava mudar.

Lembrei que o Pai Celestial dera Seu único Filho perfeito e permitira que sofresse e morresse por mim. Imaginei um Pai Celestial amoroso beijando Seu Filho Amado e enviando-O

à Terra como bebê, esperando que O amássemos e O seguíssemos.

O próprio Salvador não mediu esforços nem reteve nada para Si, mas doou tudo o que tinha.

Fiquei em dúvida se a Mikelle mudaria de ideia antes do programa de Natal, quando os brinquedos seriam doados, mas ela não o fez. Perguntei-me se depois ela ia se arrepender de sua escolha e sentir tristeza, mas isso não aconteceu.

Ao ver o exemplo cristão de minha filha, decidi que, com pouco ou muito para doar, eu sempre daria alegremente o melhor de mim quando tivesse a oportunidade de compartilhar. ■

Brittney Pyne, Utah, EUA



VOCÊS CANTARAM COM O CORAÇÃO

Em dezembro de 2000, o coro de nossa estaca estava organizando um festival de música. Vários coros renomados da Cidade de Posadas, Argentina, haviam confirmado a participação, e muitas pessoas iriam assistir ao evento. Esperávamos compartilhar nosso testemunho do nascimento do Salvador por meio do canto.

Como regente do coro, eu estava um pouco ansiosa. Para aumentar a ansiedade, eu estava grávida de oito meses de gêmeos. Senti dores durante o ensaio final, uma semana antes do concerto, e tive que reger sentada.

Ao final do ensaio, não conseguia mais ficar em pé. Meu marido, Carlos, e meu pai me deram uma bênção. Depois, Carlos levou-me ao hospital, onde os médicos decidiram fazer o parto no mesmo dia. Fiquei com medo, mas Carlos incentivou-me a confiar no Senhor.

Pouco depois, o choro de um recém-nascido invadiu o recinto. Meu coração pulou de alegria ao ouvir aquele som, mas depois o médico se aproximou e disse: “Esse choro é da Kira, mas a Abril não sobreviveu”.

Nem tenho palavras para descrever os sentimentos que se apoderaram de mim. Logo, fui transferida para outra sala, onde meu marido estava a minha espera. Abraçamo-nos e choramos.

“Dafne, não sabemos o propósito do Senhor ao levar a Abril”, disse Carlos. “Mas temos de ser fortes, aceitar Sua vontade e seguir em frente com fé.”

Pouco depois, Carlos segurou o

minúsculo corpo de Kira e a abençoou para que vivesse. E ela viveu, mas devido a complicações permaneceu no hospital nos dez dias seguintes.

Fui desobrigada na semana seguinte. Devido às idas frequentes ao hospital para ver e amamentar Kira, nem me lembrei do coro. Na véspera do festival, meu pai me perguntou se eu decidira reger ou não. “Ore a respeito, Dafne”, disse ele, “e certamente qualquer decisão que você tomar será correta”.

Quando as vozes se fundiram com os instrumentos, fui tomada pela sensação de que estava num lugar lindo.



Pensei em Kira, que continuava internada. Pensei nos integrantes do coro, que se haviam preparado para a apresentação com tanto esmero. Pensei no Salvador e em Seu nascimento, Sua vida e Seu sacrifício. Eu sabia o que precisava fazer.

As demonstrações de amor que nossa família recebeu dos membros do coro na noite seguinte nos comoveram profundamente, e o espírito de harmonia que reinava entre eles despertou o desejo sincero de tocar o público.

Como éramos os organizadores do festival, o coro de nossa estaca cantou por último. Quando o piano e o violino tocaram a introdução de “Quando o Anjo Proclamou”, lágrimas rolaram-me pelo rosto. Em seguida, quando as vozes se fundiram com os instrumentos, fui tomada pela sensação de que estava num lugar lindo.

Quando terminamos, virei-me e vi que a maioria dos presentes tinha lágrimas nos olhos. Pessoas que talvez nunca tivessem ouvido a mensagem de paz e amor do evangelho haviam sentido, por meio de nossa música, a beleza e a maravilha do nascimento do Filho de Deus.

Depois, o regente de um dos outros coros nos disse: “Nossa técnica foi boa, mas vocês cantaram com o coração”.

Na véspera de Natal, meu marido e eu agradecemos a Deus por mandar Kira para nossa casa e enviar Seu Filho à Terra. Por causa da Expição do Filho e de nosso selamento no templo, sabemos que a Abril um dia será nossa novamente. ■

Dafne Analia Romero de Tau,
Misiones, Argentina

PIPOCA, PIONEIROS E PAZ

Minha mãe colocou tijolos no forno e depois os embrulhou em cobertores para manter nossos pés quentinhos ao viajarmos de carro sem aquecedor. Estávamos no ano de 1935 e percorríamos os quase 100 quilômetros entre Salt Lake City e Payson, Utah, para visitar meus avós no início de dezembro. A neve caía levemente a nossa volta e rodopiava no que pareciam pequenos tornados na estrada à frente. Meu irmão mais velho, Fred, e eu estávamos envoltos em casacos pesados e meias e cache-cóis de lã que coçavam muito. A estrada parecia não ter fim para mim, que tinha apenas sete anos de idade.

Fazíamos aquela viagem todos os anos em dezembro. O Natal só começava mesmo depois de chegarmos à cozinha quentinha da vovó e do vovô Tanner e fazermos bolas de pipoca. O vovô alimentava o fogo e a vovó enchia uma cesta de arame com milho de pipoca e agitava-a vigorosamente em cima do fogo até a pipoca branca e fofinha estourar. Depois a vovó derramava, de uma grande chaleira de ferro fundido, mel e manteiga quentes em cima da pipoca e acrescentava amendoim. Quando a mistura esfriava, nós nos servíamos com as mãos lambuzadas de manteiga e fazíamos bolas festivas para oferecer a familiares e amigos.

Aquele Natal, no entanto, seria diferente. Fred e eu costumávamos viajar no banco traseiro, mas naquele ano estávamos espremidos no

meio de meus pais no banco da frente. O banco traseiro estava ocupado pelo pequeno caixão branco que levava o corpo de meu irmãozinho de um ano de idade, Gerold. Ele tivera sarampo, que se transformara em pneumonia e acabara por ceifar sua jovem vida. Tínhamos ido pouco antes ao necrotério para pegar o pequeno caixão de madeira.

No decorrer da viagem de duas horas, nosso pai nos motivou a cantar músicas natalinas. Meu pai e minha mãe faziam a harmonia, e a bela música nos consolou ao chorarmos a perda de nosso bebê.

Quando chegamos à casa do vovô, os parentes, que em geral eram um grupo muito alegre, esperavam-nos com solenidade. O caixão foi retirado do banco traseiro e levado à sala impecável da vovó. O bispo de meus avós proferiu palavras reconfortantes e depois voltamos ao carro para seguir para o cemitério, onde todos choramos quando aquele menininho tão querido

foi enterrado no solo congelado.

O Natal acabou chegando. Pôs-se lenha no fogo, estourou-se pipoca e entregamos as bolas festivas de pipoca no trenó puxado por cavalos do vovô. Havia tristeza no ar naquele dia, mas também uma paz envolvente quando ouvi meus avós fiéis lerem a história do nascimento de Cristo.

Meus avós eram filhos de pais pioneiros que haviam enterrado muitos bebês. Enquanto nossa família lamentava nossa perda, recorremos a Quem tinham recorrido nossos antepassados — o Filho de Deus e a Suas palavras. Naquele ano lembrei-me da história de Natal com o coração diferente, pois foi por causa do bebê nascido numa manjedoura que o bebê que enterráramos ressuscitaria um dia e seria nosso.

Muitas décadas já se passaram, mas a cada Natal ainda ponho mel e manteiga na pipoca, misturo com amendoim, faço bolas e me lembro do passado. ■

Shirlee Hurst Shields, Utah, EUA

No decorrer da viagem de duas horas, nosso pai nos motivou a cantar músicas natalinas. Meu pai e minha mãe faziam a harmonia, e a bela música nos consolou ao chorarmos a perda de nosso bebê.





Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Natal DENTRO DE NÓS

*Conservem a fé.
Procurem o que
há de bom em sua
situação. Façam
algo para alguém.
Procurem a Cristo
sem embrulhos nem
enfeites.*

Acho que todo mundo se lembra de seu primeiro Natal longe de casa. O motivo para a distância pode ter sido a missão ou o serviço militar, a faculdade ou o trabalho. Seja qual for a razão, esse primeiro Natal longe de casa é uma lembrança triste para todos nós. Para aqueles que já estiveram longe de casa no Natal ou estão este ano, dedico minha própria lembrança desse tipo.





ILUSTRAÇÃO: PAUL MANN

Em meu caso foi devido ao serviço missionário. Durante dezenove anos eu passara o Natal na agradável companhia de familiares e amigos. Em meu egocentrismo juvenil, acho que nunca planejava passar essa data de nenhuma outra forma.

Então, quando se aproximava o Natal de 1960, eu me encontrava a meio mundo de distância de tudo aquilo. Eu estava na Inglaterra havia menos de três meses quando, no dia 1º de dezembro, fui convocado ao escritório da missão para receber o Élder Eldon Smith, recém-chegado de Champion, Alberta, Canadá — meu primeiro companheiro júnior. Fomos enviados para abrir o trabalho missionário na cidade conservadora de Guildford, no condado de Surrey, uma área que nunca tivera missionários da Igreja e que, até onde sabíamos, contava em seus limites com apenas um membro não localizado. Éramos jovens, inexperientes e estávamos nos sentindo um pouco sobrecarregados, mas não desanimamos.

Fizemos nosso registro na polícia, arrumamos moradia e como no início não conseguimos localizar nosso único membro da Igreja, partimos para a única coisa que sabíamos fazer — bater em portas. Batíamos em portas pela manhã, ao meio-dia, à tarde e à noite. Andávamos de bicicleta pelas ruas no que deve ter sido o mês de dezembro mais chuvoso da história britânica — ou pelo menos essa era nossa impressão. Ficávamos

molhados pela manhã, ao meio-dia, à tarde e à noite, mas continuávamos a bater em portas. E não conseguíamos entrar em quase nenhuma daquelas casas.

E foi assim até a véspera de Natal, quando as pessoas estavam ainda menos dispostas a ouvir uma dupla de missionários “das colônias”. Naquela noite, cansados, mas dedicados, recolhemo-nos para nosso apartamento alugado de um quarto e fizemos um devocional de Natal. Cantamos um hino de Natal e depois fizemos uma oração de abertura. Lemos as escrituras e ouvimos uma fita gravada chamada *A Verdadeira História do Natal*. Em seguida, cantamos outro hino natalino, fizemos uma oração de encerramento e fomos dormir. Estávamos cansados demais para pensar em peru ou rabanadas.

Na manhã de Natal, mantivemos nossa agenda de estudo matinal e abrimos as duas ou três encomendas que tínhamos recebido após nossa transferência. Depois saímos para bater em portas. Batemos de manhã, batemos ao meio-dia, à tarde e à noite. E não conseguimos entrar em nenhuma casa.

Apesar de ter sido um Natal aparentemente tão inexpressivo — certamente o menos festivo de todos os que eu já tivera antes ou tive depois — vale ressaltar que aqueles dias especiais de dezembro de 1960 permanecem em meu coração (após mais de 50 anos!) como um dos

Natais mais marcantes de minha vida. A meu ver, foi porque, pela primeira vez na vida, compreendi o Natal e não apenas o apreciei. Acho que pela primeira vez de modo verdadeiramente significativo captei a mensagem do nascimento e da vida de Cristo — Sua mensagem, Sua missão e Seu sacrifício pela humanidade.

Eu deveria ter chegado a essa conclusão ainda mais novo, mas não o fizera — pelo menos não com força suficiente. Mas naquele Natal na Inglaterra — aos dezenove anos de idade, com frio, molhado e assoberbado — finalmente entendi. Posso dizer verdadeiramente que, por causa da missão, o Natal, como tantos outros aspectos do evangelho, vem adquirindo um significado ainda maior a cada ano desde aquela experiência pessoal.

Neste Natal envio meu amor a cada missionário, a cada homem ou mulher no serviço militar, a cada estudante e a cada empregado e viajante que não vai “estar em casa no Natal”,¹ como diz a conhecida música natalina norte-americana. Conservem a fé. Procurem o que há de bom em sua situação. Façam algo para alguém. Procurem a Cristo sem embrulhos nem enfeites. Vocês descobrirão que, sejam quais forem as circunstâncias externas, o Natal — assim como o reino de Deus — está “entre vós” (Lucas 17:21). ■

Extraído de “A Mission Christmas”, Church News, 17 de dezembro de 2011, p. 10.

NOTA

1. James “Kim” Gannon, “I’ll Be Home for Christmas”, 1943.



Mary N. Cook

Primeira Conselheira
na Presidência
Geral das Moças



Enfeites de Natal, Amigos Cristãos

Ao preparar-me para decorar nossa árvore de Natal, abri uma caixa cheia de decorações de Natal que eu não via ou usava, havia vários anos. Ao vasculhar as luzes e os tecidos de Natal, achei uma caixa cheia de enfeites natalinos que eu juntara quando era solteira e lecionava. Achei um enfeite simples, bordado em ponto de cruz que dizia simplesmente “Festinha de Natal — 1984”. Minha mente criou asas e voou para aquele ano. Eu era solteira e, com apreensão, saíra de uma ala de solteiros para uma ala de famílias.

Adoro a época de Natal, mas em alguns anos eu me sentira muito solitária. Por estar na casa dos 30 anos e sem filhos, às vezes me sentia excluída. Era fácil ceder à tentação da autocomiseração e ter uma recaída no que eu chamava de “síndrome da coitadinha”. Naquele ano em particular, 1984, lembro-me de tomar a decisão consciente de vencer aquela síndrome, erguer o olhar para além de mim mesma e ver o que eu poderia fazer para tornar o Natal alegre para os outros.

Eu era relativamente nova na ala e achei que o ato de abrir meu

modesto apartamento para as irmãs da Sociedade de Socorro me ajudaria a comemorar o Natal e a conhecê-las melhor.

Ao pensar naquela festinha, lembrei-me da árvorezinha de Natal decorada com minha caixa de enfeites, do cheiro das bolachas amanteigadas que minhas amigas solteiras me ajudaram a fazer e do sabor adocicado do “ponche branco de Natal” que servi às convidadas e cuja receita vinha de minha mãe.

Ao examinar todos aqueles enfeites, meu coração se encheu de amor e gratidão ao pensar nos muitos amigos cristãos, jovens e idosos, que me amaram e me ensinaram em momentos desafiadores.

Peguei o floco de neve de crochê cheio de lacinhos que uma irmã idosa tinha bordado para mim e me lembrei de seu carinho. Pensei nas irmãs idosas das muitas alas a que pertenci que tanto me haviam ensinado. Aprendi a fazer crochê, tricô, a costurar e a bordar com aquelas irmãs tão afáveis que estavam sempre dispostas a doar seu tempo e principalmente tinham toda a paciência do mundo para me transmitir tanto conhecimento.

Segurei o trompete de bronze em miniatura e pensei no convite de uma regente de coro talentosa que, quando eu era adolescente, me convidara para participar de ensaios matinais para um programa especial. A confiança depositada suscitou em mim o amor à música clássica e a autoconfiança para participar de coros no restante de minha vida.

Com um sorriso, peguei o enfeite do Mickey Mouse e fiquei grata pelo casal com filhos pequenos que me permitira participar de sua vida. Seus filhos tornaram-se meus filhos. Eu os segurava no colo na Igreja, lia para eles, brincava com eles e os amava, ajudando-os a suprir uma lacuna grande e dolorosa.

O Salvador nos ensinou em Mateus 10:39: “Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á”.

Aquela decisão consciente em 1984 de “perder minha vida” a serviço do próximo foi de fato um momento-chave para eu me “encontrar”. Ao pensar no passado, percebi que muitas pessoas, por sua vez, tinham seguido as palavras do Salvador e perdido a vida por mim. Os enfeites de Natal, o nascimento de *Cristo*, tinham-se tornado um doce lembrete de amigos que seguiam o exemplo *Dele*. ■



O Lenço de Natal

Scott M. Mooy

Revistas da Igreja

Quando eu era pequeno, todos os anos ajudava minha mãe a embrulhar os presentes de Natal da família. Como eu tinha cinco irmãos casados e treze sobrinhos, não era uma tarefa simples. Mas mesmo naquele caos de formas e cores, percebi que sempre embrulhávamos um lenço para minha irmã. Mesmo que minha mãe desse a Ann um robe, uma blusa ou um eletrodoméstico, sempre dava também um lenço. Eu entendia que lenços eram práticos e baratos, mas comecei a me perguntar o que minha irmã acharia de receber esse presente com tanta frequência.

Em certo mês de dezembro, finalmente comentei: “Outro lenço para a Ann? Mãe, parece que você dá esse presente a ela todos os anos. Já pensou que talvez agora ela já tenha o bastante? De quantos ela precisa? E um presente a mais deixa a encomenda da família dela mais cara para enviar pelo correio. Acho que não é preciso fazer isso”.

Minha mãe pôs a tesoura de lado. “Deixe-me contar uma história. Depois, talvez você entenda. Aconteceu antes de você nascer.

Você sabe como cheguei a este país.” (Eu sabia. A família de minha mãe ficou surpresa quando ela se casou com um viúvo pai de quatro filhos, mas chocada ao saber que por isso sairia da Holanda para morar nos Estados Unidos.) “Mas há coisas que você desconhece. Quando chegamos aqui, não tínhamos nada. A vida era difícil. Seu pai tinha dois empregos, mas a remuneração era baixa. Comecei a lavar e passar para fora. Ainda assim não tínhamos dinheiro suficiente.

Ann estava com dezessete anos e tinha noção do valor de nossas dívidas, por isso decidi ajudar. Foi trabalhar. Achou emprego numa loja de doces na cidade. Precisava tomar ônibus para chegar lá e ficava em pé ao balcão o dia inteiro. Entregava-nos seu salário quase inteiro, só guardava o suficiente para a condução e o almoço, pois não podia guardar comida atrás do balcão.

Ann me dizia estar feliz por ter um emprego e poder ajudar-nos com seu salário. Mas não me dizia que se preocupava com os irmãozinhos. O Natal estava chegando. Seus novos amigos americanos não paravam de falar dos brinquedos que tinham pedido ao Papai Noel. E se o Papai Noel não trouxesse presentes para nossa casa?

Alguns dias antes do Natal, Ann me deu um pouco de dinheiro.

Mas não era o dia do pagamento. Perguntei-lhe de onde tirara aquela quantia. Respondeu que economizara deixando de almoçar. Não era um valor elevado, mas eu sabia que isso queria dizer que ela ficara semanas sem almoçar. Disse-me que usasse o dinheiro para comprar presentes de Natal para seus irmãos. Ela confiou que eu, a nova madrastra, compraria o que fosse certo.

Tive de comprar lembrancinhas simples. Mas decidi alegrar o Natal da família inteira. Comprei tangerinas, sabonetes de ursinho de pelúcia, lápis de cor, carrinhos, meias para o pai. E comprei um lenço para Ann. Era simples, mas fiquei acordada até tarde uma noite para bordá-lo e embelezá-lo. Senti muita alegria ao ver que minha nova filha estava nos proporcionando um Natal de verdade. Eu também queria dar-lhe um presente de Natal especial.

O Natal chegou. Ficamos surpresos quando nossos amigos da Igreja nos trouxeram uma árvore de Natal e uma caixa cheia de presentes. Pediram desculpas por serem coisas simples e embaladas em jornal, mas foi maravilhoso! Eram várias coisas de grande utilidade e ótima comida. E depois veio outra surpresa, a de Ann e minha surpresa secreta: o Papai Noel viera a nossa casa! Seus irmãos vibraram! Logo estavam no chão daquela sala pequena, brincando com os carrinhos em cima e embaixo dos jornais. Havia jornais por todo o lado! E Ann abriu seu

presente e achou o lenço. Ela chorou. Também chorei um pouco.

Fizemos a ceia de Natal. Ah, deliciamo-nos com pratos que não víamos havia muito tempo! Depois, limpamos tudo. Ann guardou seu lenço. Mas ele desapareceu. Procuramos por todas as partes. Então pensei: Ah não! Seu pai jogou os jornais na fogueira. Será que o lenço tinha ido parar na lareira? Deve ter sido isso, pois nunca mais achamos o lenço. Mas Ann não reclamou. O que não tem remédio remediado está. Ela disse que estava feliz por ver os irmãos felizes.

No Natal seguinte, dei um lenço a Ann. Dessa vez fiz de tudo para que não se perdesse. Quando ela se casou e se mudou, mandei-lhe um lenço no Natal. Hoje não lhe dou lenços por achar que ela precise. Faço-o para mostrar que nunca esquecerei o que ela fez em nosso primeiro Natal juntos.”

Vários anos depois que minha mãe me contou essa história, conseguimos reunir a família inteira para comemorar o Natal. Em meio à agitação, vi minha irmã desembrulhar o lenço. Vi seus olhos brilharem ao estender a mão e apertar a de nossa mãe. Então, compreendi. Não era apenas um lenço. Para elas era um símbolo especial de amor, generosidade e sacrifício. E, com simplicidade, ajudava-me a recordar o motivo pelo qual comemoramos o Natal: um presente cheio de amor e magnanimidade que exigira um enorme sacrifício. ■

“Como faço para responder às perguntas de meus amigos sobre o templo se eu mesmo não sei muito a esse respeito?”

É difícil falar sobre algo que não se compreende, e há muitas coisas do templo que só compreenderemos quando pudermos ir lá por nós mesmos. Fora do templo devemos ter cuidado com a maneira de falar das ordenanças do templo, pois são sagradas. Contudo, ainda assim podemos falar das bênçãos e dos propósitos do templo. Podemos dizer a nossos amigos que no templo os membros aprendem verdades eternas, recebem ordenanças sagradas por si mesmos e realizam essas ordenanças em favor de seus antepassados e de outras pessoas falecidas.

Quanto mais você souber sobre o templo, mais bem preparado estará para responder às perguntas dos seus amigos. Para aprender mais, converse com seus pais ou líderes da Igreja. Você e seus amigos também podem ler a edição especial da revista *A Liahona* sobre os templos (outubro de 2010) e encontrar respostas em Mormon.org no tópico “Templos” da seção Perguntas Frequentes.

Você também pode externar seus sentimentos em relação ao templo. Caso já tenha estado no templo para fazer batismos vicários ou visitado os jardins de um templo, pode falar a seus amigos dos sentimentos de paz que teve nesses momentos.

Se os amigos perguntarem por que o templo não está aberto ao público, você pode explicar que, devido ao trabalho sagrado lá realizado, nele só podem entrar pessoas espiritualmente preparadas e que tenham uma recomendação para o templo válida. Antes da dedicação dos novos templos, um período de visitação pública permite às pessoas da comunidade conhecer o templo por dentro e aprender mais a respeito dele. Após a dedicação do templo, qualquer pessoa pode passear pelos jardins. Se possível, convide seu amigo para a visitação pública de um templo ou para um passeio nos jardins do templo mais próximo, em sua companhia.

Seja Digno de Entrar no Templo



Eu diria a meus amigos o que o templo representa para mim: felicidade, força, sacrifício e famílias eternas. Explicaria como se tornar digno. Se eles conseguirem perceber que em minha vida o templo é uma das metas mais importantes, sentirão o poder do

templo. Todos enxergam facilmente a beleza externa do templo, mas ao viver do modo correto, posso mostrar a meus amigos a esperança e a felicidade que alcançamos ao entrarmos nele.

Emma R., 18 anos, Utah, EUA

Convide Seus Amigos a Aprender Mais



Diga a seus amigos tudo o que sabe — respeitando os devidos limites. Diga-lhes que não discutimos algumas coisas sobre o templo, por serem sagradas.

Se perguntarem algo que você desconheça, diga-lhes sinceramente que não sabe. E se quiserem saber mais, convide-os para ir à Igreja e diga-lhes que Deus abençoa com mais conhecimento espiritual quem guarda Seus mandamentos. Acreditamos em aprender coisas espirituais linha sobre linha, preceito sobre preceito.

Carmela B., 18 anos, Filipinas

Ore para Que o Espírito o Guie ao Responder



Para responder às perguntas de meus amigos, primeiro oro ao Pai Celestial sobre o que dizer. Embora isso exija muita paciência, vale a pena esperar que o Espírito o guie sobre o que dizer. Em segundo lugar, vá à Igreja e ao batistério do templo para receber mais conhecimento espiritual. Quando uma amiga me fez perguntas sobre o templo, respondi que os batismos são realizados em favor de nossos antepassados que não tiveram em vida a

oportunidade de fazer parte do evangelho. Então, no céu, eles têm a opção de aceitar ou rejeitar a ordenança.

Lydia P., 13 anos, Flórida, EUA

Convide Seus Amigos para Conhecer os Missionários

Quando amigos me perguntam sobre o templo, digo que é a casa do Senhor, onde podemos realizar ordenanças especiais que nos aproximam do Pai Celestial e possibilitam nosso regresso à presença Dele. Também pergunto a meus amigos se gostariam de receber a visita dos missionários para saber mais. Caso recusem, eu mesma anoto suas dúvidas e consulto os missionários. Depois, repasso as respostas aos amigos. Assim também tenho a oportunidade de aprender mais sobre o templo.

Kimmie H., 13 anos, Montana, EUA

Mostre Fotografias de Templos



Adoro ler livros que mostram templos do mundo inteiro. Quando uma amiga me fez perguntas

sobre os templos, percebi que minha explicação não bastou para ajudá-la a compreender. Assim, peguei meus livros sobre o templo e mostrei-lhe o que é o templo, seu propósito e como somos gratos por frequentá-lo. Decidi convidá-la a ir Igreja no domingo, onde os missionários e os professores da Escola Dominical poderiam dar mais esclarecimentos.

Jessica A., 18 anos, Indonésia

Converse com Seus Pais



Procure respostas. Leia as escrituras e consulte os professores da Escola Dominical. Sempre é possível achar

respostas, basta procurar. Ore a respeito! Quando tenho dúvidas sobre o templo, pergunto a meus pais. É fácil falar com eles, estão sempre dispostos a ajudar.

Bryson B., 18 anos, Utah, EUA

Vá ao Templo

Se procurarmos ir ao templo sempre que possível, estaremos mais próximos do Pai Celestial. Isso quer dizer que podemos orar a Ele sobre as dúvidas de nossos amigos. Se não tivermos muito conhecimento sobre o templo, isso indica que precisamos estudar mais. A cada vez que for ao templo, estude e ore antes sobre o

que deve pensar enquanto estiver lá. Assim, poderemos responder a perguntas como: “Qual é o sentimento que você tem no templo?”

Sara T., 14 anos, Idaho, EUA



SANTIDADE AO SENHOR

“O templo é um local de beleza, de revelação, de paz. É a casa do Senhor. É sagrada para Ele. Deve ser

sagrada para nós.”

Presidente Howard W. Hunter (1907-1995),
“The Great Symbol of Our Membership”,
Tambuli, novembro de 1994, p. 6.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Como faço para resistir à tentação?”

Envie sua resposta até 15 de janeiro de 2013 pelo site liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio para:

Liahona, Questions & Answers 1/13
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

COMO DAR PRESENTES A CRISTO



**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

COMO OS JOVENS JÁ APLICARAM ISSO

“Convido um amigo a ir Igreja, a uma atividade da Mutual ou até mesmo a um jantar. Um pouco de carinho e atenção pode ser muito proveitoso para ajudar alguém a se sentir amado.”

Armand F.

“Escrevo para os missionários de minha ala.”

Jenny R.

“Às vezes basta ser amigo de alguém que precisa de ajuda.”

Ryan B.

O Espírito de Natal traz-nos ao coração o desejo de **partilhar alegria** com os outros. As comemorações do Natal ajudam-nos a **cumprir nossa promessa de sempre nos lembrarmos Dele** e de Suas dádivas. Essa lembrança cria em nós o desejo de **dar presentes a Ele**.

Ele nos disse o que podemos ofertar-Lhe para proporcionar-Lhe alegria. Primeiro, graças a nossa fé Nele podemos **ter um coração quebrantado e um espírito contrito**. Podemos arrepender-nos e fazer convênios sagrados com Ele.

Segundo, podemos ofertar-Lhe a dádiva de **fazer pelos outros o que Ele faria**. Há uma longa lista de possibilidades no livro de Mateus, onde lemos as palavras de nosso Redentor, as que todos esperamos ouvi-Lo dizer quando O encontrarmos após esta vida:

“Então os justos Lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e **te demos de comer?** ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e **te vestimos?**

“E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e **fomos ver-te?**

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:37–40).

Com essas palavras, o Senhor mostra com clareza quais dádivas podemos dar-Lhe em agradecimento. Cada **ato de bondade** para alguém torna-se uma dádiva a Ele porque Ele ama a todos os filhos do Pai Celestial. E, por trazer alegria a Ele, essa dádiva também traz alegria a Seu Pai, com Quem temos uma imensurável dívida de gratidão.

Muitos de vocês, na ocasião do Natal, encontrarão meios de alimentar os famintos. Ao fazê-lo, darão alegria ao Senhor. No entanto, Ele ensinou que há uma maneira de ofertar **um presente ainda mais precioso e duradouro**. Ele disse: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede” (João 6:35). Dentre todos os atos de bondade que podemos dar a Ele, o maior que podemos ofertar é o de **conduzir a Ele aqueles a quem amamos e servimos**, a Ele que é a única fonte de Vida Eterna. ■

Extraído do discurso “A Dádiva de um Salvador”, do Devocional de Natal da Primeira Presidência de 2010.

Compartilhe Suas Experiências Pessoais

Compartilhe *suas* experiências pessoais na aplicação destes princípios e leia as experiências pessoais de outros jovens visitando LDS.org/go/dom12.



Ó VINDE, ADOREMOS

“Regozijamo-nos com o nascimento de Jesus Cristo, a Luz do Mundo,
que convida todos nós a irmos a Ele e rumo à luz”

Élder Patrick Kearon, dos Setenta, “Ó Vinde, Adoremos”,
A Liahona, dezembro de 2011, p. 42.



E o Namoro?

Para cultivar amizades verdadeiras, é preciso estar face a face com as pessoas.



Larry M. Gibson
Primeiro Conselheiro
na Presidência Geral
dos Rapazes

Por ter o privilégio de conversar com rapazes e moças da Igreja do mundo inteiro, já ouvi muitas vezes que, embora muitos de vocês estejam interessados em cultivar uma melhor amizade com pessoas do sexo oposto, não raro ficam sem saber exatamente como proceder.

Com todos os meios de comunicação social existentes deveríamos estar mais conectados do que nunca. No entanto, de certa forma, a tecnologia pode estar nos levando a ter relacionamentos menos significativos. O mero ato de mandar mensagens de texto, tweets, e-mails e adicionar amigos não pode genuinamente criar um relacionamento pleno e satisfatório. Para cultivar amizades verdadeiras, é preciso estar face a face com as pessoas.

É hora de vocês, nossos jovens maravilhosos, trazerem de volta o antigo conceito de reunir rapazes e moças para um convívio social. Talvez já tenham ouvido falar da experiência de sair com uma pessoa para conhecê-la.

Respostas para Perguntas Frequentes

Muitos de vocês têm dúvidas sobre como sair com alguém e sobre os conselhos dados no novo folheto *Para o Vigor da Juventude*. Aqui estão algumas perguntas que me foram feitas, juntamente com as respostas desse guia maravilhoso.

Não sei se estou preparado para sair com alguém do sexo oposto. Existe algum motivo especial para isso?

Sair com pessoas do sexo oposto é relevante por uma série de motivos. *Para o Vigor da Juventude* explica que “sair com alguém” é uma atividade planejada que permite a um rapaz e a uma moça conhecerem-se melhor. Nas culturas em que sair juntos é aceitável, essa atividade pode ajudar você a aprender e a praticar habilidades sociais, desenvolver amizades, divertir-se de maneira sadia e, por fim, encontrar um(a) companheiro(a) eterno(a).¹

Ouvimos que não devemos sair com alguém antes de fazer dezesseis anos e nunca ter um namoro firme enquanto somos jovens. Por quê?

Para o Vigor da Juventude ensina: “Você não deve fazer isso até que tenha pelo menos dezesseis anos de idade. Quando começar a sair com alguém do sexo oposto, faça isso na companhia de um ou mais casais. Evite sair sempre com a mesma pessoa. O desenvolvimento de um relacionamento sério muito cedo na vida pode limitar o número de pessoas que você poderia conhecer e, também, pode levar à imoralidade”.²

Um rapaz quer que eu saia com ele, mas sinto que ele não tem os mesmos padrões que eu. O que devo fazer?

Para o Vigor da Juventude ensina: “Decida sair apenas com pessoas que tenham altos padrões morais e em cuja companhia você possa manter seus padrões. (...) Seja sempre gentil e respeitoso ao convidar alguém para sair, ao aceitar ou recusar um convite”.³

Às vezes não tenho ideia do que fazer ao sair com alguém além de ir ao cinema. O que devo fazer?

Para o Vigor da Juventude traz estes conselhos úteis: “Planeje encontros que sejam



COMPARTILHE SUA HISTÓRIA

Você tem alguma experiência pessoal ligada à aplicação destas diretrizes de *Para o Vigor da Juventude*?

- Serviço
- Pureza sexual
- Dízimo e ofertas
- Trabalho e autossuficiência

Envie um e-mail com sua experiência pessoal para liahona@LDSchurch.org com "For the Strength of Youth" na linha de assunto. Inclua seu nome completo, a data de nascimento, a ala e estaca e a permissão dos pais (por e-mail) para publicar sua resposta.

seguros, positivos e não dispendiosos, e que ajudem você a conhecer melhor a outra pessoa. Vá apenas a lugares em que possa manter seus padrões e permanecer próximo(a) do Espírito".⁴

Estes quatro critérios simples — encontros seguros, positivos, não dispendiosos e em locais onde o Espírito possa estar presente — são propícios a muitas atividades de qualidade.

Ao refletir com minha esposa sobre nossas primeiras experiências pessoais ao sairmos juntos, as mais marcantes foram as vezes em que houve pouco ou nenhum custo, quando estávamos com pelo menos outro casal e quando conseguimos ter conversas e interação significativas.

Proteger a Virtude Um do Outro

Permitam-me concluir com outro trecho importante de *Para o Vigor da Juventude* e depois abordar um último assunto. Primeiramente, "Lembre-se de que um rapaz e uma moça, ao saírem juntos, têm a responsabilidade de proteger a honra e a virtude um do outro".⁵ Ao saírem com alguém, nunca façam nada de que poderiam se envergonhar. Como o Presidente Thomas S. Monson

ensinou: "Ao sair com uma garota, trate-a com respeito e espere ser tratado com esse mesmo respeito".⁶

A Diferença entre Sair com Alguém e Namorar

Por fim, embora alguns definam o ato de *sair* com alguém como "namoro", entre os jovens da Igreja, sair com alguém não implica namoro "firme" ou exclusividade. Pelos padrões da Igreja, o ato de sair com alguém se destina a ser uma oportunidade para um convívio social que pode gerar muitas amizades.

Ao entrarem na fase adulta — após a missão no caso dos rapazes — o Senhor diz: "Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor" (I Coríntios 11:11). É nessa fase que o namoro se torna mais sério, conforme ensina *Para o Vigor da Juventude*: "Faça do namoro e do casamento uma grande prioridade. Procure um(a) companheiro(a) que seja digno(a) de ir ao templo para ser selado(a) a você para esta vida e para toda a eternidade. O casamento no templo e a criação de uma família eterna são fundamentais no plano de felicidade de Deus".⁷ ■

NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 4.
2. *Para o Vigor da Juventude*, p. 4
3. *Para o Vigor da Juventude*, pp. 4–5.
4. *Para o Vigor da Juventude*, p. 4.
5. *Para o Vigor da Juventude*, p. 4.
6. Thomas S. Monson, "Standards of Strength" [Padrões de Vigor], *New Era*, outubro de 2008, p. 5.
7. *Para o Vigor da Juventude*, p. 5



Hikari Loftus
Revistas da Igreja

Por
Causa
da

FAMÍLIA

Nenhuma família é igual à outra, mas a família foi ordenada por Deus como “o grupo social mais importante, [nesta vida] e na eternidade”.¹ Onde quer que você more ou seja como for sua família, o evangelho pode ajudá-lo a desenvolver relacionamentos mais sólidos e força espiritual ao trazer mais felicidade para sua família. Leia o que estes adolescentes do mundo inteiro têm a dizer sobre a importância da família para eles.



Já pensou em todas as formas pelas quais você é abençoado por fazer parte de uma família?



A Família É Eterna

Erin, da Carolina do Norte, EUA, e sua família (à esquerda) sempre tiveram uma meta em mente: tornar-se uma família eterna. Contudo, o pai de Erin não era membro da Igreja.

“É claro que minha mãe e meus irmãos queriam que meu pai participasse das bênçãos do evangelho. O evangelho de Jesus Cristo nos trazia felicidade e queríamos que nosso pai a sentisse. Todos também queríamos muito que nossa família fosse selada”, conta Erin.

Determinados a tornarem-se uma família eterna, Erin, seus irmãos e sua mãe fizeram todo o possível para guardar os mandamentos e desenvolver uma fé forte, e oraram juntos para que o coração do pai fosse tocado pelo evangelho.

Embora tenha demorado vários anos, o pai de Erin finalmente foi batizado e confirmado. Dez dias após seu batismo, ele pôde batizar o irmão e a irmã mais novos de Erin. Em breve, a família cumprirá sua meta de selar-se no templo.



A Família Proporciona Força e Apoio

Desde o falecimento de seu pai, Elizabeth e seu irmão, Enaw, de Camarões, na África, sabem que podem contar com a mãe. “Ela tem sido nosso esteio desde a morte de nosso pai. Deus tem-nos abençoado e protegido em tudo o que fazemos”, afirma Elizabeth.

A família de Elizabeth (acima) uniu-se após o falecimento do pai. E depois de entrarem para a Igreja em 2010, Elizabeth e Enaw aprenderam o significado eterno da família.

“Uma das coisas importantes que aprendemos [com o evangelho] é a importância da família”, ressalta Elizabeth. “A família tem grande importância para mim, pois por meio de minha família consegui tornar-me o que sou hoje.”

A Família Traz Crescimento e Paz

Adina, da Suíça, aprendeu como os membros da família podem ajudar-se mutuamente a desenvolver talentos ao participarem juntos de atividades recreativas salutaras.² Sua família planeja mensalmente um passeio em família no qual aprendem mais sobre os *hobbies* uns dos outros. “Temos a oportunidade de ajudar nossos irmãos a conhecer melhor nossa vida e nossas paixões”, diz ela. Uma vez, o pai fez para a família uma exposição sobre adestramento de cães (abaixo). “Foi ótimo ver seu entusiasmo e como estava feliz por partilhar conosco uma parte importante de sua vida e um *hobby*”, lembra Adina.

Por meio dessas atividades familiares, Adina vem desenvolvendo muitas habilidades. Ela também observou que há mais paz em sua vida: “A família é um lugar onde posso descansar do estresse cotidiano e respirar em paz, bem como ganhar forças e saber que não preciso ficar sozinha nesta vida. Sou grata por isso, pois o mundo de hoje está sempre em ritmo acelerado e caótico. Fico feliz por ter um lugar para me revigorar e repousar”.

Embora suas razões sejam diferentes, esses adolescentes aprenderam que podem confiar nos familiares para receber apoio, paz e amor. ■



FAMÍLIAS DEDICADAS

“A causa mais importante de nossa vida

mortal é a nossa família. Se nos dedicarmos a essa causa, melhoraremos todos os outros aspectos da nossa vida e nos tornaremos, como povo e como igreja, um exemplo e um farol para todas as pessoas da Terra.”

Elder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Para Encontrar a Que Se Perdeu”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 97.

NOTAS

1. *Guia da Família*, livreto, 2001, p. 1.
2. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.





PRESENTES QUE NÃO PODEMOS EMBRULHAR

Serviço

Um dos maiores presentes que você pode dar é o serviço. Seus pais vão adorar.

- Limpe a casa.
- Ofereça-se para tomar conta dos irmãos menores.
- Ponha e tire a mesa.
- Prepare o jantar para a família.
- Lave a louça ou varra o chão.
- Ajude um irmão a fazer a lição de casa.
- Dependendo do clima local, tire a neve da calçada ou as ervas daninhas do jardim.



Elyse Alexandria Holmes

Na época do Natal, muitas vezes nos concentramos em dar presentes às pessoas que amamos. Lembre, porém, que alguns dos melhores presentes são aqueles que não podemos embrulhar. Eis alguns presentes inesquecíveis que você pode dar a seus pais.





Tempo para a Família

Mesmo que você tenha uma agenda lotada, ache tempo para a família. Sua presença será de grande valia para seus pais e eles agradecerão por seus esforços.

- Participe da noite familiar (sem precisar ser lembrado disso).
- Brinque com os irmãos.
- Seja pontual nas refeições de família.
- Converse com seus familiares e escute-os.
- Participe da oração familiar e da leitura das escrituras.
- Conviva com os familiares e não só com os amigos, ou convide seus amigos para atividades da família (com a permissão de seus pais).



Comprometimento

Mostre a seus pais que está comprometido com algo importante. A melhor maneira de mostrar seu compromisso é começar agora e continuar.

- Prepare-se para servir missão (para os rapazes). Comece agora abrindo uma caderneta de poupança para a missão, se possível.
- Estude as escrituras diariamente.
- Economize parte do que ganhar.
- Vá para a escola sem reclamar e faça a lição de casa nos prazos estipulados.
- Frequente o seminário. Se suas aulas do seminário forem de manhã, acorde sozinho.
- Prepare-se para o casamento no templo. Faça uma lista de qualidades importantes a buscar no futuro cônjuge e depois desenvolva você mesmo essas virtudes.



Atitude

Seus pais vão apreciar uma boa atitude em relação a eles e aos demais familiares.

- Tenha atitude positiva.
- Não aponte as falhas de seus pais ou irmãos.
- Crie o hábito de agradecer, mesmo pelas pequenas coisas.
- Escreva uma carta de agradecimento a seus pais por tudo o que já fizeram por você.
- Resolva conflitos com seus pais ou irmãos sem raiva ou discussões.
- Conte suas bênçãos — literalmente. Prepare uma relação de coisas que conseguiu fazer por causa do apoio de seus pais e mostre-lhes a lista. ■

I Coríntios 15:20-22

Nestes versículos o Apóstolo Paulo declara que a Ressurreição de Cristo significa que todos ressuscitarão.

que já viveram e morreram, todos os que vivem hoje e um dia morrerão e todos os que ainda estão por nascer e depois morrer.

Em virtude da vitória de Cristo sobre a sepultura, todos ressuscitaremos. Essa é a redenção da alma.”

Presidente Thomas S. Monson, “Não Está Aqui, Mas Ressuscitou”, *A Liahona*, abril de 2011, p. 4.

20 Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.

21 Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

22 Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.

As Primícias dos Que Dormem

Primícias — as frutas, as verduras e os grãos que amadurecem primeiro na colheita.

Sob a lei de Moisés, as primícias eram oferecidas como santo sacrifício ao Senhor como mostra de gratidão e devoção. Como as primícias são um sinal de que a colheita já começou e que muitas ainda estão por vir, o Apóstolo Paulo está dizendo que Jesus Cristo foi o primeiro entre os mortos (os “que dormem”) a ressuscitar e que muitas outras pessoas ainda ressuscitarão.



Assim Também Todos Serão Vivificados em Cristo

“Será que compreendemos plenamente o imenso significado de nossa crença em uma ressurreição universal e literal? A certeza da imortalidade é um princípio fundamental de nossa religião. (...)

Em nossa jornada eterna, a ressurreição é o marco fundamental que indica o fim da mortalidade e o início da imortalidade. (...) Também sabemos, por meio de revelação moderna, que sem a reunião do espírito com o corpo na ressurreição não poderíamos receber a ‘plenitude da alegria’ (D&C 93:33–34).”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Ressurreição”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 17.

Assim Como Todos Morrem em Adão

Devido à Queda de Adão e Eva, toda a humanidade precisa passar pela morte física (ver 2 Néfi 9:6; Moisés 6:48).

Nota dos editores: Esta página não pretende ser uma explicação exaustiva dos versículos em questão, mas apenas um ponto de partida para seu próprio estudo.



De Fato Cristo Ressuscitou dentre os Mortos

“Nenhuma palavra em todo o cristianismo tem maior significado para mim do que as proferidas pelo anjo a Maria Madalena, que chorava, e à outra Maria, ao aproximarem-se da tumba para cuidar do corpo de seu Senhor: ‘Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou’ (Lucas 24:5–6).

Esse pronunciamento indicava que acabavam de ser redimidos todos os



ALIMENTAR QUEM TEM FOME

Por meio de pequenas ações conseguimos atender a grandes necessidades — tanto físicas quanto espirituais.

Dallin C. Wilcox

Em dezembro de 2004, eu era um missionário de tempo integral em Lins, São Paulo, Brasil. A ala e o ramo da cidade decidiram participar do programa brasileiro anual “Natal sem Fome”. Unindo forças com várias outras entidades — inclusive soldados do exército brasileiro, carteiros e membros de outras religiões — passamos por vários bairros arrecadando alimentos que posteriormente seriam doados à população carente da cidade. Também aproveitamos essa excelente oportunidade para distribuir cartões da amizade. Demos cerca de 2.000 cartões.

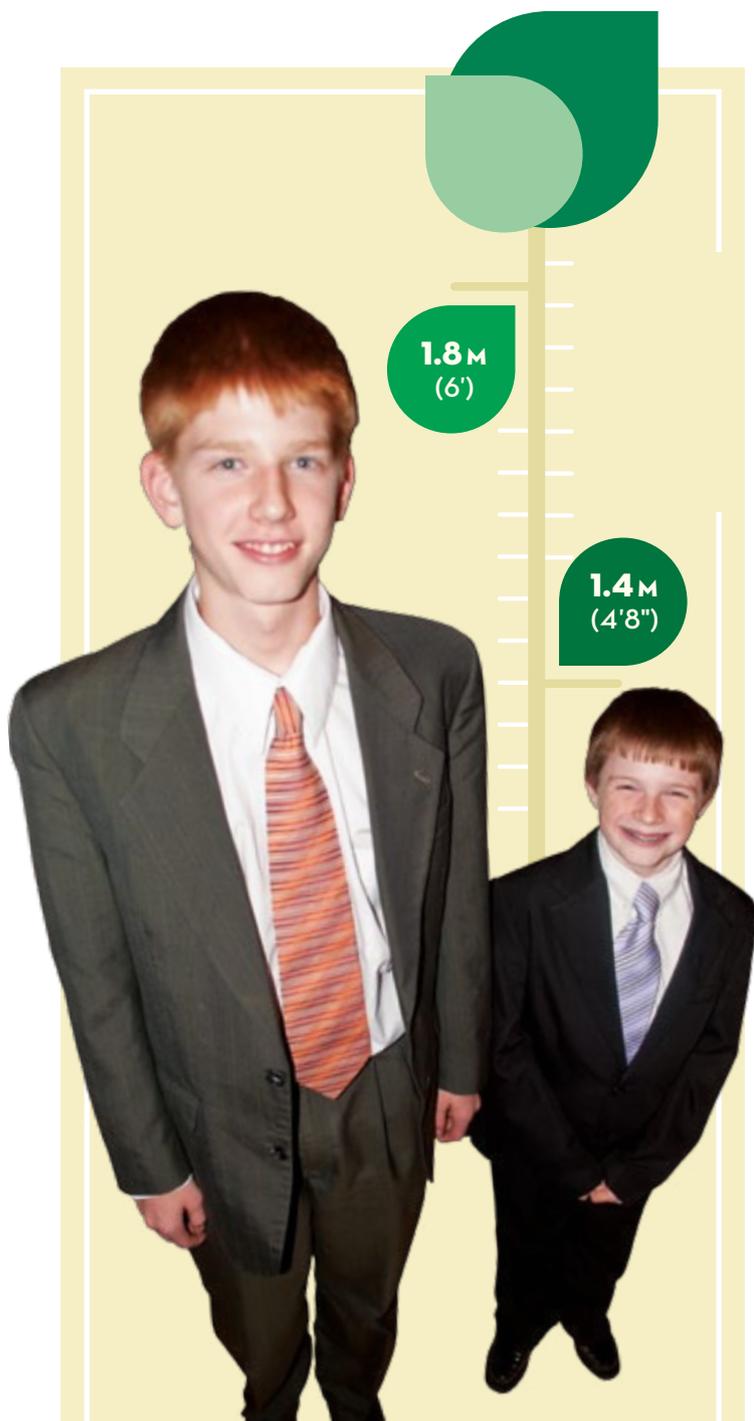
Muitos membros comentaram sobre os ótimos sentimentos que vivenciaram ao servirem e partilharem o espírito de Natal sob o sol escaldante do Brasil. Era impressionante ver os soldados distribuindo cartões da amizade de uma igreja à qual nem sequer pertenciam.

Uma semana depois, recebemos 127 solicitações do

DVD de Natal *Mundo Feliz*, com o Coro do Tabernáculo Mórmon. Na semana seguinte recebemos mais 22 pedidos. Meu companheiro e eu começamos a ensinar essas pessoas e conseguimos entrar em muitas casas por causa daquele projeto.

Nunca esquecerei a alegria e o amor daquele projeto especial, quando ajudamos a proclamar o evangelho e aliviar a fome de muitas famílias. Tanto a fome espiritual quanto a física foram diminuídas.

Sei que por meio de coisas pequenas e simples (como um cartão da amizade) são realizadas muitas coisas grandes e maravilhosas (como a salvação da alma dos homens). Essa experiência provou que há muitas oportunidades no Natal e em outras épocas para levarmos adiante esta obra maravilhosa e um assombro. ■ *O DVD Mundo Feliz e os cartões da amizade estão disponíveis em store.LDS.org.*



CRESCER JUNTOS COMO DIÁCONOS

Embora na aparência sejam muito diferentes, estes dois jovens têm bastante em comum.

T Tyler W. tem 1,80 metro de altura, é ruivo e calça 45. Gerrit V. tem 1,40 metro, cabelos castanhos e usa sapatos 33. Mas apesar de serem fisicamente diferentes, suas respectivas famílias os chamam de “gêmeos”, pois eles são muito amigos e têm muito em comum.

Tanto Gerrit quanto Tyler têm doze anos e pertencem ao mesmo quórum de diáconos. Ambos gostam de praticar esportes, participar de atividades com os familiares e aprender coisas novas. Os dois também têm um testemunho do evangelho e se esforçam para honrar o Sacerdócio Aarônico. “Precisamos cumprir nossos deveres do sacerdócio para aprender”, afirma Gerrit.

Ambos gostam de cumprir esses deveres distribuindo o sacramento e recolhendo as ofertas de jejum.

Também ajudam a integrar outros diáconos da ala convidando-os a virem a Cristo. “Quando alguém não vem, um de nós escreve um bilhete para ele com todas as coisas que aprendemos na Igreja. Então entregamos o bilhete e dizemos: ‘Por favor, venha à Igreja’”, explica Gerrit.

Gerrit e Tyler também participam do programa Dever para com Deus. Cada um deles traçou a meta de ler mais as escrituras. “Isso pode ajudar mesmo a aumentar a fé e o testemunho”, garante Tyler.

Esses rapazes são diáconos assim como vocês ou outros que conheçam. Há coisas que os tornam diferentes e coisas que os tornam semelhantes. Mas o mais importante é que ambos são filhos de Deus e desejam servi-Lo, unidos em seu quórum do sacerdócio. ■

COMO FORTALECER A UNIÃO DO QUÓRUM

Quando você é ordenado diácono como Tyler e Gerrit, passa a integrar um quórum do sacerdócio. Aqui estão algumas ideias de como é possível ajudar a fortalecer a unidade em seu quórum:

- Incluem todos.
- Sirvam juntos.
- Deem incentivo.
- Escutem uns aos outros.
- Sigam as instruções dos líderes.
- Ajudem-se mutuamente a viver os padrões do evangelho.



Élder D. Todd Christofferson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são chamados como testemunhas especiais de Jesus Cristo.

Como posso ser testemunha de Jesus Cristo?

Somos testemunhas de Jesus Cristo quando vivemos de modo a refletir Seus ensinamentos. Nossa aparência, nosso modo de agir, de falar e até mesmo de pensar devem ser um reflexo Dele e de Seus caminhos.

Somos testemunhas de Jesus Cristo quando falamos aos outros de nossos sentimentos a respeito Dele.

Somos testemunhas de Jesus Cristo quando vivemos com uma perspectiva feliz que demonstra nossa fé Nele.

Somos testemunhas de Jesus Cristo quando prestamos testemunho às pessoas e as ajudamos a aprender com Ele e a segui-Lo.

Rachel Lynn Bauer

Inspirado numa história verídica

*“É Jesus, o Rei, Salvador. Nós
lhe cantamos humilde louvor”
 (“A Canção dos Pastores”,
A Liahona, dezembro de
1993, Seção Infantil, p. 8).*

“E stá na hora da noite familiar!” chamou o pai.

Corri para a sala de estar. Sempre fazíamos brincadeiras na primeira noite familiar de dezembro.

Minha irmã mais nova, Michelle, correu na minha frente e pulou na poltrona azul macia.

“Não é justo!” exclamei. “Você já sentou aí semana passada. Agora é minha vez.”

“Cheguei primeiro, então o lugar é meu”, rebateu a irmã.

“Você pode se sentar no sofá.”

“Não quero o sofá”, retruquei.

Furiosa, fui para a cadeira de balanço e virei-a para não ter de olhar para a cara da Michelle. Às vezes, ela me irritava profundamente! Ela achava que podia ter tudo o que quisesse. Sempre que eu reclamava, minha mãe dizia que eu precisava ser menos egoísta.

Depois que a família cantou um hino e orou, meu pai disse: “O Natal é uma época empolgante e precisamos lembrar o verdadeiro significado dessa data. Hoje à noite vamos começar com nossos presentes para Jesus”.

Nossos presentes para Jesus. Eu tinha-me esquecido disso!



“Comemoramos o Natal porque Jesus nasceu”, prosseguiu meu pai. “Por causa Dele podemos receber o maior de todos os dons — a vida eterna com o Pai Celestial.”

“E o que Ele nos pediu que

fizéssemos em troca?” perguntou minha mãe.

“Segui-Lo e guardar Seus mandamentos”, respondeu meu irmão.

Nossa mãe deu um cartão e uma caneta para cada um de nós.



seria meu presente. Jesus nos ensinou a amar os outros, mesmo que nos irritassem. Eu sabia que Jesus queria que eu amasse minha irmã. Escrevi: “Vou tratar bem a Michelle”.

Colocamos nossos cartões numa caixa embrulhada em papel dourado. Pusemos a caixa debaixo da árvore de Natal. A cada vez que olhávamos para a caixa, devíamos lembrar o dom do Salvador para nós e nosso presente para Ele.

Alguns dias depois, vi que Michelle tinha usado minha blusa favorita sem pedir permissão. Senti vontade de gritar com ela. Então olhei para a caixa dourada e lembrei o quanto eu amava Jesus. Eu poderia mostrar-Lhe esse amor tratando bem minha irmã.

Eu disse: “Você está muito bonita hoje, Michelle”.

Ela sorriu. “Desculpe por não ter pedido para vestir sua blusa. Você não estava lá quando me vesti, e eu queria

estar com a melhor aparência possível em minha festa de Natal hoje.”

Senti um calorzinho no peito. Eu estava feliz por ter decidido ser agradável com a Michelle em vez de ficar com raiva dela.

No restante do mês, tentei recordar aquela sensação boa e minha meta de ser como Jesus. Tornei-me uma pessoa mais paciente e amorosa.

Na noite de Natal, meu pai leu a história do nascimento de Cristo, e o restante da família fez a dramatização. Decidi ser o anjo em vez de disputar com Michelle o papel de Maria.

Em seguida, abrimos a caixa dourada e lemos em voz alta quais seriam nossos presentes para Jesus. Quando li o meu, minha mãe disse: “Tenho notado que você está tratando muito bem a Michelle. Tenho muito orgulho de você”.

Eu também fiquei orgulhosa. Eu ainda não tinha aberto nenhum presente, mas já tinha recebido algo especial: um sentimento do Espírito Santo me confirmando que eu fizera a coisa certa. ■

Devíamos escrever como íamos mostrar a Jesus que O amamos. Esse seria nosso presente — escolher algo que faríamos para ser mais semelhantes a Jesus.

Eu soube imediatamente qual



“Nesta época de Natal, por meio de todas as nossas diversas tradições natalinas, espero que estejamos focados primeiramente no Senhor Jesus Cristo.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Christ the Savior Is Born”, *New Era*, dezembro de 2006, p. 2.

Nossa Página



EU GOSTO DE VER O TEMPLO

As crianças da Primária da Ala La Florida III em Santiago, Chile, visitaram os jardins do templo com suas líderes da Primária e membros do bispado. Ao percorrerem os belos jardins, falaram do propósito dos templos e cantaram “Eu Gosto de Ver o Templo” (*Músicas para Crianças*, p. 99). Também assistiram a um vídeo sobre a vida de Jesus Cristo.



VENHAM AO TEMPLO

Saudações do templo. Foi maravilhoso ter a oportunidade de visitar os jardins do Templo de Guayaquil Equador com outras crianças da Estaca Equador Libertad. Convidamos todas as crianças do mundo para ver o templo, se puderem — é um lugar lindo.

Aida V., 10 anos, Equador



Chegou o Natal — Cristo Nasceu, de Oluchukwu O., 9 anos, Nigéria



A Restauração do Sacerdócio Aarônico, de Felipe L., 12 anos, Brasil

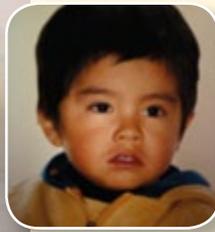
VOU ENSINAR SOBRE O PROFETA JOSEPH SMITH

Na Primária aprendemos “Que Manhã Maravilhosa!” (*Hinos*, nº 12) e agora ele é meu hino predileto. Quando eu for missionário, contarei a história do Bosque Sagrado às pessoas que eu ensinar. Amo Jesus Cristo e o Profeta Joseph Smith. Sei que a Igreja é verdadeira.

Axcel C., 5 anos, Peru



O Bosque Sagrado, de Axcel C.



ELA GOSTA DA NOITE FAMILIAR

Helena C., de 9 anos, da Costa Rica, sentiu imediatamente que era membro da Igreja depois de ser batizada pelo pai. Ela gosta das aulas da noite familiar sobre Jesus Cristo. Também gosta de ir à escola e brincar com os amigos.



UMA CHIGIRI-E DO PRESIDENTE MONSON

Ao longo de seis meses, as crianças da Primária da Ala Fuji, em Shizuoka, Japão, criaram uma *chigiri-e*, colagem feita de papel picado, representando o Presidente Thomas S. Monson. Foi muito trabalhoso e tomou muito tempo, mas todos trabalharam juntos e ao mesmo tempo pensaram no Presidente Monson e aprenderam sobre ele.

IDEIA BRILHANTE

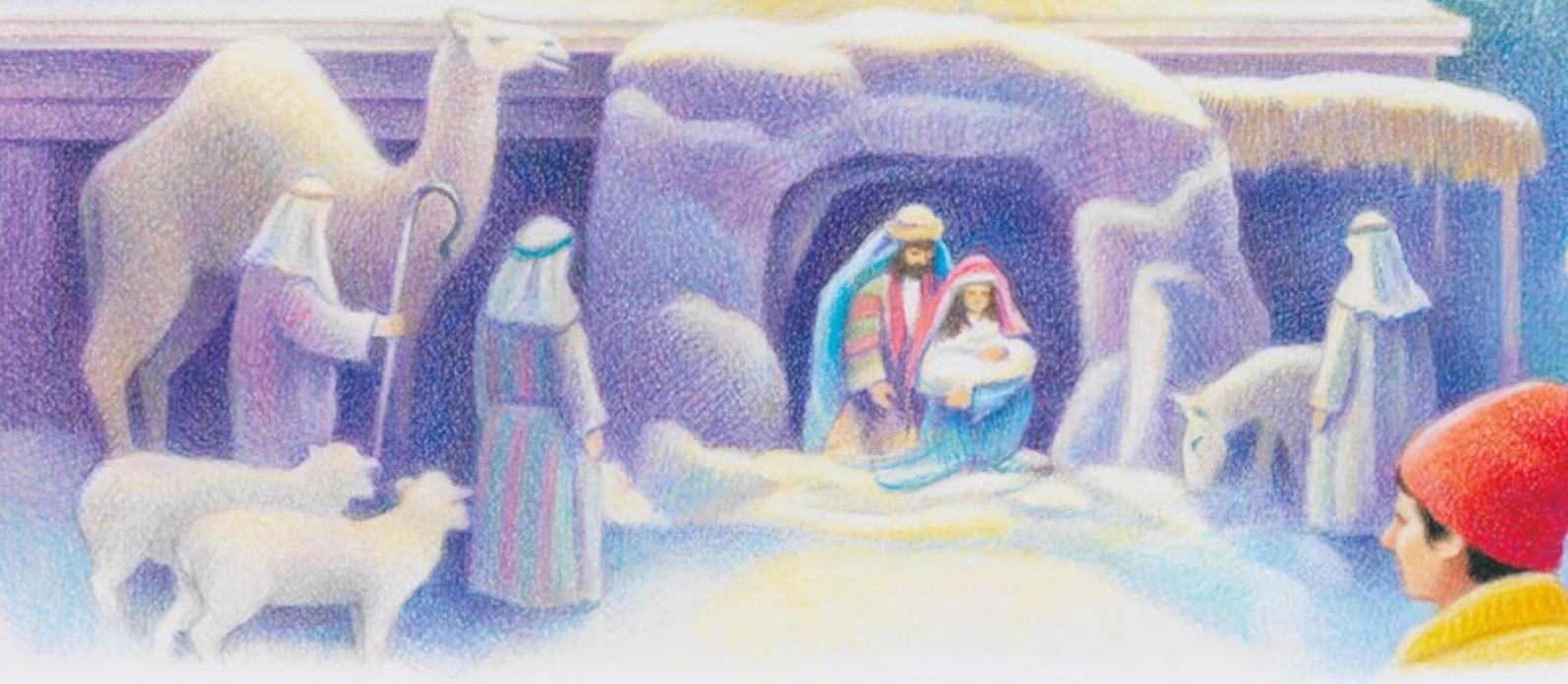
“Vinde a Cristo.”

—Morôni 10:32

CRIANÇAS



A Luz do Mundo



Kimberly Reid

Inspirado numa história verídica

“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (I Coríntios 15:22).

Érica estava na Praça do Templo, em Salt Lake City, olhando as estátuas em tamanho real do presépio e esperando o início da história e da música. Luzes de Natal brilhavam a seu redor. Mas ainda não parecia que era o Natal.

“Você está bem?” perguntou-lhe a mãe.

Érica assentiu com a cabeça, mas não tinha tanta certeza.

Apenas alguns dias antes, um colega de escola morrera num

acidente de carro. Ela tinha visto muitas pessoas chorando no funeral e também chorou muito sozinha. Ela não conhecia o menino muito bem, mas sabia que a família dele o amava tanto quanto a família dela o amava. Ela sentiu medo ao saber que algo parecido poderia acontecer com alguém de sua idade.

Naquele momento, ela não sentia o menor entusiasmo em relação ao Natal. Ficava preocupada o tempo todo, com medo de entrar no carro, de ficar longe dos pais, de sair de casa — tudo para que não acontecesse nada de mal enquanto estivesse fora. Nem todas as luzes de Natal da Praça do Templo poderiam apagar a ansiedade que ela sentia dentro de si. Como ela poderia

ser feliz num mundo em que nem sempre estaria segura?

“Está prestes a começar”, avisou o pai. Ele apontou para o presépio.

Os alto-falantes foram acionados, e uma voz começou a falar. Ouviu-se música, e holofotes iluminaram as estátuas dos pastores, dos Reis Magos, de Maria e de José. Érica ouviu a história tão conhecida. O menino Jesus nasceu e foi colocado numa manjedoura. Anjos cantaram. Os pastores foram adorá-Lo. Os Reis Magos se regozijaram.

Érica olhou para o rosto de seus pais e para a multidão reunida ao redor do presépio. Todos pareciam felizes. Mas por que todos estavam



“Jesus Cristo é (...) a luz do mundo, pois Seu exemplo e Seus ensinamentos iluminam o caminho que devemos trilhar para retornar à presença de nosso Pai Celestial.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “The Light and Life of the World”, *Ensign*, novembro de 1987, p. 64.

tão felizes com o menino Jesus se Seu nascimento não impediu que coisas ruins acontecessem? Érica não gostava dessa pergunta que não lhe saía da mente. Tudo o que queria era parar de sentir medo.

A história terminou, e uma gravação da voz do profeta foi ouvida no alto-falante. Ele prestou testemunho e leu uma escritura da Bíblia: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (I Coríntios 15:22).

O coração de Érica bateu mais rápido. Ela repetiu essas palavras mentalmente, procurando lembrar-se delas. *Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.*

Aquela passagem dizia que *todos* morreriam — jovens, idosos — todos. Era óbvio que Érica já sabia disso, mas era algo no qual não pensara muito antes. Ela achava que era nova demais para pensar em coisas assim. Mas não era nova demais para ter um testemunho da verdade: graças a Jesus Cristo, *todos* iam viver de novo. É por isso que os pastores e os Reis Magos se regozijaram. Eles entendiam qual era o propósito da vinda de Jesus à Terra.

Érica desviou o olhar do pequeno estábulo para uma janela do centro de visitantes, por trás do presépio. Dentro do prédio uma luz brilhou numa grande estátua de Jesus com as mãos estendidas

e com as marcas dos cravos. Érica pensou no bebezinho na manjedoura e como Ele Se transformara em alguém que detinha todo o poder. E mesmo assim Ele escolheu sacrificar Sua vida por ela. Ele nascera para que ela pudesse viver novamente. A despeito dos acontecimentos, Érica poderia sentir-se segura no amor de Jesus.

Ela sentiu uma avalanche de paz. Não sabia bem explicar como, mas sua preocupação desapareceu. Quando viu a estátua de Jesus Cristo brilhar mais do que as luzes cintilantes de Natal, mal notou o céu da noite escura. Estava entretida sentindo o calor da esperança cintilar dentro dela. ■

Jesus Cristo É o Filho de Deus

Imagine que está viajando por um deserto. A viagem é longa, e por estar na garupa do camelo o percurso é cheio de solavancos e você nem sequer está seguindo um mapa! Na verdade, você está seguindo uma estrela. Como se sentiria? Teria fé para seguir adiante?

Há dois mil anos, os Reis Magos fizeram exatamente isso. Viram uma estrela brilhante no oriente e viajaram até Belém para prestar homenagem ao menino Jesus com belos presentes. E os Reis Magos não foram os únicos a ver a estrela. Do outro lado do oceano, no continente americano, os nefitas viram a estrela e souberam que nascera Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Hoje, ao pensar nessa estrela, recordamos o Salvador. Ela brilhou na escuridão e mostrou o caminho aos Reis Magos, assim como Jesus nos mostrou como viver. A estrela também era constante, assim como o amor do Salvador por nós. Na próxima vez que você olhar para as estrelas, lembre-se de que Jesus Cristo é o Filho de Deus e a Luz do Mundo! ■

MÚSICA E ESCRITURA

- "Natividade", *Músicas para Crianças*, pp. 32–33.
- Doutrina e Convênios 11:28

ATIVIDADE CTR: SÍMBOLOS DO SALVADOR

Jesus Cristo comparou-Se a muitas coisas. Ao estudarmos essas comparações, aprendemos mais sobre Ele. Leia estas escrituras com a família e conversem sobre o que estes símbolos nos revelam a respeito do Salvador.



Pastor (ver Salmos 23:1)



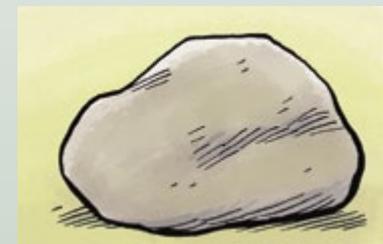
Cordeiro (ver João 1:29)



Pão (ver João 6:51)



Água (ver João 4:14)



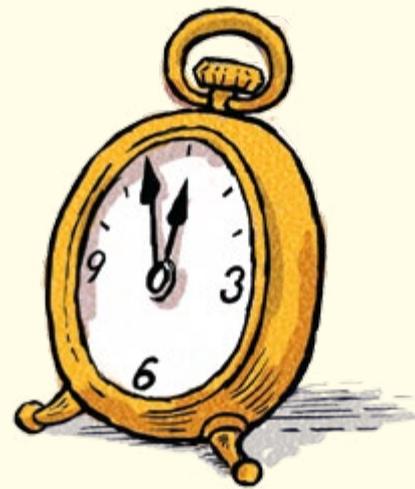
Rocha (ver 2 Néfi 8:1)



SÓ VOCÊ

Faça enfeites de Natal para lembrar como o Salvador abençoa sua vida. Recorte as estrelas e cole-as em cartolina. No verso dos enfeites, cole uma fotografia de si mesmo ou de sua família e escreva o que você deseja fazer para seguir a Jesus Cristo, a Luz do Mundo. Recorte os furos na parte superior e passe um barbante por eles para terminar os enfeites.

Uma PRECE de Natal Atendida



Peggy Schonken

Inspirado numa história verídica

“E também o Senhor se lembrará das orações dos justos que lhe foram dirigidas em favor deles” (Mórmon 5:21).

Patrícia acordou na manhã de Natal. Estava ansiosa para ganhar um brinquedo novo e divertido e saborear os deliciosos pratos de Natal. Mas ao olhar a sua volta, soube que aquele ano seria diferente. Embora seu pai tivesse trabalhado bastante, o dinheiro estava escasso na família.

Não havia nem um sinal de banquete de Natal. As tigelas de verduras estavam vazias e não havia comida na geladeira.

Patrícia e o irmão, Mário, caminharam até a porta do quarto dos pais e viram-nos ajoelhados ao lado da cama. Escutaram em silêncio o pai e a mãe orar ao Pai Celestial, para que ajudasse a família a ter o que comer.

“Vamos”, disse Patrícia a Mário. “Vamos lá fora.”

Patrícia e Mário saíram e recolheram algumas samambaias



selvagens que cresciam perto do jardim. Talvez não ganhassem brinquedos naquele ano, mas ainda assim dariam à casa um toque natalino.

Sentiram-se melhor depois de decorar a casa com samambaias verdes, mas ainda não havia nem sinal de comida.

“O Senhor proverá”, garantiu a mãe. “Agora vamos pôr a mesa.”

O pai colocou os pratos na mesa enquanto a mãe distribuía os garfos e as colheres.

As crianças se entreolharam com a expressão confusa. A mesa estava pronta, mas ainda não havia comida. Passara a hora do desjejum, e a hora do almoço se aproximava. Patrícia sentia o estômago roncar de fome. Não fazia ideia de como a família ia conseguir comida.

O relógio marcou 12 horas, depois 12h30, depois 12h45. Ainda assim, nada. Foi então que Patrícia ouviu uma batida na porta.

Correu para abrir e ficou chocada ao ver a família Kirk. Tinham em mãos presunto, pão, frango, saladas e doces. Patrícia mal acreditava no que via.



“Estávamos prestes a nos sentar para iniciar nosso almoço de Natal quando pensamos em vocês”, disse o irmão Kirk. “Esperamos que vocês gostem.”

O pai apertou a mão do irmão Kirk, e a mãe começou a pôr a comida na mesa da cozinha. Patrícia ainda estava surpresa. Arregalou os olhos para a mãe e o pai, mas parecia que eles já esperavam por isso.

Patrícia sabia que a sensação que tivera de manhã estava certa. Aquele Natal seria diferente *mesmo*. Foi o Natal em que ela aprendeu que o Pai Celestial ouve as orações e responde a elas. E esse foi o melhor presente que ela poderia ter recebido. ■



“A oração humilde e fervorosa traz orientação e paz.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 8.

Unidos por um Sanduíche

Heidi Poelman

Inspirado numa história verdadeira

1. Guilherme entrou no carro perto de Júlio e afivelou o cinto de segurança.

Todos prontos para a escolinha?

Estamos!

Estamos, sim!

2. A mãe de Júlio começou a dirigir, e Guilherme abriu sua lancheira. Tirou um sanduíche de creme de amendoim e geleia e deu uma grande mordida.

3.

Júlio olhou para o sanduíche de Guilherme. Parecia gostoso. Júlio estava com fome.

4. Mãe, estou com fome.
Tem algo para eu comer?

Sinto muito, Júlio. Comemos antes
de sair. Não tenho mais nada.

Está bem.

5. Júlio estava triste. Também queria
um sanduíche.

6. Guilherme viu que Júlio estava triste. Tirou um
pedaço de seu sanduíche e deu a Júlio.

Aqui está!

7. Obrigado, Guilherme.
Como você é bom!

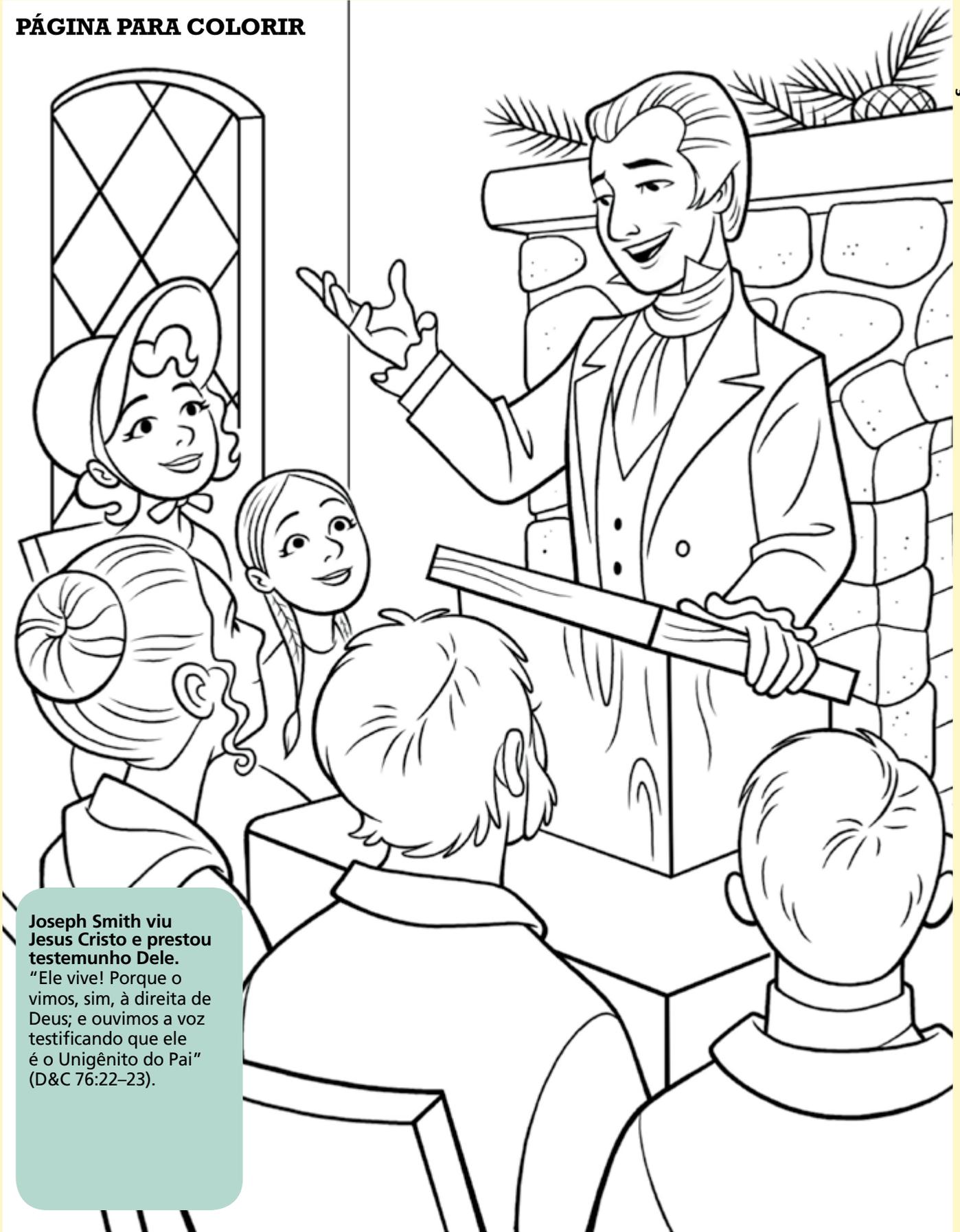
De nada. É para isso
que servem os amigos!

SER AMIGO

Uma maneira de ser amigo é ajudar outras crianças. Guilherme e Júlio querem fazer coisas boas para as outras crianças que estão no parquinho. Circule as crianças do parquinho que precisam de ajuda.



PÁGINA PARA COLORIR



Joseph Smith viu Jesus Cristo e prestou testemunho Dele.
“Ele vive! Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai” (D&C 76:22–23).

Notícias da Igreja

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Membros Convidados a Compartilhar o Evangelho por Meio de Assinaturas de Revistas

Heather Whittle Wrigley

Notícias e Acontecimentos da Igreja

Como supervisora de Administração de Materiais da Igreja para a Tailândia, Kanogwan Wongwiraphab processa regularmente solicitações de equipamentos e suprimentos feitas por membros da Igreja, como roupas do templo e publicações SUD.

Mas certo dia ela ficou surpresa quando uma mulher foi até seu escritório para renovar a assinatura das revistas da Igreja. Nessa parte do mundo, os membros costumam renovar a assinatura por meio do representante de revistas de sua unidade. Contudo, a mulher explicou que não tinha representante de ala. Era budista e tomara conhecimento das revistas da Igreja quando um amigo membro da Igreja lhe dera uma assinatura de presente.

“Ela fez muitos elogios às revistas da Igreja e disse que eram de grande valia para seus filhos”, escreveu a irmã Wongwiraphab. “Quando viam as revistas ao voltarem da escola, as crianças ficavam tão entusiasmadas que as liam rapidamente até o fim.”

A mulher enalteceu as revistas por seu “grande valor” e por ensinar às crianças bons princípios morais e vocabulário. Ficou tão impressionada

que renovou sua própria assinatura e deu assinaturas de presente a colegas de trabalho para que os filhos deles também tirassem o mesmo proveito.

“Até mesmo os não membros conseguem perceber o valor [das revistas] e sentem o desejo de compartilhá-las com os outros”, escreveu a irmã Wongwiraphab.

Os líderes da Igreja sempre incentivam os membros a ler as revistas da Igreja e a compartilhá-las com as pessoas a sua volta.

O Élder L. Tom Perry, do Quórum

Também é possível conseguir ajuda contatando os representantes locais das revistas da Igreja, mandando e-mail para help@store.LDS.org ou telefonando para um representante de atendimento ao cliente do país. Há uma lista de números de telefone desses representantes em store.LDS.org. Clique em **Fale Conosco**, em **Atendimento ao Cliente**, na parte inferior da página e depois no link **pelo telefone**, abaixo de **Fale Conosco**.

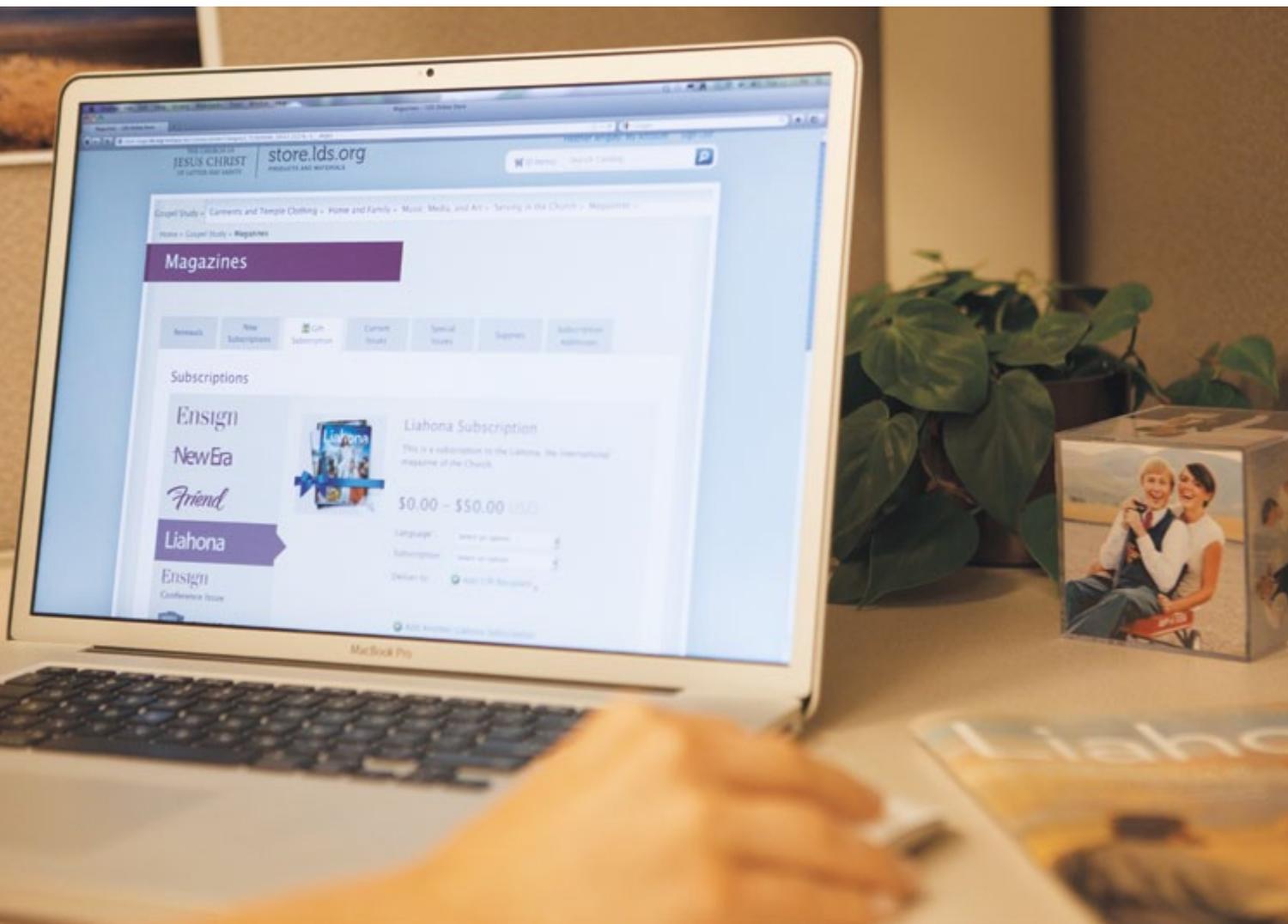
dos Doze Apóstolos, salientou os benefícios de longo alcance das revistas. “O bom espírito dessa revista irá ajudá-los a cobrir seu lar com calor, amor e com a força do evangelho”, afirmou ele (“A Importância da Família”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 42).

O Élder Craig A. Cardon, dos Setenta, serve como diretor executivo assistente no Departamento do Sacerdócio e editor das revistas da Igreja e tem consciência do valor que elas têm para cada pessoa.

“As revistas da Igreja são um importante veículo da voz autorizada da Igreja por meio da qual os conselhos proféticos do Senhor chegam a todos os filhos do Pai de todas as idades sobre questões relevantes para o mundo de hoje”, declarou ele. “A cada mês, artigos interessantes e instigantes abordam circunstâncias comuns a todas as pessoas do mundo, seja dentro ou fora da Igreja. Todos os que buscam sinceramente a verdade se beneficiam muito dos ensinamentos inspirados e da orientação que lá encontram.”

Se todos os assinantes das revistas da Igreja fizessem uma assinatura para um amigo ou parente não membro, quase 1,7 milhão de novos assinantes passariam a ter mensalmente um contato positivo com a Igreja.

Por meio da Loja Online da Igreja, — store.LDS.org —, é possível assinar com rapidez e facilidade uma ou mais revistas, ou fazer uma assinatura para dar de presente a um familiar



Os membros são incentivados a partilhar o evangelho com amigos e familiares não membros de todas as idades, religiões e origens presenteando-os com assinaturas de revistas da Igreja.

ou amigo. As revistas *Friend*, *New Era* e *Ensign* só estão disponíveis em inglês, ao passo que a *Liahona*, que traz artigos impressos das três revistas em língua inglesa, é publicada em dezenas de idiomas.

Um bispo da Estaca Peoria Arizona constatou que presentear as crianças da ala com uma assinatura anual da revista *Friend* é uma maneira eficaz de ajudá-las a ter acesso às palavras dos profetas e apóstolos vivos.

Penélope B. Woodward, do Texas, EUA, mandou uma assinatura da revista *Liahona* de presente para sua

prima, bem como para uma amiga e uma professora em outro país.

“Espero que isso ajude [minha prima] a compreender a importância de fazer e guardar convênios”, escreveu ela. Ela disse ainda que presentear com uma assinatura é uma forma de “preparar o terreno para que um dia [minha amiga] venha a ouvir e aceitar o evangelho restaurado”.

Para fazer uma assinatura para si mesmo ou para dar de presente a alguém, acesse store.LDS.org. As informações relativas à solicitação de assinatura encontram-se no lado

esquerdo da página. O processo de solicitação online ajuda as pessoas a fazer renovações, novas assinaturas e assinaturas para presente.

Store.LDS.org está disponível em alemão, chinês, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, português e russo. Quem não falar esses idiomas ou não tiver acesso à Internet pode fazer assinaturas de revistas para si mesmo ou para dar de presente contactando os centros de distribuição da Igreja existentes em diversos países ou indo até eles pessoalmente. ■

Páginas em Diferentes Línguas Dão Acesso a Materiais da Igreja em Mais de 100 Idiomas

Para os membros do mundo inteiro que não falam um dos dez idiomas predominantes na Igreja — alemão, chinês, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, português e russo — nem sempre é fácil encontrar materiais da Igreja em sua língua materna. No entanto, para quem conhece as páginas de LDS.org em diferentes idiomas, bastam alguns cliques para se ter acesso aos principais materiais da Igreja.

No canto superior direito ou inferior esquerdo da página inicial LDS.org, clique na **figura do mundo** para encontrar links para todas as páginas, em diferentes idiomas, disponíveis em LDS.org. Até o fim de 2012, a equipe do LDS.org espera ter páginas em 108 idiomas, inclusive o croata, o malgaxe (falado em Madagascar) e o tui (falado em Gana).

Neste ano, as páginas das diferentes línguas foram atualizadas com alguns novos itens, como arquivos em PDF da revista *Liahona*, páginas locais em mais de 40 idiomas e um PDF em texto simples da conferência geral de abril de 2012 em mais de 90 idiomas. Os arquivos em

PDF do Livro de Mórmon em 99 línguas adicionaram 24 páginas de idiomas às já existentes em LDS.org.

Os materiais traduzidos vão aparecendo de acordo com o plano mundial da Igreja para a introdução de materiais da Igreja em idiomas específicos.

Nesse plano dividido por fases, materiais prioritários — orações sacramentais, as Regras de Fé, o manual *Princípios do Evangelho*, discursos de conferência geral selecionados e o folheto *O Testemunho do Profeta Joseph Smith*, por exemplo — têm precedência na tradução.

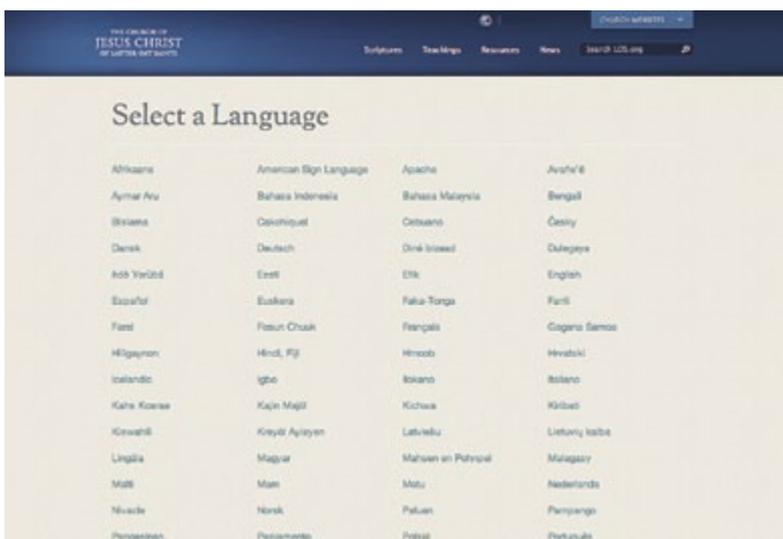
Outros materiais traduzidos, como as escrituras, os hinos, “A Família: Proclamação ao Mundo” e as mensagens da Primeira Presidência e das Professoras Visitantes são acrescentados à medida que aumenta o número de membros da Igreja que falam determinado idioma.

Os materiais são traduzidos e distribuídos após aprovação da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. As Presidências de Área também podem solicitar que certos materiais sejam disponibilizados em determinado idioma caso sintam necessidade.

“Essas páginas estão disponíveis para todos os membros para uso pessoal bem como nas reuniões dominicais”, disse Matt Robinson, gerente de produtos sênior de canais digitais. “Os líderes locais podem utilizar esse recurso para seu estudo pessoal, bem como indicar aos membros a fim de que o usem nos chamados e na família.”

Sargis Ayzazyan, segundo conselheiro na presidência do Distrito Ierevan Armênia, conta que os membros armênios gostam de usar a página de língua armênia para imprimir materiais que os ajudam em seus chamados. Também a usam para receber e ler informações sobre a Igreja e para encontrar materiais de conferência geral em sua língua materna. ■

Dezenas de materiais novos para serem impressos e baixados foram acrescentados e continuam a sê-lo às mais de 100 páginas de idioma do LDS.org.



Celebração da Vida do Presidente Monson com Noite de Música e Homenagens

Gerry Avant

Editor do *Church News*

Numa grande comemoração alusiva ao aniversário de 85 anos do Presidente Thomas S. Monson, cerca de 20.000 pessoas lotaram o Centro de Conferências, em 17 de agosto de 2012, para uma noite de música, leituras e tributos num programa intitulado “Dias Dourados: Celebração da Vida”.

Houve músicas e mensagens de alguns dos musicais da Broadway da predileção do Presidente Monson e outras canções inspiradoras em comemoração a seu 85º aniversário, ocorrido em 21 de agosto.

O Presidente Monson sentou-se na primeira fileira da plateia com a esposa, Frances Johnson Monson, e outros familiares.

O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, contou que presenciou um tributo ao Presidente Monson numa “estrada rural nos desertos do Arizona”, quando o Presidente Monson parou para apertar a mão de um casal com filhos pequenos, mas acabou por cumprimentar pacientemente inúmeras outras pessoas que apareceram.

O Presidente Eyring disse que viu o Presidente Monson “representar o Senhor no contato com as pessoas”, quase sempre com

crianças, em inúmeras ocasiões no mundo inteiro. “Não foram só as pessoas que ele cumprimentou que tiveram um momento de ouro, mas também nós que presenciamos o ocorrido”, ressaltou ele. “Não sou mais o mesmo, nem qualquer um dos participantes, porque quando sentimos esse amor, somos transformados.”

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, também deu parabéns ao Presidente Monson “por uma vida cheia de dias dourados. (...) Presidente Monson, você é um amigo que leva luz à escuridão e é o profeta de Deus para nossa época. Nós o amamos e o apoiamos. Ora-mos por você”, disse ele.

“Dias Dourados: Celebração da Vida” fez um retrospecto nostálgico da vida do Presidente Monson — a infância, o casamento, o serviço militar e o serviço na Igreja — por meio de numerosos musicais instrumentais e cantados.

Muitos outros líderes da Igreja, de outras religiões e da sociedade civil, bem como amigos de longa data, prestaram homenagem ao Presidente Monson em vídeos pré-gravados. Ele também foi homenageado pelos muitos anos de envolvimento no escotismo.

Nos momentos finais do programa, o Presidente Monson fez ecoar as palavras do escritor e poeta escocês James Barrie, que escreveu: “Deus nos deu lembranças a fim de termos rosas primaveris no inverno de nossa vida” (ver Laurence J. Peter, comp., *Peter’s Quotations: Ideas for Our Time*, 1977, p. 335).

“Hoje ganhei um buquê inteiro de lembranças”, disse o Presidente Monson.

Para fechar com chave de ouro, o palco do Centro de Conferências foi decorado com centenas de rosas amarelas para simbolizar os dias “dourados” da vida dele. ■



FOTOGRAFIA: DEBRA GEHRIS

Primeira Estaca Criada em Cabo Verde

No domingo, 29 de abril de 2012, o Élder Erich W. Kopischke, na época presidente da Área Europa, organizou a primeira estaca de Cabo Verde, na capital, Praia, com a presença de mais de 1.000 membros da Igreja.

Rosiveltt Teixeira foi chamado e designado para presidir a nova Estaca Praia Cabo Verde, com Adilson Monteiro como primeiro conselheiro e José Pires como segundo conselheiro.

Rededicação de Capela em Londres Leva o Evangelho a Muitos

A histórica Capela de Hyde Park em Londres, Inglaterra, foi reformada e rededicada como capela para reuniões de adoração e como centro de visitantes em 1º de julho de 2012, pouco antes das Olimpíadas de 2012.

O Élder Erich W. Kopischke, dos Setenta, na época presidente da Área Europa, rededicou o edifício. “Minha esperança é que literalmente centenas de milhares de pessoas ao longo dos anos venham a este prédio para aprender sobre o evangelho de Jesus Cristo”, disse ele.

A Nova Caledônia Comemora o Crescimento da Igreja

Em 27 de maio de 2012, o Élder James J. Hamula, dos Setenta, presidente da Área Pacífico, organizou a primeira estaca da Nova Caledônia com a presença de 800 membros da Igreja.

“Os santos dos últimos dias e toda a população da Nova Caledônia serão abençoados à medida que o evangelho de Jesus Cristo for ensinado e aceito por um número cada vez maior de pessoas”, disse o Élder Hamula.

A recém-criada Estaca Numeia Nova

FOTOGRAFIA: ÉLDER JOSÉ A. TEIXEIRA



Os membros da presidência da Estaca Praia Cabo Verde são (da esquerda para a direita): Adilson Monteiro, primeiro conselheiro; Rosiveltt Teixeira, presidente; e José Pires, segundo conselheiro.

Caledônia conta com 2.000 membros e oito capelas.

“Nossa missão mais importante será pregar o evangelho e todos os seus princípios ao povo da Nova Caledônia, o que trará felicidade a eles, a seus familiares e

em seu ambiente de trabalho e sua comunidade”, disse George Guidi, chamado para ser o primeiro presidente da estaca. Marc Mocellin e Thierry Gorodey foram chamados seus conselheiros.

Primeira Capela SUD da Etiópia

Os membros da Igreja da Etiópia já estão vendo as bênçãos resultantes da primeira capela do país. Situada na estrada que liga as cidades de Adis-Abeba e Adama, a capela tem três andares e conta com garagem subterrânea.

Mas ainda mais importante que os aspectos técnicos da capela é o fato de servir como símbolo de fé para os membros do ramo, que antes se reuniam numa propriedade residencial não muito longe da nova capela.

O presidente do Ramo Debre Zeit, Efrem Aemero Mekonen, disse: “A cada vez que passo em frente à nova capela recordo nossos convênios. Fortaleço-me, assim como quando o Capitão Morôni ergueu o estandarte da liberdade”.

Atualização

A Primeira Presidência anunciou uma mudança na Presidência da Área América Central, redesignando o Élder Robert C. Gay para a sede da Igreja e chamando em seu lugar o Élder Kevin R. Duncan como Segundo Conselheiro. Essa mudança altera as designações que aparecem no quadro de designações de área publicado nas revistas *Ensign* e *A Liahona* de agosto.

A Liahona Traz Respostas

Sou um membro nascido na Igreja. Às vezes não dou o devido valor às muitas bênçãos do evangelho em minha vida. Mas quando penso nelas, sei que tenho uma infinita dívida de gratidão para com o Pai Celestial por tudo o que possuo. Uma dessas bênçãos é a inspirada revista *Liahona*. É incrível como, a cada vez que a leio, recebo exatamente as respostas que buscava. Obrigada por essas mensagens.

Ludmila L., 13 anos, Argentina

Nosso Testemunho Cresce

A revista *Liahona* mudou minha vida e a de minha família. É uma excelente ferramenta, pois com ela é possível aprender e adquirir conhecimento. Graças à revista nós nos fortalecemos e nosso testemunho da Igreja cresce.

Ana Marcela Echenique Hoyos, Colômbia

Solicitação de Ideias para a Noite Familiar

A *Liahona* está em busca de ideias e experiências de suas noites familiares. Podem ser ideias curtas — fale de uma noite familiar bem-sucedida ou significativa, ou como você adaptou suas noites familiares para atender a necessidades específicas da família.

Mande suas ideias e experiências (em qualquer idioma) para liahona@LDSchurch.org. Inclua seu nome completo, endereço eletrônico e sua ala (ou seu ramo) e sua estaca (ou seu distrito).

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.



“A Tradição da Luz e do Testemunho”, página 10: Resuma o artigo e, caso julgue conveniente, peça à família que crie um auxílio visual para demonstrar a utilidade de andaimes e estruturas de apoio. Discuta como a Igreja proporciona uma estrutura de apoio a sua família a fim de permitir-lhe atingir patamares mais elevados e fortalecer a família e outros aspectos de sua vida.

“Profetas no Natal”, página 20: Depois de ler várias histórias da vida dos profetas, pense na possibilidade de contar algumas experiências pessoais na qual sua vida ou a de outras pessoas foi tocada por uma experiência especial num Natal passado. Se desejar, discuta maneiras de seguir o exemplo de nossos profetas nesta época do ano.

“A Segurança e a Paz da Obediência aos Mandamentos”, página 32: Os pais com filhos pequenos podem pedir-lhes que façam desenhos de pessoas praticando

boas obras numa estrada que leva ao templo. Outras famílias podem cogitar ler o artigo inteiro e discuti-lo, ressaltando que o “caminho da felicidade começa com a (...) obediência aos mandamentos”.

“Como Dar Presentes a Cristo”, página 48: Leiam juntos o artigo do Presidente Henry B. Eyring. Seus filhos podem anotar o que gostariam de dar ao Salvador no Natal e embrulhar seus compromissos como um presente de Natal. Se desejar, cite pessoas que eles conheçam que podem precisar de ajuda física ou espiritual, ou ambas.

“Uma Prece de Natal Atendida”, página 68: Leia a história sobre Peggy Schonken com sua família. Se desejar, conte experiências de quando você recebeu respostas para orações e incentive seus filhos a fazerem o mesmo. Caso ache proveitoso, registre todas as repostas a orações recebidas por sua família durante a época de Natal.

Testemunho sem Palavras

Meu filho Derek tem apraxia global, ou seja, tem dificuldade para falar. O Derek adora a noite familiar e passa meses preparando aulas para dar à família.

Uma de suas aulas mais memoráveis foi “O Sonho de Leí”. Ele estendeu uma corda pela casa inteira e do lado de fora também. Começamos a aula ouvindo um CD do hino “Creio em Cristo” e olhando uma gravura do sonho de Leí exposta na mesa. Então o Derek nos conduziu, um a um, ao longo da corda.

Ao caminharmos, havia gravuras de Cristo de um lado e distrações (como rádio, televisão e jogos) do outro. Soubemos que chegáramos ao fim ao ouvirmos os acordes do hino predileto de Derek, “Eu Sei Que Vive Meu Senhor”.

Ao chegarmos todos ao término do percurso, o Derek pôs o DVD *Os Testamentos* para que assistíssemos ao fim do filme, quando Jesus Cristo aparece ao povo das Américas. O Espírito estava fortíssimo quando meu filho prestou testemunho do Salvador sem usar palavras.

Wendy Thompson, EUA

**Élder
Quentin L. Cook**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



RAIOS DE SOL, RELAÇÕES PÚBLICAS E A ALEGRIA DO EVANGELHO

Há alguns anos, quando o Élder M. Russell Ballard e eu éramos as Autoridades Gerais consultoras do Departamento de Assuntos Públicos da Igreja, percebemos que os meios de comunicação, muitas vezes, contatavam pessoas que não eram membros da Igreja para informar-se sobre nós. Desejando uma mudança, o Élder Ballard e eu, sob a direção da Primeira Presidência, começamos a visitar os conselhos editoriais dos principais jornais, levando a mensagem de que, como santos dos últimos dias, somos politicamente neutros. Não nos posicionamos quanto a candidatos ou partidos. No entanto, queremos ser as pessoas que definem nossa própria fé. “Gostaríamos que vocês”, dissemos a eles, “nos procurassem caso queiram conversar sobre nossas crenças”.

Aquelas visitas foram bem recebidas, e constatamos que nosso pedido foi atendido. E agora, vemos que há nos meios de comunicação uma compreensão bem melhor dos santos dos últimos dias. Alguns velhos estereótipos caíram por terra e vemos as pessoas nos reconhecerem como um povo de caráter e com uma perspectiva instruída e bem informada. Também observamos que fora da Igreja as pessoas já perceberam que os santos dos últimos dias não são todos iguais — os membros de nosso povo são muito diferentes uns dos outros, e isso é bom e interessante.

Com essas mudanças de atitude, estamos num momento maravilhoso para sermos membros da Igreja e para os membros se manifestarem e responderem às perguntas de seus amigos e vizinhos sobre nossas crenças.

O que os Raios de Sol têm a ver com assuntos públicos? Quando representam a alegria do evangelho, muito.

Se assim procedermos, não haverá nada mais significativo do que sentirmos alegria e nos regozijarmos no evangelho de Jesus Cristo. Sabemos qual é o resultado final, sabemos que Jesus Cristo vive e que temos a oportunidade de ter um Pai Celestial amoroso no Céu, que nos abençoa.

Acho interessante que nossos melhores membros missionários, aqueles que aproveitam todas as oportunidades de compartilhar o evangelho, costumam ser pessoas alegres. Quando eu era o Diretor Executivo do Departamento Missionário, notei repentinamente que houvera alguns batismos na França. Empolgados, quisemos saber os motivos, e havia vários. Mas uma das principais razões era uma irmã que ia trabalhar na manhã de segunda-feira e falava sobre os Raios de Sol. Depois do domingo — com muita alegria e prazer — ela contava aos colegas de trabalho como tinha sido ensinar as crianças na véspera. Em pouco tempo, os colegas não viam a hora de ouvirem-na falar dos Raios de Sol. E qual foi o resultado disso? Ali estava um grupo de pessoas com as mesmas preocupações que todos temos com nosso mundo e com o futuro e, de repente, surgiu alguém que não só era feliz, mas tinha alegria com as crianças — que representam o futuro. Era evidente que aquela irmã amava o Salvador, e esse amor irradiou. Seus colegas de trabalho sentiram o desejo de saber mais.

Se nos regozijarmos no que fizermos, se sentirmos alegria e a expressarmos, seremos mais felizes. Fazemos o que o Senhor deseja que façamos, tornamo-nos pessoas melhores e, ao conviverem conosco, as pessoas a nossa volta — nossos filhos, amigos e vizinhos — ficam mais felizes. A alegria é a chave. Ao partilharmos a alegria do evangelho, realizamos o que o Senhor deseja que realizemos. ■

Adaptado de uma entrevista do Canal Mórmon. Para ouvir a entrevista inteira, visite mormonchannel.org/conversations/27.

O Livro de Mórmon, Presente de um Pai Celestial Amoroso

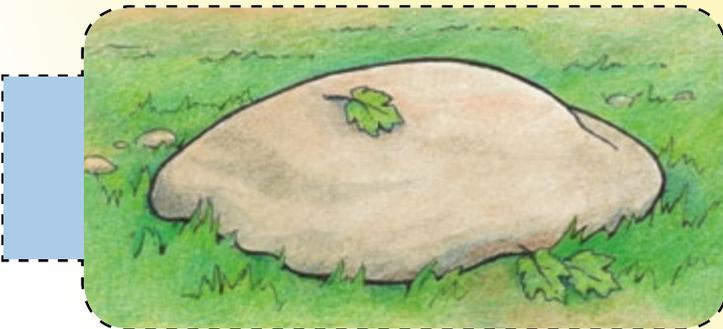
Joseph Smith—História 1:29–35, 42–54, 59–60



Joseph Smith



Anjo Morôni



Neste ano, muitas edições da revista *A Liahona* trouxeram um conjunto de figuras das escrituras do Livro de Mórmon. Para que fiquem mais firmes e fáceis de usar, recorte-as e cole-as em cartolina, papelão, sacos de papel ou palitos para trabalhos artesanais. Guarde cada conjunto em um envelope ou saquinho de papel, juntamente com a etiqueta que indica onde encontrar a história das escrituras que acompanha as figuras.



Assim como as luzes que enfeitam os jardins de alguns templos na época do Natal, convidando os visitantes a desfrutar a paz e alegria ali encontradas, Jesus Cristo brilha como a Luz do Mundo, convidando todos a receberem a paz e a alegria que Ele oferece por meio das ordenanças do evangelho, sobretudo as recebidas em Sua casa santa. Uma das maiores alegrias que uma pessoa pode sentir é saber que, por meio das ordenanças salvadoras do templo, o casamento pode prolongar-se além da morte, e os laços familiares podem durar eternamente. Ver “Transformações Sagradas”, página 24, “Foco na Família Eterna”, página 28 e “A Luz do Mundo”, página 64.



Aliah



128 mm
front flap

5mm
trim
bleed

PREPARE-SE PARA OS Novos Recursos de Aprendizado para os Jovens

A partir de janeiro, ensinar e aprender nos quóruns do Sacerdócio Aarônico, nas aulas das Moças e da Escola Dominical dos jovens será muito diferente.



Comentários das Pessoas Que Usaram os Novos Recursos de Aprendizado para os Jovens

Durante o ano passado, estacas ao redor do mundo testaram a nova abordagem nas aulas de domingo. E aqueles que a usaram disseram que fez uma grande diferença. Veja o que eles disseram:

Dos Jovens

“O que eu mais gosto é que o que aprendemos — não fica só na Escola Dominical. Você (...) leva com você durante a semana. O professor dá designações e precisamos vir preparados no próximo domingo.”

“Quando estamos seguindo na direção certa, é fácil trazer as pessoas para as lições, porque são os membros do quórum que realmente estão ensinando.”

“No fim de cada aula (...) aquele que estiver dando a aula (...) nos dará um desafio (...). Então, durante a semana, teremos aquele desafio para nos tornarmos melhores.”

De Professores e Líderes

“Conversamos sobre os desafios que as moças receberam na semana anterior. E normalmente, as experiências que elas tiveram naquela semana ao tentar obedecer e aprender a doutrina (...) traz o Espírito mais rapidamente do que qualquer outra coisa que poderíamos fazer.”

“Demos às jovens oportunidades de fazer essas coisas e elas conseguiram. Elas facilitaram o debate sobre o evangelho.”

“Quando [os jovens] falam, o testemunho deles cresce e sua compreensão da doutrina se torna parte deles.”

Perguntas? Veja a parte interna desta capa especial e o site LDS.org/youth/learn.

128 mm
back flap

5mm
trim
bleed



Novos Recursos de Aprendizado para os Jovens

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Por que mudar?

Essa nova abordagem de aprendizagem irá ajudar os jovens a se prepararem melhor para falar sobre o evangelho com os amigos, a se prepararem para o serviço missionário e na família, agora e no futuro, e a aumentarem o testemunho do evangelho. Isso irá acontecer à medida que eles participarem ativamente ao pesquisar as escrituras, compartilhar seus pensamentos e aceitar convites para aplicar fora da classe o que aprenderam. Nas aulas eles irão estudar os ensinamentos atuais dos profetas vivos.

Que aulas usarão essas novas lições?

Os quóruns do Sacerdócio Aarônico, as classes das Moças e dos jovens da Escola Dominical de 12 a 18 anos irão usar as lições nas aulas de domingo. Todos os meses, os quóruns, as aulas das Moças e da Escola Dominical irão focar a aprendizagem da mesma doutrina, como por exemplo, a Trindade e o fortalecimento mútuo ao viver e ensinar esses princípios.

Como serão as aulas de domingo?

As aulas irão abordar um tema específico a cada mês, com base nas dúvidas dos jovens sobre o evangelho. Para cada tema — doze ao todo — há diversos esboços que os professores podem escolher. Um esboço pode ser usado em mais de uma semana, se necessário. Os jovens irão aprender e praticar como ensinar o evangelho ao partilhar suas experiências e seus pensamentos sobre o tema do evangelho ensinado no mês.

O que há nos esboços de aprendizagem?

Os esboços não estabelecem o que ou como ensinar. Em vez disso, eles ajudam os professores a primeiro aprender a doutrina e depois proporcionar experiências de aprendizagem aos jovens. Os professores podem adaptar as experiências de ensino às necessidades de seus alunos. Cada esboço contém referências e links que serão atualizados regularmente de acordo com os ensinamentos recentes dos líderes da Igreja.

Onde podemos encontrar as novas lições para os jovens?

Os esboços de aprendizagem (com material específico para o Sacerdócio Aarônico, para as Moças e para a Escola Dominical) estão disponíveis online no site **LDS.org/youth/learn**. Cópias impressas estarão disponíveis para aqueles que não tiverem acesso à Internet.

Essas novas instruções para o domingo afetam a Mutual?

Os presidentes de quórum e de classes são incentivados a levar em consideração os temas mensais ao planejar as atividades da Mutual. As ideias de atividades dos esboços de aprendizagem podem ser usadas como um ponto de partida para o planejamento das atividades. Para visualizar os esboços, acesse **LDS.org/youth/learn**.

Em quais idiomas as lições estarão disponíveis?

As lições estarão disponíveis em alemão, chinês (cantonês e mandarim), coreano, dinamarquês, espanhol, fijiano, francês, holandês, húngaro, indonésio, inglês, italiano, japonês, mongol, norueguês, português, russo, samoano, sueco, tailandês, tonganês e ucraniano. As unidades que não utilizam esses idiomas deverão continuar a ensinar usando os materiais de lição que usavam anteriormente.



A Partir de Janeiro–Vinde a Mim: Recursos de Aprendizado para os Jovens

COMO APRENDER JUNTOS À MANEIRA DO SENHOR

Jovens

Aprender à maneira do Senhor inclui vir à aula preparado para aprender, pesquisar as escrituras e as palavras dos profetas, explicar as verdades do evangelho a outras pessoas e compartilhar como a experiência de viver o evangelho está influenciando sua vida.

Professores

Ao se interessarem pela vida de seus alunos, vocês irão compreender suas necessidades, criar relacionamentos e adaptar as experiências de aprendizado que irão permitir a conversão pessoal deles. O novo currículo os ajudará a compreender a doutrina e lhes dará ideias para envolver os alunos no aprendizado. Ensinar dessa maneira não é como fazer uma palestra; é um debate conduzido pelo Espírito.

Pais

Interessar-se pelo que seus filhos estão aprendendo ajudará vocês a ajudar seus filhos a se tornarem responsáveis pelo aprendizado deles. Seus filhos serão convidados a ensinar à família sobre o que estão aprendendo. Ao dar-lhes essas oportunidades, o testemunho deles e a habilidade de compartilhar o evangelho irão crescer.

Líderes Adultos de Jovens

Vocês são responsáveis pela implementação deste currículo em sua ala ou em seu ramo. À medida que oferecerem treinamento constante e que forem um exemplo de como ensinar à maneira do Senhor, seus professores irão adotar esse tipo de ensino. Concentrem-se nas necessidades dos jovens e encontrem maneiras de ajudar os jovens, os pais, os líderes e os professores a conversarem sobre essas necessidades. Esse novo currículo ajudará a facilitar a conversão dos jovens em nossa ala ou em nosso ramo.

Para obter mais informações, ver *Ensinar o Evangelho à Maneira do Senhor* e o site LDS.org/youth/learn.



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

